



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS VI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE

RITA DE CÁSSIA FERREIRA DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA
NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE
CAETITÉ-BA

CAETITÉ

2024

RITA DE CÁSSIA FERREIRA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA
NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE
CAETITÉ-BA**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Linguagem e Sociedade, como requisito para a obtenção do título de mestre em Ensino.

Linha de Pesquisa: Ensino, Sociedade e Ambiente

Disciplina: Dissertação

Professora Doutora: Jaqueline dos Santos Cardoso

CAETITÉ

2024

S586c

Silva, Rita de Cássia Ferreira da

Contribuições do PIBID e da Residência Pedagógica de Biologia na promoção de práticas de saúde nas escolas estaduais de Caetité, Ba./ Rita de Cássia Ferreira da Silva.— Caetité - Ba, 2024.

123 f., il., color.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Jaqueline dos Santos Cardoso.

Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, 2024.

1. Educação - Aspectos da saúde. 2. Educação - Prática docente. 3. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). 4. Programa de Residência Pedagógica (PRP). I. Cardoso, Jaqueline dos Santos. II. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. III. Título.

CDD: 371

Bibliotecária: Vilma de Almeida Santos CRB – 5/1439



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU
01/08-95



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE

FOLHA DE APROVAÇÃO

**“CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA
NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE
CAETITÉ-BA”**

RITA DE CÁSSIA FERREIRA DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE – PPGELS, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia.

Aprovada, em 15 de Julho de 2024, com nota 10,0 (dez).

Prof.^a Dr.^a JAQUELINE DOS SANTOS CARDOSO
Orientadora – UNEB – DCH – Campus VI
Doutora em Biotecnologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana

Prof. Dr. ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ
Examinador Interno – PPGELS – UNEB – DCH – Campus VI
Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia

Prof.^a Dr.^a GABRIELE MARISCO DA SILVA
Examinadora Externa – UESB
Doutora em Renorbio Rede do Nordeste de Biotecnologia

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação de mestrado aos meus pais Leôncio e Roselita (D.Rosa), pelo esforço e dedicação que sempre tiveram para que eu estudasse. À minha filha Maria Eduarda, minha motivação para continuar firme em meu propósito de primar pelo conhecimento. À minha orientadora Jaqueline Cardoso pela atenção, confiança, respeito, paciência e dedicação.

A todos os meus familiares, especialmente meu sobrinho Klausten Lima Ferreira (In memoriam) que sempre vibrou com minhas realizações e sei que de onde estiver está orgulhoso de mim.

Finalmente, dedico esta dissertação a todas as pessoas que acreditaram em mim, no meu potencial para obter o título de mestre, o meu muito obrigada.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me dar forças para conquistar meus objetivos.

À minha família, em especial, aos meus pais Leôncio e Roselita (D. Rosa), pelo amor incondicional e por me incentivarem em minhas escolhas e por mostrar-me sempre que a educação é o melhor caminho. E, à minha filha Maria Eduarda por suportar minhas ausências e me motivar sempre durante a caminhada.

À Universidade do Estado da Bahia- UNEB – Campus VI, especialmente à todos os professores do PPGELS pelas experiências transformadas em ensino aprendizagem, por tudo que aprendi dentro e fora da sala de aula, contribuindo com o meu crescimento pessoal e profissional. Levarei cada ensinamento de vocês adiante.

À minha orientadora, Jaqueline dos Santos Cardoso, por toda dedicação, auxílio e conhecimento compartilhado durante todo esse tempo, e principalmente pela paciência que demonstrou para comigo, sempre a me motivar e passar confiança. Enfim, pelo apoio, carinho e pelas ricas orientações que fortaleceram os meus conhecimentos e pela oportunidade que me concede de realizar mais um sonho em minha vida.

À banca avaliadora, o Prof. Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz e a Prof.^a Dr.^a. Gabriele Marisco da Silva, pelas valiosas contribuições.

Aos colegas pelos momentos de trocas e construções de saberes! Especialmente à minha colega e amiga Cristina de Burgos pelo apoio e incentivo constante.

Às equipes do Pibid e da Residência Pedagógica de Biologia da UNEB, Campus VI, que trabalharam comigo durante todos esses anos na escola, contribuindo para este estudo. Agradeço toda dedicação...

À diretoria das escolas participantes por aceitarem e contribuírem com a realização dessa pesquisa

Às professoras participantes, razão dessa pesquisa, por colaborarem respondendo ao questionário.

A todos os meus alunos do Instituto de Educação Anísio Teixeira, Caetité BA, por despertarem em mim, dia após dia, o encanto pela docência e o desejo de sempre buscar o aperfeiçoamento.

O meu muito obrigada!

RESUMO

A escola é considerada na literatura como um local propício para o desenvolvimento de ações de promoção à Saúde, tornando viável que propostas educacionais sob esta temática sejam implementadas por meio de iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP). Neste contexto, esta pesquisa buscou analisar as contribuições dos programas PIBID e PRP na promoção de práticas de Saúde em escolas de educação básica do município de Caetité-BA. Os capítulos deste trabalho foram organizados em artigos e buscaram identificar o lugar da Saúde na escola; investigar como documentos norteadores e programas governamentais tratam o tema Saúde; conhecer as percepções que os professores participantes dos programas têm acerca das contribuições do PIBID e PRP na promoção de práticas de Saúde na escola; E, por fim, construir uma cartilha pedagógica com base em metodologias ativas. Para tanto, foi desenvolvido o estudo em três escolas públicas estaduais, onde a promoção da Saúde se deu como tema norteador. Nas ações dos programas, participaram cinco professoras da educação básica que atuaram como supervisoras e/ou preceptoras nos programas citados. Em termos metodológicos, esta pesquisa teve abordagem quali-quantitativa, com procedimentos técnicos centrados em análise documental e bibliográfica. Para obtenção de dados, foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados que passaram por análise estatística e de conteúdo. Inicialmente, foi feita uma análise documental sobre os documentos norteadores PCN's, BNCC, PPP de escolas e sobre o PSE que versam sobre a Saúde na escola. Em seguida, foi feita revisão bibliográfica e a análise dos questionários semiestruturados. Como resultado, foi observado que as professoras participantes citaram diversas atividades realizadas durante o período de atuação dos programas e enfatizaram o quanto é essencial desenvolver atividades de promoção à Saúde nas escolas. Ao mesmo tempo, documentos como PCN's, BNCC, PPP e o programa PSE destacam a relevância de se inserir cada vez mais a temática Saúde nos espaços escolares, tendo em vista que os alunos são propagadores das informações onde vivem e têm grande potencial para mudanças de hábitos/attitudes futuras. Com base nesses achados, foi produzida a Cartilha "Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado", como Produto Educacional desta dissertação. A cartilha propõe oficinas construídas a partir da metodologia ativa da problematização do arco de Maguerez. Por fim, conclui-se que as ações desenvolvidas no PIBID e PRP são enriquecedoras e têm potencial para o processo de ensino e aprendizagem no momento que contribuem com a docência e com a implementação de diferentes práticas de promoção à Saúde na Educação Básica.

Palavras-chave: Educação e Saúde; Programas PIBID e PRP; Práticas pedagógicas; Saúde na escola.

ABSTRACT

The school is considered in the literature as a suitable place for the development of health promotion actions, making it viable for educational proposals under this theme to be implemented through initiatives such as the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) and the Pedagogical Residency (PRP). In this context, this research sought to analyze the contributions of the PIBID and PRP programs in promoting health practices in basic education schools in the city of Caetité-BA. The chapters of this work were organized into articles and sought to identify the place of Health in schools; investigate how guiding documents and government programs address the topic of Health; know the perceptions that teachers participating in the programs have about the contributions of PIBID and PRP in promoting health practices at school; And, finally, build a pedagogical booklet based on active methodologies. To this end, the study was developed in three state public schools, where health promotion was the guiding theme. Five basic education teachers participated in the program actions, who acted as supervisors and/or preceptors in the aforementioned programs. In methodological terms, this research had a qualitative and quantitative approach, with technical procedures centered on documentary and bibliographic analysis. To obtain data, semi-structured questionnaires were applied, which underwent statistical and content analysis. Initially, a documentary analysis was carried out on the guiding documents PCN's, BNCC, school PPP and the PSE that deal with Health at school. Next, a bibliographical review and analysis of the semi-structured questionnaires were carried out. As a result, it was observed that the participating teachers cited several activities carried out during the programs' period of operation and emphasized how essential it is to develop health promotion activities in schools. At the same time, documents such as PCN's, BNCC, PPP and the PSE program highlight the relevance of increasingly including the theme of Health in school spaces, considering that students are propagators of information where they live and have great potential for changes in future habits/attitudes. Based on these findings, the Booklet "Pedagogical Workshops Health in Action: Knowledge and practices related to self-knowledge and self-care" was produced as the Educational Product of this dissertation. The booklet proposes workshops built based on the active methodology of problematizing the Maguerez arch. Finally, it is concluded that the actions developed in PIBID and PRP are enriching and have potential for the teaching and learning process as they contribute to teaching and the implementation of different health promotion practices in Basic Education.

Keywords: Education and health; PIBID and PRP Programs; Pedagogical practices; Health at school;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Profissional
CECPAG – Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia
CETEP - Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo
CIEC – Complexo Integrado de Educação de Caetité
COVID 19- (co)rona (vi)rus (d)isease 2019
IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
ID – Iniciação à Docência
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IEAT - Instituto de Educação Anísio Teixeira
IES – Instituições de Ensino Superior
MP – Metodologia da Problematização
OMS – Organização Mundial de Saúde
OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde
PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
PE – Produto Educacional
PPGELS – Programa de Pós Graduação Ensino Linguagem e Sociedade
PPP- Projeto Político Pedagógico
PSE – Programa Saúde na Escola
PSF – Programa Saúde da Família
PRP – Programa Residência Pedagógica
UNEB – Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do município de Caetité, estado da Bahia.....	59
Figura 2- Escolas Pesquisadas da esquerda para a direita (CETEP, CIEC, IEAT)	60
Figura 3- Modelo do Arco de Maguerez.....	94
Gráfico 1 - Percentual de atuação dos profissionais participantes da pesquisa no PIBIB e PRP. Caetité, outubro de 2023.....	63

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Principais disposições do Decreto 6.283.....	39
Quadro 2 - Dados referentes à implementação dos projetos do PIBID na UNEB campus VI.....	55
Quadro 3 – Orientações para a construção da Cartilha “Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado”.....	97
Tabela 1 – Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Caetité, outubro de 2023.....	62

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
Motivação	18
Contexto, Lócus e Sujeitos da pesquisa	20
Problema	21
CAPÍTULO 1: LUGAR DA SAÚDE NA ESCOLA - O OLHAR EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM CAETITÉ-BAHIA	26
1.1 INTRODUÇÃO	26
1.1.1 Promoção de Saúde na Escola – um breve percurso histórico.....	26
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	31
1.3.1 Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos	31
1.3.2 Saúde na Escola no Brasil: PCN's, BNCC, PSE	36
1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
CAPÍTULO 2: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAETITÉ-BA	51
2.1 INTRODUÇÃO.....	52
2.1.1 O Pibid e Residência pedagógica e sua importância na formação de professores.....	52
2.1.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	56
2.1.3 Programa de Residência Pedagógica	59
2.2 METODOLOGIA.....	61
2.2.1 Cenário e participantes da Pesquisa.....	62
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	64
2.3.1 Conhecendo os participantes da pesquisa	64
2.3.2 Contribuições dos programas PIBID e PRP na promoção de práticas de Saúde e qualidade de vida nas escolas participantes	69
2.3.3 Concepção de Saúde dos docentes.....	69

2.3.4 Promoção à Saúde: ações para promover a Saúde na escola.	71
2.3.5 Contribuições do PIBIB e Residência Pedagógica para os docentes.....	75
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
REFERÊNCIAS	82

CAPÍTULO 3: PRODUTO EDUCACIONAL - CARTILHA “OFICINAS PEDAGÓGICAS SAÚDE EM AÇÃO: SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO”	89
3.1 INTRODUÇÃO.....	89
3.1.1 Apresentação.....	89
3.1.2 Por que trabalhar com educação emocional?.....	91
3.1.3 Práticas pedagógicas de promoção à Saúde e metodologias ativas	93
3.2 CAMINHO PERCORRIDO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO	97
3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS	104
REFLEXÕES FINAIS.....	107
APÊNDICES	109

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi pautada pela investigação acerca do potencial para a promoção da Saúde na escola de práticas educativas desenvolvidas pelo PIBID e PRP. Com o intuito de responder aos objetivos propostos, foi estruturada a dissertação em formato *multipaper*. De acordo com Frank e Yukihiro (2013), tal formato trata da elaboração da dissertação ou da tese no formato de um conjunto de artigos científicos. Os autores destacam as características do formato:

A principal característica da tese em formato de artigos é que cada artigo tem suas próprias características de individualidade. Isto significa que cada artigo terá seu próprio objetivo, revisão da literatura, método de pesquisa, resultados, discussões e conclusões, de maneira que ele possa ser submetido e aprovado em um periódico acadêmico independentemente dos demais artigos, ou baseado nos resultados parciais obtidos no artigo anterior (Frank e Yukihiro, 2013, p. 1)

A construção desta dissertação apresenta 03 (três) artigos precedidos de uma introdução e finalizados com as reflexões finais, como segue:

Introdução – Nesta seção estão condensados a motivação para a escolha do tema, o local para a pesquisa, a identificação dos sujeitos participantes e o contexto da situação problema. Em seguida é desenhado o problema de pesquisa, onde se expõe, dentre outras informações, a justificativa e os objetivos desta dissertação.

O **capítulo 1** – Lugar da Saúde na escola - “O olhar Educacional para a promoção da Saúde e qualidade de vida”. Aprofundamos neste capítulo a investigação sobre o lugar do tema Saúde no âmbito educacional. Para tanto, realizamos uma análise dos Projetos Político-Pedagógico de 3 escolas e do texto dos documentos norteadores PCNs e BNCC, além de discutir a abordagem do Programa Saúde na Escola.

No **capítulo 2** – “Percepção dos professores da Educação Básica acerca das contribuições do PIBID e da Residência Pedagógica de Biologia na promoção de práticas de Saúde nas escolas estaduais de Caetité-Ba”. Buscaremos neste capítulo sintetizar as experiências de professores que trabalharam com o PIBID e o PRP na cidade de Caetité. Para isso, produzimos dados através da aplicação de questionários com as participantes dos programas e confrontamos essas informações com achados na literatura.

Por fim, o **capítulo 3** que versa sobre o Produto Educacional do Mestrado Profissional. Este capítulo condensa as justificativas para trabalhar com Saúde emocional na escola, sintetiza as ações do produto e detalha o caminho percorrido para a sua implementação. A produção da

pesquisa tomou por base as recomendações dos documentos norteadores para a promoção de Saúde no contexto escolar e utilizou as percepções em promoção da Saúde de professores que participaram dos programas PIBID e PRP, com o objetivo em subsidiar ações escolares futuras. Com isso, o capítulo apresenta a organização do produto educacional em formato de cartilha sob título: “Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado”.

Reflexões finais - Ao final, apresentaremos as reflexões finais desta pesquisa. Neste momento serão retomados o problema e objetivos da pesquisa, apontando novos olhares de estudo sobre a prática da promoção da Saúde na escola.

INTRODUÇÃO

Motivação

Esta pesquisa se refere a uma investigação sobre as influências para o processo de ensino e aprendizagem ocasionadas pelas ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP) no campo da promoção de práticas de Saúde no âmbito da escola. Surgiu do entendimento de que tais práticas precisam e devem ser mobilizadas, com o propósito de fortalecer a aprendizagem dos educandos, associada à preocupação com a melhoria da Saúde preventiva na educação. Além disso, esta pesquisa está vinculada à Linha de Pesquisa III, Ensino, Sociedade e Ambiente, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VI – Caetité – BA.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa tem origem em minha experiência como professora da educação básica pública que começou em 1994 na esfera municipal e em 2001 na rede estadual. Ao longo desses anos me dediquei às atividades de docência no ensino fundamental e médio, o que me permitiu vivenciar desafios, avanços e conquistas significativas a nível pessoal e profissional. No decurso de minha carreira profissional, sempre busquei trabalhar com o olhar voltado para a realidade dos educandos, procurando dar sentido ao que fazia diariamente: ensinar Biologia trabalhando com temáticas relacionadas ao estudo do meio ambiente, com a Saúde e qualidade de vida. Isso se deve ao meu entendimento de que o tema Saúde por se tratar de um tema transversal, demanda sua abordagem no trabalho pedagógico, curricular ou extraclasse, de forma a adquirir conhecimentos que propiciariam mudança de hábitos e atitudes.

Apaixonada pela área educacional, sinto-me privilegiada em trabalhar nesse campo e poder contribuir com a formação e o desenvolvimento de adolescentes e jovens. Desde os primeiros anos da minha vida, algo dentro de mim já sabia que a educação era o caminho que eu iria percorrer. Ainda criança, entre as minhas brincadeiras, a favorita era brincar de escolinha. Eu ficava fascinada ao imitar uma professora imaginária, distribuindo conhecimento. Era como se a paixão pela educação já estivesse gravada em meu coração desde o início. Por um momento, cheguei a pensar em fazer enfermagem, achava bonitas as pessoas vestidas de branco e com o cuidado com o outro.

À medida que fui crescendo, esse amor pela aprendizagem e pelo ensino só se fortaleceu. Embora tivesse chegado a pensar em fazer enfermagem, quando chegou o momento de escolher

uma carreira, não havia dúvida em minha mente: eu queria ser professora. Decidi seguir o caminho do magistério para me preparar para essa missão.

Atribuo a minha escolha ao destino: sabe quando nascemos para determinada coisa? Pois é. Assim foi. Atribuo também ao desejo de minha mãe, como forma de realizar um sonho dela que não aconteceu. Ela queria ter sido professora. Mas, naquela época, devido às imposições de seu pai alegando falta de condições financeiras e que o estudo não era importante, ela não conseguiu. Apesar de não ter se formado, ela agiu de forma diferente conosco, pois seu grande sonho era de que seus filhos obtivessem a formação que não teve. Nos incentivou e incentiva até hoje.

Durante o curso de magistério, tive a oportunidade de mergulhar ainda mais na arte de ensinar. Cada aula, cada atividade desenvolvida e cada contato com os professores me inspiraram e me confirmaram que estava no caminho certo. O aprendizado teórico aliado às experiências práticas de estágio me deu uma visão profunda do que significava educar e o impacto transformador que um professor pode ter na vida de seus alunos.

Iniciei minha jornada como Professora da Educação Infantil, inicialmente trabalhei numa escolinha particular onde tive a oportunidade de criar um ambiente acolhedor e estimulante para os pequenos aprendizes.

Posteriormente, assumi o desafio de lecionar no Ensino Fundamental I, depois no II e atualmente trabalho com o Ensino Médio, há mais de 20 anos. Experiências essas que me permitiram trabalhar de perto com alunos, ter a alegria de vê-los progredir em suas habilidades.

Além da minha formação em Letras, tenho em Ciências Biológicas e Pós-Graduação em Literatura e Docência em Biologia. Uma outra paixão despertada em mim, é a área da Saúde. Acredito que o desejo inicial de fazer enfermagem tenha ficado no meu subconsciente. Sendo assim, procuro estabelecer uma relação próxima entre educação e Saúde visando promover no espaço escolar ações que sejam capazes de tornar o ambiente dinâmico e que impulsionem aprendizagem, a criatividade e a transformação de hábitos e atitudes.

Ao longo dos anos, aprendi lições valiosas, vivi momentos de frustrações, mas também de pura realização. Mesmo nos momentos difíceis, a chama da paixão nunca se apagou. Cada aluno que passa pela minha sala de aula, cada sorriso de compreensão e cada conquista compartilhada com os estudantes reafirmam minha convicção de que a educação é uma vocação, um compromisso que vale a pena.

No decorrer dessa jornada, encontro inspiração em meus colegas de profissão, professores das formações que participo, que me ajudam a crescer e aperfeiçoar minha prática.

E agora, olhando para trás, vejo como cada passo, desde minha infância até minha formação profissional, contribuíram para moldar a professora que sou hoje.

A minha história na educação é uma constante busca pelo conhecimento, pelo aprimoramento e pela capacidade de fazer a diferença na vida de meus alunos. Nesse sentido, destaco também minha atuação como bolsista dos Programas oferecidos pela CAPES - PIBID 2011 a 2018 e Residência Pedagógica 2018 a 2022 os quais me proporcionaram uma aproximação entre educação básica e Universidade. Muito gratificante o envolvimento nas atividades relacionadas aos projetos mencionados: momentos riquíssimos tanto para o meu crescimento intelectual/profissional, quanto para a ampliação das experiências/conhecimentos dos alunos e, sobretudo dos bolsistas, que demonstraram, ao longo das atividades crescimento intelectual e metodológico.

Assim, ao ingressar no Mestrado no início de 2022, e durante as discussões teóricas realizadas nas disciplinas sobre a formação do professor, que se constitui como uma das ações de políticas educacionais do MEC, fui fortemente atraída pelo desejo de pesquisar a prática pedagógica associada aos referidos programas.

Meus anseios à pesquisa sempre estiveram ligados à minha prática profissional e isso despertou em mim o desejo de continuar nessa trajetória para que eu pudesse, enfim, desenvolver projetos de pesquisa e extensão e, a cada dia, melhorar como profissional da Educação. E, no que diz respeito a essa metodologia de ensino, Freire (1996) procura destacar a importância da pesquisa para o docente, pois afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p.115).

Sou imensamente grata por ter a oportunidade de trabalhar na área educacional e buscar fazer a diferença na vida de adolescentes e jovens, ajudando-os a se tornarem indivíduos autônomos, criativos e confiantes.

Acredito no poder da educação e pretendo continuar impactando a vida dos educandos por muitos anos. A educação que promove qualidade de vida é minha paixão e estou comprometida em melhorar o futuro por meio do ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem que seja positivo e inspirador para todos.

Contexto, Lócus e Sujeitos da pesquisa

O campo de investigação desta pesquisa abrange um conjunto de ações desenvolvidas pelo PIBID e PRP no âmbito de três escolas Estaduais de Caetité: Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP), Complexo Integrado de Educação de

Caetité (CIEC) e Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT), localizadas no centro da cidade e próximas a hospitais, clínicas, praças, bancos, comércios, Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Caetité está localizada no Território do Sertão Produtivo da Bahia, na região Sudoeste, é um município que fica a 645 quilômetros da capital do Estado, Salvador e possui uma população estimada em 52.012 habitantes em 2022 (IBGE, 2016; SEESB, 2015; 2016). Trata-se de um município com mais de 200 anos de emancipação, com grande destaque cultural na região. Caetité é a cidade natal de pessoas ilustres como Waldick Soriano, Prisco Viana e o renomado educador Anísio Teixeira. No que tange a educação, a cidade teve a primeira escola normal do sudoeste baiano, se configurando como pioneira na educação regional (Dias, 2023).

Os sujeitos dessa pesquisa são professoras da Educação Básica da Rede Pública Estadual de Ensino de Caetité, que participaram do PIBID e PRP entre os anos de 2011 a 2022. A escolha das três escolas ocorreu devido ao fato de serem contempladas com os programas PIBID e PRP e, na oportunidade, a autora atuar como supervisora do PIBID e posteriormente como Preceptora do Residência Pedagógica no Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT).

Problema

A escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem e desempenha papel fundamental na formação integral dos sujeitos. Juntamente com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na formação dos estudantes, na percepção e construção da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, tornar-se lócus para ações de promoção da Saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (Demarzo; Aquilante, 2008).

Nas últimas décadas, a percepção dos países sobre o conceito e a prática de Saúde escolar e de promoção da Saúde tem mudado. Na década de 80, a crítica do setor de Educação em relação ao setor de Saúde de que este não utilizava a escola como uma aliada e parceira tornou-se mais contundente. Ao mesmo tempo, os resultados de vários estudos indicaram que a educação para a Saúde, baseada no modelo médico tradicional e focalizada no controle e na prevenção de doenças, é pouco efetiva para estabelecer mudanças de atitudes e opções mais saudáveis de vida que minimizem as situações de risco à saúde de crianças, adolescentes e jovens adultos (Brasil, 2017).

As atividades desenvolvidas pelos programas PIBID e PRP, sobretudo em relação à prática de Saúde na escola, contribuem, dentre outras coisas, para a aprendizagem voltada para

a formação do sujeito socialmente ativo, com potencial para o cuidado da sua saúde e da comunidade. Tais programas permitem que a escola ultrapasse o papel de mediar o conhecimento, caminhando para formar cidadãos conscientes em relação a ter uma vida com hábitos saudáveis. Monteiro e Bizzo destacam sobre a abordagem de temas de Saúde na escola:

Os temas relacionados à saúde humana tradicionalmente fazem parte do cotidiano escolar no Brasil desde os primeiros anos de escolarização, ocupando em alguns momentos grande parte da carga horária de diversas disciplinas e mobilizando diversos atores na escola. Além disso, ações voltadas para a saúde dos estudantes são comumente desenvolvidas nas escolas, a partir do entendimento de que esse espaço tem a potencialidade de atingir grande número de indivíduos e, dado seu caráter educativo, ser efetivo na mudança de comportamentos e hábitos. (Monteiro e Bizzo, 2015, p. 411).

Programas que trabalham com a temática Saúde na escola se configuram como oportunidades de formação dos estudantes. Em outra perspectiva, os programas citados também podem contribuir para a formação do corpo docente, ao passo que o ensino aprendizagem se faz com o professor aprendendo à medida que ensina (Freire, 1996). Dessa forma, é importante discutir sobre as atividades de ensino que promovem Saúde na escola, para obter, de maneira renovada, a formação continuada docente.

Os programas de PIBID e PRP foram criados pelo Governo Federal a fim de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem com maior qualidade nos cursos superiores de formação de professores e nas escolas de Rede Básica de Ensino. Além disso, são coordenados e financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE). Nas Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com as Secretarias de Educação e escolas de Educação Básica da rede pública de ensino, os programas têm a finalidade de incrementar a iniciação à docência, promovendo assim, o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior bem como, contribuir para qualidade da educação pública de nível básico no Brasil.

No ano de 2009, a UNEB iniciou sua participação no PIBID com 11 subprojetos que aos poucos foram sendo ampliados no decorrer dos anos 2011, 2013 e 2018. Em Caetité, o PIBID teve início no ano de 2011 com a implementação do Projeto Institucional Ensino superior e Educação Básica. O Programa de Residência Pedagógica, que também é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores, objetiva potencializar a formação do futuro professor atendendo estudantes dos cursos de licenciaturas que estejam na segunda metade do curso. O PRP teve início em agosto de 2018 e foi composto por 6 subprojetos.

Atualmente as atividades do PIBID/PRP são desenvolvidas nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática e Letras/Português. Atendem 72 bolsistas de iniciação à docência, 9 supervisoras, 72 residentes e 9 preceptoras, atuando em 4 escolas da educação básica do município.

A escolha do tema Saúde justifica-se pela relevância da interação entre o tripé Saúde, educação e sociedade, amparado pela atuação nos Programas PIBID e PRP com o desenvolvimento de ações em relação à promoção da Saúde visando a melhoria das condições de vida da comunidade escolar. Isso porque a escola tem, dentre outras funções, papel de despertar a consciência cidadã, sobretudo em relação a promoção da Saúde e autocuidado. Além disso, existe a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas voltadas para a promoção da Saúde na escola, especialmente no que diz respeito à formação de professores, o que demanda suporte aos professores que desejam desenvolver atividades sobre a temática na escola.

Por se tratar de um tema transversal, é importante que essa temática esteja inserida no currículo da escola e que o professor tenha ferramentas para norteá-lo no percurso do ensino. O currículo é um mecanismo importante a atividade escolar, visto que com o surgimento da escolarização tornou-se necessário um padrão de ensino em que os alunos desenvolvam suas habilidades e anseios e possam ser mobilizados a aprender (Silva, 2010).

Diante da importância em demonstrar a relevância das práticas pedagógicas que abrangem a temática Saúde, partindo de como são abordadas no ambiente escolar e quais os reflexos para a formação docente e o currículo, o problema da pesquisa está centrado em investigar **como as referidas escolas têm trabalhado a promoção de práticas de Saúde e quais as contribuições dos programas como PIBID e PRP na efetivação dessas práticas nas escolas.**

De forma geral, esta pesquisa tem a finalidade de **analisar as contribuições dos programas PIBID e PRP, na promoção de práticas de Saúde e de qualidade de vida em escolas de educação básica do município de Caetité-BA.** De forma específica, tem como objetivos:

- Identificar o lugar da Saúde na proposta pedagógica da Escola;
- Investigar como os documentos educacionais tratam a temática;
- Analisar a percepção dos professores acerca das ações/práticas desenvolvidas pelo Pibidianos e Residentes na promoção da Saúde; e
- Produzir uma cartilha com oficinas pautadas no tema Saúde, para subsidiar a prática pedagógica de docentes da educação básica.

Nesse sentido, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a qualidade das práticas de professores da educação básica e colaborar com a inserção de tópicos de Saúde nos projetos políticos pedagógicos das escolas. Por outro lado, possibilitará um olhar específico de valorização acerca do compartilhamento de saberes-fazeres a partir das práticas de programas como PIBID e PRP mobilizadas por professores da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017

DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde**. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

DIAS, Mariana Luiz. **Adutora do Rio São Francisco como uma demanda originada no espaço social: Possibilidades para o Ensino de Física para a EJA**. 2023. Dissertação. Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2023. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/mnpef/wp-content/uploads/2023/04/DISSERTAÇÃO-MARIANA-VERSÃO-FINAL.pdf> . Acesso em 08 de jun 2024.

FRANK, A. G. ; YUKIHARA, E. Formatos alternativos de teses e dissertações. Ciência Prática. **Universidade Federal de Mato Grosso**. Araguaia, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico.; BIZZO, Nelio. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 2, p. 411- 427, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pd6KN8hjtZQ5fcs5Yxkr47L/abstract/?lang=pt#> acesso: 03/jun/2024

SILVA, T. T. da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2010.

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEESB). **Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2016.

_____. **Perfil dos Territórios de Identidade**. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 1). Salvador: SEI, 2015.

CAPÍTULO 1: LUGAR DA SAÚDE NA ESCOLA - O OLHAR EDUCACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM CAETITÉ-BAHIA

Resumo: Nos últimos 30 anos, houve um avanço significativo no Brasil em relação ao trabalho educativo em Saúde nas escolas, impulsionado pelo fortalecimento da democracia e das lutas pela cidadania. Essa evolução histórica transformou o ambiente escolar em um espaço importante para a promoção da Saúde. A conexão entre educação e Saúde tem sido reconhecida desde a Grécia antiga e persiste até os dias de hoje. Este artigo buscou identificar o lugar ocupado pelo tema Saúde no contexto educacional de escolas do interior da Bahia e em programas governamentais e documentos norteadores. Para tanto, foi utilizada uma abordagem metodológica pautada na revisão de literatura e na análise qualitativa de conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin em dados textuais relacionados à Saúde nos Projetos Políticos Pedagógicos de escolas e documentos norteadores como PCN's, BNCC e PSE. No que tange os Projetos Políticos Pedagógicos de três escolas, foi identificado que a Saúde tem sido abordada de forma secundária, não sendo um tema fundamental mencionado nos documentos. Esse achado reforça a importância da reflexão sobre inserção da temática de maneira mais efetiva e objetiva no contexto escolar. Ao longo dos documentos norteadores e no PSE, foi observado que, mesmo não sendo tratada de maneira exclusiva em nenhuma parte dos textos, Saúde é um tema que perpassa etapas e disciplinas, além de valorizar dimensões humanas diversas como Saúde emocional e estética. Conclui-se, portanto, que existe uma contradição no lugar do tema Saúde, pois ao mesmo tempo que documentos e programas governamentais valorizam transversalmente sua abordagem, lacunas nos projetos das escolas sugerem não efetivação na prática escolar. Diante disto, este artigo recomenda a realização de uma investigação quanto à percepção docente frente ao tema, bem como corrobora com a necessidade de propor metodologias mais incisivas no contexto escolar.

Palavras chave: Promoção da Saúde. Trabalho educativo em Saúde. Contexto escolar.

1.1 INTRODUÇÃO

1.1.1 Promoção de Saúde na Escola – um breve percurso histórico

Como educadores, reconhecemos a importância da história da Saúde e a evolução do conceito ao longo dos anos como basilares para a discussão acerca da promoção e prevenção da Saúde em meio escolar. A conexão entre educação e Saúde tem sido reconhecida desde os tempos da Grécia antiga e persistiu ao longo da história, não sendo algo surgido apenas na era contemporânea (Santos *et al.*, 2019). A prevenção de doenças e a busca por melhorias na qualidade de vida revelou-se importante nos cuidados com a Saúde, evoluindo simultaneamente ao processo de humanização e aculturação. A execução desses cuidados oscilava

significativamente de acordo a cultura e conhecimento de cada indivíduo (Fagundes, Silva, Santos, 2022).

Ao passo que o ser humano aprimorou os procedimentos para melhorar a qualidade de vida e precaver enfermidades, também encontrou na natureza uma poderosa aliada. Através da utilização de ervas, cicatrizava as feridas, aliviava as dores e curava doenças. Ademais, o invento de instrumentos simples, como o termômetro, foi uma grande evolução nos cuidados com a Saúde e de métodos científicos (Freitas, Coelho; 2014, Firmo *et al.*, 2011, Fagundes, Silva, Santos, 2022).

No que se refere ao início das abordagens de Saúde em ambiente escolar no Brasil, os primeiros programas de atenção à Saúde são datados pela segunda metade e fim do Brasil Colônia em 1889. Por meio do decreto do Barão de Lavradio, foi regulamentada a inspeção contra epidemias de escolas públicas e privadas da época (Figueredo, Machado e Abreu; 2010).

Após o final do século XIX e início do século XX, a ampliação do comércio da produção brasileira de café e o ciclo da borracha traziam consigo a proliferação de doenças como febre amarela, tuberculose, varíola e malária. Essa violenta disseminação comprometia o comércio internacional (Figueredo, Machado, Abreu, 2008). Dessa forma, o trabalho em saúde no contexto escolar buscava regimentar e regular ações como controle de epidemias (Colares e Moyses, 1985).

As atividades relacionadas à higiene e Saúde começaram a ser executadas durante campanhas sanitárias em escolas e centros de Saúde. No entanto, a ênfase nos conteúdos de puericultura estava mais voltada para os aspectos biológicos e para a Consciência sanitária individual (Graciano et al., 2015).

De acordo com Junior e Carvalho (2012), esse tratamento isolado da Saúde no contexto escolar contribuiu para o discurso higienista em sua abordagem. Isso porque o tema Saúde se articulava a fatores como a higienização dos ambientes e controle de mazelas de grande porte. Para os autores, o caráter higienista se deu de maneira privilegiada e progressiva, tornando o espaço escolar preventivo, mas fiscalizador e punitivo ao versar sobre o tema, pois encerrava seu amparo em punição aos que não se adequavam à ordem estabelecida.

Autores como Monteiro e Bizzo (2015) destacam que a abordagem higienista do tema Saúde na educação cooperou para a ideia de que a escola seria ambiente para o acesso apenas às necessidades básicas do sujeito, como alimentação e controle de doenças, não sendo local para adquirir conhecimentos acerca do tema. Cavalcanti, Lucena e Lucena 2015 afirmam que os programas voltados para o assistencialismo em Saúde de crianças e adolescentes, instituídos

até o século XX, eram vinculados a temas pontuais, sem articulação com a dinâmica do cotidiano e prática educacional.

Durante o período militar (1964-1985) foi instituída a Lei 5. 692/71, que fixou as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, dentre outras providências. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1971, estabeleceu o ensino obrigatório de programas de Saúde nos currículos plenos da época (Brasil, 1971).

O processo da restauração da democracia, na década de 80, reintegrou as instituições em um processo de abertura política, promulgando em 1988 a atual Carta Magna do Brasil, a Constituição Federal, também conhecida como Constituição Cidadã. Apesar disso, apenas em 1996 foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/96. De acordo com essa lei, a escola é caracterizada como instituição própria onde se desenvolve a educação escolar. Este dispositivo legal assume como suas finalidades o preparo do sujeito para o exercício da cidadania, o desenvolvimento pleno do educando e a qualificação para o trabalho. (Brasil; 2007, Brasil; 1996).

A Lei nº 9.394/96 define os princípios e fundamentos da educação nacional, enfatizando a conexão entre a educação escolar e as práticas sociais. Assim, foi atribuída aos educadores a responsabilidade de participar ativamente na integração entre famílias e comunidade. Quanto aos alunos, buscou garantir uma formação comum essencial para o pleno exercício da cidadania (Brasil; 2007, Brasil; 1996).

Além disso, a Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o ensino fundamental, se configurando como um conjunto jurídico de princípios, fundamentos e procedimentos para a educação básica. No inciso IV do artigo 3º das Diretrizes, são apresentadas as garantias de igualdade de acesso a uma base nacional comum, afim de possibilitar uma ação pedagógica nacional de qualidade e legítima em termos da diversidade nacional. Para tanto, sugere que se estabeleça a articulação da vida cidadã com aspectos como Saúde, sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e tecnologia, a cultura e as linguagens (Brasil, 1998).

No final dos anos 90, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugeriram que a abordagem dos conteúdos seja selecionada de acordo com sua importância social, de seu significado para os estudantes e sua relevância científico-tecnológica. Tais conteúdos devem ser organizados a partir dos eixos temáticos: “Vida e ambiente”, “Ser Humano e Saúde”, “Tecnologia e Sociedade”, “Terra e Universo” (Brasil, 1998). A proposta dos PCN pretende promover uma aprendizagem crítica e viabilizar a comunicação em contextos sociais. No documento a Saúde

é compreendida como tema transversal na educação básica, como exposto por Monteiro e Bizzo (2015).

Ao emergir relevância da Saúde no currículo escolar, a escola é percebida como responsável por formar indivíduos ativos e conscientes, que reconheçam a Saúde e estejam aptos a tomar decisões relacionadas a ela, tanto individual, quanto coletivamente. Desse modo, a educação voltada à cidadania inclui a motivação e a evolução de habilidades fundamentais, na busca pelo autocuidado, bem como o entendimento da Saúde como um direito e responsabilidade coletiva (Brasil, 1998).

O programa de Saúde na Escola (PSE) é considerado como uma abordagem que busca articular Saúde e educação por meio de ações de caráter processual e contínuo. Tal programa é coordenado pelo Ministério da Educação e da Saúde, e tem como objetivo prevenir e cuidar da Saúde com a participação de profissionais de Saúde junto aos estudantes (Monteiro e Bizzo; 2015).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se configura como um documento composto pelos conhecimentos imprescindíveis que os estudantes necessitam desenvolver durante as etapas da educação básica a partir das áreas do conhecimento (I – linguagens e suas tecnologias; II – matemática e suas tecnologias; III – ciências da natureza e suas tecnologias; IV – ciências humanas e sociais aplicadas; V – formação técnica e profissional). Os conhecimentos estão sistematizados em competências e habilidades própria para cada etapa da formação na educação básica do estudante (Brasil, 2018).

O documento menciona a Saúde como elemento necessário em contextos de lazer e Saúde, dentro e fora da escola, em uma perspectiva do cuidado integral que abrange processos relacionados à Saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, a BNCC propõe que o estudante seja protagonista em seu processo de cuidar de si e do outro, ao passo que desenvolve capacidade de discernir criticamente nas escolhas sobre a Saúde (Brasil, 2017).

Em outra perspectiva, autores como Silva (1997), afirmam que o ambiente escolar possui fatores imprescindíveis capazes de formar o sujeito para que tenha qualidade de vida em termos de saúde. Entretanto, ainda existe o posicionamento de que as escolas não se entendem como responsáveis pela promoção da Saúde em seus espaços (Tavares; Rocha, 2006), mesmo a escola sendo um ambiente favorável para o desenvolvimento integral do cidadão, com impactos em seu meio comunitário e familiar (Fernandes; Rocha; Souza, 2005).

Dessa forma, buscando proporcionar um entendimento amplo de como o tema Saúde é tratado legalmente na atualidade e, em especial, em escolas do interior da Bahia, torna-se relevante questionar como os programas e documentos nacionais discutem a Saúde na

educação. E como os projetos políticos-pedagógicas de escolas do interior da Bahia abordam a temática em questão. Para tanto, esse artigo tem o objetivo de identificar o lugar ocupado pelo tema Saúde no contexto educacional de escolas do interior da Bahia e em programas e documentos norteadores nacionais.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo analisou inicialmente os Projetos Político-Pedagógicos das escolas mencionadas na pesquisa para entender se a temática Saúde é abordada e se caso sim, como isso ocorre. Em seguida, foram avaliados aos documentos oficiais da Educação, sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no intuito de compreender o debate da Saúde na Educação a nível nacional. Além disso, foi acessado as diretrizes para a implementação do Programa Saúde na Escola (PSE), buscando identificar qual o entendimento sobre o tema em um programa governamental que visa fomentar o desenvolvimento integral dos alunos através de iniciativas voltadas para promover, prevenir e cuidar da saúde.

Com o objetivo de identificar e interpretar de forma sistemática e aprofundada os significados presentes nos documentos, tomamos por base a abordagem metodológica qualitativa para analisar dados textuais. Através da análise de conteúdo, desenvolvida por Laurence Bardin (2016), buscamos explorar as categorias que sintetizam o entendimento de Saúde na literatura definida. A análise de conteúdo envolveu três fases principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na etapa inicial de análise, organizamos o material a ser estudado, definindo unidades de registro, contexto, trechos relevantes e categorias. Isso requer uma leitura atenta para compreender a estrutura e obter orientações para a análise, registrando as primeiras impressões sobre a mensagem, que neste capítulo é identificar o lugar da Saúde nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas que serão mencionadas.

Após a pré-análise colocamos em prática exploração minuciosa do material. E essa fase tende a ser mais extensa, por ser necessário realizar várias leituras do mesmo material para alcançar os objetivos propostos. Nesta ocasião, se estende a analisar como a temática Saúde é abordada nos documentos oficiais recentes e o reflexo desse debate na prática escolar, considerando as referências de Libâneo (2004).

No momento seguinte, ocorreu uma análise qualitativa com base em princípios quantitativos. Buscamos desenvolver o conteúdo subjacente, indo além das estatísticas. Exploramos ideologias, tendências e outras características dos fenômenos em análise. Ao fim do processo são evidenciadas as categorias que, segundo Bardin (2011), são os elementos-chave que permitem a classificação e organização dos dados de acordo com os temas ou conceitos relevantes.

É importante ressaltar que a análise de conteúdo não se limita à contagem ou quantificação dos dados, mas busca compreender os sentidos e significados subjacentes. Nesse sentido, configura-se uma pesquisa bibliográfica, sendo esta de cunho exploratório no qual, segundo Gil (2010), uma das maiores vantagens da pesquisa bibliográfica, é o potencial para que o pesquisador explore uma ampla variedade de fenômenos. Sendo os livros as principais fontes de informação em bibliografia, dependendo de como são usados, podem ser categorizados como livros de leitura comum ou consulta ao texto (Minayo, 2001).

Além disso, destaca-se que os desdobramentos do tema da pesquisa foram derivados dos vários artigos e documentos oficiais pesquisados, os quais, em conjunto, possibilitam a conexão dos seus resultados em um estudo abrangente e interligado sobre Educação em Saúde na escola, com relevância para o currículo escolar.

1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo está estruturado em dois eixos. O primeiro analisa o lugar do tema Saúde nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas estaduais no município de Caetité-Bahia. E o segundo analisa o texto dos documentos norteadores BNCC e PCNs, refletindo sobre as políticas públicas presentes no Programa Saúde na Escola.

1.3.1 Análise dos Projetos Políticos Pedagógicos

Considerando os objetivos da pesquisa e relevância do estudo, foram organizadas como categorias os temas Sexualidade; Meio ambiente; Higiene e Saúde.

Para abordar as categorias acima expostas, primeiramente, foi analisado o sumário dos documentos, no qual não foi encontrado um tópico específico destinado à Saúde, dentre tantos assuntos abordados. Então, recorreremos à organização curricular das instituições. Dessa forma, encontramos uma abordagem de maneira ampla e alguns projetos que contemplam o tema.

Para Vasconcellos (2002), além de promover a troca de ideias entre os responsáveis pela construção, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) facilita o diálogo com a comunidade, as instituições responsáveis pelo sistema educacional e a sociedade como um todo (para aqueles que possam se interessar). Ou seja, explicitando com clareza suas finalidades, revela qual tipo de estudante quer formar e como isso será alcançado.

Abrangendo a fala do Vasconcellos, o Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Tereza Borges de Cerqueira (EETBC) define,

[...] o trabalho e a cidadania como contextos valorizados explicitamente pela LDB; supõe um ensino que facilite a ponte entre teoria e prática por exemplo, (...) fazer com que o conhecimento do corpo seja usado para que o aluno tome decisões pessoais quanto à dieta, ao uso de drogas, ao exercício da sexualidade (EETBC, 2011, p. 166).

Consequente, conforme apresentado no PPP do Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT), as questões sociais relacionadas à ética, saúde, meio ambiente, diversidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo são temas interligados que surgem de forma transversal (IEAT, 2017).

A referida instituição incentiva projetos relacionados à saúde na escola, no qual salienta, em documento, que os projetos realizados são pensados coletivamente, contemplando a participação e a ideia de toda comunidade escolar.

O currículo dessa modalidade de ensino é uma composição mista: por componente curricular e por área de conhecimento. Está composto de uma base nacional comum, uma parte diversificada e outro profissionalizante integrando e articulando os aspectos da vida cidadã (saúde, sexualidade, vida familiar e social, meio ambiente, trabalho, ciência e tecnologia, cultura, linguagens, com as áreas do conhecimento) (IEAT, 2017, p. 57).

Nesse sentido, Libâneo (2013) aborda a importância do projeto político-pedagógico como instrumento de planejamento e articulação das ações educacionais. Na referida obra, o autor ressalta que o projeto político-pedagógico é uma construção coletiva, resultado de um processo de reflexão, participação e debate entre os diferentes atores educacionais, como direção, professores, funcionários, estudantes e pais.

No que se refere ao Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP), instituição voltada ao ensino profissionalizante, no qual oferece o curso Técnico em Enfermagem, o olhar é direcionado ao cuidado, através de valores referentes a uma sensibilidade estética, uma política de igualdade, ética de identidade que, quando combinados, seguem os princípios de trabalho, flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e

identidade. Neste PPP não encontramos nenhuma abordagem própria para a promoção da Saúde, apenas a menção os valores (CETEP, 2011).

Desse modo, se faz necessário a perspectiva democrática assumida por Libâneo (2013), o autor defende que a construção do PPP deve envolver todos os atores educacionais, garantindo espaços de diálogo, escuta e colaboração. Conseqüentemente, a participação ativa dos diferentes segmentos da comunidade escolar contribui para uma gestão mais democrática e para a construção de um projeto político-pedagógico mais consistente e legitimado pelos envolvidos (Libâneo, 2013).

O Projeto Político-Pedagógico desempenha um papel fundamental na orientação do desenvolvimento de uma escola saudável, sendo um dos instrumentos de referência para essa construção (Quaglia, 2013). Freire (2018), ao discutir a importância da conscientização e da transformação social por meio da educação, inclui a necessidade de um projeto político-pedagógico comprometido com a emancipação dos oprimidos.

Libâneo (1994) ressalta o projeto político-pedagógico como um instrumento essencial para a organização e planejamento do trabalho educativo. Desse modo, a necessidade de incorporar, no Projeto Político-Pedagógico, conhecimentos e princípios que promovam a valorização, a educação abrangente e o exercício da cidadania é vista como um requisito essencial para o cumprimento dessa função (Brasil, 2010).

A escolha das categorias **Sexualidade, Meio ambiente, Higiene e Saúde**, se fez através da vivência no solo escolar e as demandas que emergem dele, no que diz respeito a conscientizar os estudantes de maneira crítica em relação às formas de interagir no mundo e foram justificadas com achados na literatura.

Ao definir Sexualidade como tópico a ser analisado, as palavras de Campos e Miranda (2022, p. 1) orientam a escolha,

É urgente desmistificar o conceito existente na sociedade brasileira de que a Educação Sexual é o ensino da prática sexual, que desperta curiosidades em crianças e adolescentes, estimulando-os para sua iniciação sexual. A Educação Sexual, dentre outros aspectos, busca ensinar às crianças e adolescentes a identificarem situações de risco e de abuso sexual. O abuso sexual é um crime, com conseqüências físicas e psicológicas, deixando marcas que perdurarão por toda a vida da vítima (Campos e Miranda, 2022, p 1).

No que diz respeito a sexualidade, os projetos político-pedagógicos do CIEC e do IEAT abordam a categoria sexualidade com foco no reconhecimento da pluralidade e no respeito. Isso sugere uma ênfase na promoção da diversidade sexual e no combate a preconceitos sexistas. Nesse sentido, Candau (2008), emerge a importância de um projeto político-pedagógico que

promova a educação para os direitos humanos. Para a autora, a valorização das diferenças promove uma sociedade mais justa e equitativa. O PPP do CETEP já aborda tal categoria a partir do olhar profissionalizante, pois pretende levar ao estudante reflexões que contribuam com sua ação profissional diante do paciente que irá atender, fundamentado no respeito e cuidado.

A escolha em abordar o tópico Meio Ambiente é justificada nas palavras de Lopes, Abílio e Moura (2023, p. 12), no qual diz:

O diálogo, o debate, a participação e a reflexão são características necessárias à prática educativa crítica que busca a formação de sujeitos conscientes das determinações e implicações históricas que permeiam a crise ambiental existente e como esta afeta e dialoga com a educação, o meio ambiente e a saúde das pessoas (Abílio e Moura (2023, p. 12).

Ao analisar o PPP do CIEC, a categoria meio ambiente é abordada com um enfoque histórico e social. Também menciona a importância da conscientização sobre a interdependência entre a sociedade e o meio ambiente. Parte, desse modo, das “[...] concepções de ambiente, Processo histórico da relação do homem com o ambiente, Origens históricas e condicionantes sociais da degradação ambiental, A expansão humana, o desenvolvimento tecnológico e seus impactos no ambiente, Religiosidade afro-brasileira e o ambiente, Histórico dos tributos e sua função social” (CIEC, 2017, p. 97).

Concluindo que se trata de um projeto político-pedagógico que adota uma perspectiva freiriana pode buscar integrar questões ambientais, promovendo a conscientização sobre a interdependência entre a sociedade e a natureza, incentivando a participação ativa dos estudantes na resolução de problemas ambientais e na promoção de uma relação sustentável com o meio ambiente.

No que diz respeito ao tema no PPP do CETEP a temática é pensada a partir dos conhecimentos essenciais para a educação de indivíduos conscientes da crença da utilização adequada dos recursos naturais que estão disponíveis, influenciando desse modo na sua atuação profissional. No IEAT, o currículo engloba questões relacionadas ao conhecimento, cultura, poder, identidade, meio ambiente, sociedade e temas atuais. É através dele que as atividades acontecem no ambiente escolar.

Nesse sentido, Candau (2012) enfatiza a relação entre poder e identidade no contexto do projeto político-pedagógico. A autora destaca que as relações de poder existentes na sociedade influenciam a construção das identidades individuais e coletivas. Demandando que o projeto político-pedagógico deva abordar de forma crítica as hierarquias e desigualdades de

poder presentes na sociedade, para promover uma educação que empodere os estudantes e respeite suas identidades culturais.

Entre as categorias pretendidas, abordar sobre higiene se torna pertinente ao passo que a escola é uma extensão da família, nas palavras de Ramos et al (2020, p. 7), os autores prosseguem ao afirmar que

[...] Os hábitos de higiene escolar devem ser fortalecidos, desde ensinar as crianças a lavar as mãos e escovar os dentes até explicar a importância de lavar as frutas antes de comer. Em termos de higiene escolar, cuidar de água e comida no refeitório da escola também é uma questão importante.

Para compreender o local da higiene e saúde, os textos analisados mencionam o conceito de higiene de maneira secundária nos projetos político-pedagógicos. Isso sugere a possibilidade de repensar e fortalecer a abordagem da Saúde nas escolas. Os Projetos Político Pedagógico do IEAT e do CIEC, supõe que está incutido a partir dos projetos que ocorrem na escola por meio da iniciativa Saúde na Escola, no qual reforça práticas de autocuidado.

Nesse ponto, com base nos princípios pedagógicos de Freire (2018), é importante enfatizar uma abordagem crítica e libertadora no currículo, que promova a conscientização dos estudantes sobre a realidade social, a problematização das estruturas de poder e a construção do conhecimento de forma dialógica.

Nesse sentido Ramos et al (2020, p. 4), diz:

A higiene na escola está inteiramente ligada, principalmente, a questões alimentares e nutricionais. A importância de agir, com o uso de formas lúdicas que ajudem as crianças a aprender a importância de uma dieta saudável e limpa, a fim de buscar uma melhora no estado nutricional, tornou-se óbvia. Nesse sentido, ao realizar atividades de saúde por meio de atividades criativas, sejam elas de prevenção ou de promoção da saúde, pode-se promover maior grau de interação e fortalecer relacionamentos, para que as ações atendam às necessidades e expectativas do discente. (Ramos et al., 2020, p.4)

A escolha da categoria “saúde” emerge da necessidade de identificar qual o significado dado ao conceito pelas instituições, uma vez que o tema Saúde é pertinente pela interação observada com a educação e sociedade. No que tange o ambiente escolar, a promoção de saúde deve estar presente na prática docente, a formação de professores e alcançar os valores que sustentem a sociedade, sendo enriquecida quando abordada de forma transdisciplinar, integrativa e que une conhecimentos interdisciplinares (Rumor *et al*, 2022).

Todavia, por meio deste estudo, nota-se que a categoria Saúde é abordada de maneira secundária, não sendo um tema fundamental citado no sumário, como tantos outros mencionados. Esta reflexão mostra a necessidade de se pensar novas formas de inserir a

temática de maneira mais efetiva e objetiva, delineando novas estratégias no âmbito escolar. Essa relevância pode ser observada na pesquisa realizada por Schwingel (2020), em que os docentes observaram que abordar a temática de Educação em Saúde dentro do currículo pode ter impacto nas práticas de Saúde tanto na família quanto na comunidade escolar.

Desse modo, uma escola que promove a Saúde é aquela que busca um modo de vida, aprendizado e trabalho que contribuam para o bem-estar geral. O planejamento da Escola Promotora de Saúde deve levar em conta o ambiente escolar e social, a avaliação da saúde dos estudantes na comunidade local e a capacidade de implementação de medidas de saúde para os estudantes (Graciano *et al.*, 2015).

1.3.2 Saúde na Escola no Brasil: PCN's, BNCC, PSE

A promoção da Saúde é um campo de estudo que surgiu recentemente na história da saúde pública e está em constante evolução e crescimento acelerado. Tornou-se uma das áreas onde ocorrem novas ideias e práticas inovadoras no campo da Saúde (Brasil, 2007b).

Segundo a Carta de Otawa (2016) promoção de Saúde é "o processo que capacita as pessoas a aumentar o controle sobre sua saúde e seu bem-estar, através da adoção de medidas destinadas a modificar e melhorar seu ambiente".

Posto isso, a promoção da Saúde não está limitada apenas ao setor de Saúde. Pelo contrário, ela é o resultado de ações que envolvem diferentes setores, abordando os determinantes gerais da saúde e da qualidade de vida. Cada setor da administração pública, como educação, saúde, assistência social, agricultura, desenvolvimento urbano, meio ambiente, esporte, cultura, entre outros, deve ter suas estratégias orientadas por políticas que promovam a saúde (Brasil, 2007b).

A ideia ampla de Saúde mencionada no texto constitucional indica que uma transformação gradual dos serviços de saúde estava ocorrendo, migrando de um modelo de atenção focada na doença e no atendimento apenas quando procurado, para um modelo de atenção abrangente à saúde. Desde 1988, são criadas ações coincidentes de promoção e proteção da saúde, com destaque à implementação do Sistema Único de Saúde (SUS), amparado pela CF/88 e regulamentado pelas normas 8080 e 8142 de 1990. O sistema público de saúde reiterava o valor social na demanda entre saúde e doença (Carvalho, Westphal, Lima, 2005).

Na definição de Saúde no âmbito educacional, ao citar os PCN's percebe-se que ao longo das décadas, as definições foram sendo contextualizadas à época no qual se estabeleciam,

provocando assim a adoção de novas abordagens sobre o tema, revelando correntes que preveem a maneira como o conceito de Saúde é abordado e conseqüentemente influenciando nas ações humanas.

Nesse sentido, a discussão sobre qual abordagem teórica é adequada para tratar o tema da Saúde é dividida em dois principais enfoques: Educação para Saúde (EpS) e Educação em Saúde (EeS). Embora os nomes sejam bastante semelhantes, as duas abordagens têm perspectivas claramente opostas (Silva, Garcia. 2020, p. 231).

Desse modo, a EeS envolve ações intencionadas realizadas pelo indivíduo, demonstrando sua consciência e escolha. Por outro lado, a EpS está associada a conceitos pré-definidos transmitidos por alguém com maior conhecimento (o professor) para alguém com menor conhecimento (o aluno) (Silva, Garcia, 2020).

A discussão em torno às doenças na Atenção Primária à Saúde envolve, entre outras ações, a efetivação de estratégias preventivas, programas educativos e empreendimentos de promoção de Saúde. No que envolve a prevenção de doenças como foco territorial, os grupos da Estratégia Saúde da Família promovem atividades tanto individuais quanto coletivas, a exemplo grupos de caminhada (Batista *et al.*, 2022). A educação em Saúde é normalmente realizada no decorrer das consultas individuais e em intervenções coletivas que objetiva a mudanças de comportamentos (Machado-Becker, Heidemann, Kuntz-Durand, 2020).

Desse modo, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo um documento de natureza facultativa, apresentaram um conjunto de diretrizes para estruturar os currículos educacionais. A Saúde é abordada como um dos Tópicos Interdisciplinares em uma das publicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Souza, Guimarães, Amarantes; 2019).

Nota-se que a abordagem da Saúde nos PCNs visa conscientizar os estudantes sobre a importância da promoção da saúde individual e coletiva, bem como desenvolver o pensamento crítico em relação às questões relacionadas à saúde e ao bem-estar. Além disso, busque-se fornecer conhecimentos básicos sobre anatomia, fisiologia, nutrição, prevenção de doenças, higiene, primeiros socorros e outros recursos relevantes.

Lima, Silva, Alves (2023), afirmam que os PCNs retratam uma característica inovadora, não se limitam em termos de ideias, mas também de métodos e posturas. Para além disso, eles aportam diretrizes educacionais relativas a conceitos e métodos, investigam os desafios que podem surgir durante a apreensão de conteúdos determinados e abordando procedimentos alternativos, no intuito de superar os desafios que se apresentam.

No que diz respeito à Saúde, desde os estágios iniciais da educação escolar, as questões relacionadas têm sido objeto de discussão e foco de atenção. Essas atividades fazem parte do currículo escolar e têm uma intenção pedagógica, visando abordar assuntos e temas relacionados à Saúde, com o propósito de promover o ensino e a aprendizagem nessa área (Marinho, Silva, Ferreira; 2015, Mohr; 2002).

Assim, um dos pontos de destaque encontrados nos PCNs de Saúde é o questionamento sobre ensinar saúde ou educar para a saúde? Notamos que, quando se trata de ensinar Saúde, o enfoque acaba sendo colocado na explanação de conceitos que formaram a base da abordagem clássica de inclusão de programas de Saúde, limitados apenas à disciplina de ciências naturais. No entanto, esse documento enfatiza a insuficiência do ensino de Saúde como meio de assegurar uma abordagem completa dos conteúdos relacionados aos procedimentos e atitudes necessários para promover a Saúde (Marinho, Silva, Ferreira; 2015).

Diante disto, por meio da experiência na escola, percebe-se que além das aulas, a promoção da Saúde pode ser construída em atividades extracurriculares, projetos de pesquisa e ações de envolvimento comunitário, buscando sensibilizar os estudantes para a adoção de hábitos saudáveis e para o cuidado com o próprio corpo e meio ambiente.

É importante reconhecer que as diretrizes apresentadas pelas políticas curriculares têm, sem dúvida, um impacto significativo nas concepções de Saúde abordadas no ensino de forma abrangente (Souza, Guimarães e Amarantes; 2019) Para as autoras, é de grande importância que a visão de Saúde descrita nesses documentos vá além das questões biológicas e dos comportamentos individuais.

Vale ressaltar que, como mencionado anteriormente, os PCNs são orientações, e a forma como a Saúde temática é abordada e construída no currículo pode variar conforme a realidade de cada escola e sua autonomia pedagógica. Além disso, o tema Saúde pode ser tratado também em outros contextos, como nos eixos temáticos de ética, cidadania e meio ambiente presentes em diversos campos de conhecimento.

Em referência à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seu texto elenca 10 competências gerais da educação básica, onde procura articular a edificação de conhecimentos, para fomentar habilidades e concretizar valores, conforme preconiza a LDBEN/96. O tema Saúde apresenta relevância no documento, pois é abordado na oitava competência geral da educação básica que busca: “[...] conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas” (Brasil, 2018, p 10).

Nesse sentido, Saúde é tema presente na discussão nas séries iniciais, onde se busca estabelecer relações entre hábitos de higiene necessários para a manutenção da saúde. Perpassa por competências que visam identificar de maneira crítica o elo presente entre as práticas corporais e o desenvolvimento da saúde/doença, em contextos do cotidiano e até mesmo em atividades do mundo do trabalho. Além disso, a Saúde tem lugar nos padrões sociais, sejam eles de desempenho, beleza e estética, destacando criticamente as imposições de modelos midiáticos, consumistas e preconceituosos e suas consequências para a saúde emocional (Brasil, 2018).

O documento citado sinaliza que a formação de perspectivas e mentalidades, a aquisição de habilidades e a internalização de valores saudáveis precisam ultrapassar os assuntos específicos do currículo. A proposta da BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental contempla o avanço gradual nas diferentes formas de aprendizado, unindo o trabalho com conhecimentos prévios e destacando a importância de atividades de aprendizagem divertidas e interativas (Brasil, 2018).

De modo geral, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não aborda a Saúde na escola como um tópico isolado, mas sim a integra de maneira abrangente ao longo de todo o currículo, promovendo a saúde e o bem-estar dos estudantes. Dessa forma, reconhece a Saúde como um elemento essencial para o desenvolvimento completo dos alunos, estreitamente ligado às dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas.

Dentro da BNCC, a Saúde é mencionada em diferentes competências, habilidades e objetivos de aprendizagem em várias áreas do conhecimento. Alguns pontos relevantes incluem: Educação física, Ciências da Natureza, Educação em Saúde, Educação socioambiental.

No que diz respeito ao Ensino Fundamental anos finais e ensino médio, a BNCC (2018), ao abordar sobre as Ciências da Natureza e Tecnologias, propõe uma abordagem no qual os estudantes são protagonistas na aprendizagem, a partir de uma perspectiva investigativa, no que corresponde aos processos, práticas e procedimentos. Desse modo, “[...] intensificam-se o diálogo com o mundo real e as possibilidades de análises e de intervenções em contextos mais amplos e complexos” (BNCC, 2018, p. 549).

Souza, Guimarães, Amantes (2019) ressaltam que as primeiras versões da BNCC para o Ensino Médio enfatizam que as disciplinas de Ciências da Natureza possuem uma estreita relação com a Saúde. Desse modo, na área de Ciências, são considerados temas relacionados ao corpo humano, alimentação saudável, prevenção de doenças, reprodução humana, entre outros assuntos que aprenderam para a compreensão do cuidado com a saúde.

Por outro lado, a partir de uma abordagem sociológica a Educação em Saúde, contempla a ideia de um sujeito consciente de suas escolhas, sendo essa perspectiva associada a outro conceito “[...] que é o da Alfabetização em Saúde (AS) (também conhecida como “Literacia em Saúde” e “Letramento em Saúde”) (Silva e Garcia, 2020).

De acordo com Nutbam (2008), a Alfabetização em Saúde (AS) compreende um conjunto de aptidões pessoais, cognitivas e sociais que desempenham um papel fundamental na capacidade de uma pessoa acessar e utilizar informações de forma consciente com o propósito de manter e melhorar sua saúde. Portanto, a Alfabetização em Saúde é o resultado da Educação em Saúde (EeS), atuando como um alicerce para capacitar o indivíduo. Ao se tornar alfabetizado em Saúde, a pessoa adquire a habilidade de compreender informações relevantes e tomar decisões bem informadas a respeito de sua própria saúde e do ambiente ao seu redor.

Em Biologia, os conhecimentos abrangem tópicos relacionados à sexualidade, endemias, epidemias, bem como à diversidade e interdependência da vida. Conseqüente, analisa-se que a BNCC ressalta a importância de se trabalhar com os alunos questões relacionadas à sexualidade, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, uso de drogas, entre outros temas que são relevantes para a promoção da Saúde e prevenção de riscos.

Para além disso, a BNCC (2018), destaca a importância, a partir do 6º ano, dos estudantes adquirirem um conhecimento mais aprofundado sobre determinadas atividades físicas, além de praticá-las em ambientes de lazer e saúde tanto dentro quanto fora do âmbito escolar. Outra abordagem desta unidade é a compreensão de que o corpo humano é um sistema integrado e em constante movimento, e que a manutenção e o funcionamento equilibrado desse conjunto dependem da interação entre as funções específicas executadas pelos diversos sistemas que o constituem.

Além disso, de acordo com a BNCC (2018), são enfatizados aspectos relacionados à Saúde, não apenas como um estado de equilíbrio do corpo, mas como um bem que diz respeito à coletividade. Isso permite abrir espaço para discutir as medidas necessárias para promover tanto a saúde individual quanto a saúde coletiva, incluindo a discussão de políticas públicas nesse contexto. Compreende-se, então, que saúde mental e emocional são acreditadas no contexto da BNCC, pois o documento enfatiza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como a empatia, a resiliência, a autoestima, o autoconhecimento, entre outras, que são fundamentais para o bem-estar psicológico dos estudantes.

A promoção de políticas e iniciativas governamentais na área da Saúde e educação desempenha um papel essencial no desenvolvimento cívico e no aprimoramento do bem-estar

e saúde da população (Bydlowski, Lefêvre, Pereira, 2011). No campo das iniciativas do poder público que visam a promoção da Saúde na escola, destaca-se expressivamente o Programa Saúde na Escola (PSE).

O programa tem como característica principal a política que unifica as ações entre os Ministérios da Saúde e Educação, visando desenvolver qualidade de vida dos cidadãos por meio da integração entre Atenção Primária à Saúde e Escola. O PSE se apresenta como intersetorial, pois privilegia a rede pública da saúde e educação, promovendo ações em um sistema de corresponsabilidade, além de fornecer serviços em todo o território nacional (Pereira *et al.*, 2022; Brasil, 2007).

Por meio do Decreto 6.283, de 5 de dezembro de 2007, foi instituído o PSE, e teve como finalidade “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde” (Brasil, 2007). Além disso, são objetivos do PSE: promover a saúde e a cultura de paz, potencializar as ações do SUS, contribuir para a formação integral dos estudantes e para um sistema de atenção social, integrar a comunicação entre escolas e unidades de saúde, enfrentar situações de vulnerabilidade em saúde que impactam o desenvolvimento educacional e contribuir a participação da comunidade em políticas tanto para saúde quanto para educação (Brasil, 2007).

No decreto 6.283/2007 estão expressas as diretrizes do programa, que são articulação, territorialidade, intersetorialidade, integralidade, cuidado ao longo do tempo, controle social, monitoramento e avaliação permanente. Ademais, prevê ações de atenção, assistência e prevenção para saúde, abarcando avaliações nutricionais, oftalmológicas, de saúde e higiene bucal, psicossocial, a promoção de alimentação saudável, da saúde sexual e reprodutiva e da cultura da prevenção em saúde no âmbito escolar, entre outras (BRASIL, 2007).

No parágrafo único o Decreto aborda,

As equipes de saúde da família realizarão visitas periódicas e permanentes às escolas participantes do PSE para avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como para proporcionar o atendimento à saúde ao longo do ano letivo, de acordo com as necessidades locais de saúde identificadas (Brasil, 2007).

Ainda em questões jurídicas, em julho de 2013, por meio da portaria Nº 1.413, ampliou o PSE em termos de sua adesão, uma vez que possibilitou o acesso ao programa para todos os municípios, além de permitir que o PSE atenda toda a educação básica, incluindo a educação de jovens e adultos (BRASIL, 2013).

O quadro a seguir dispõe das principais provisões do Decreto.

Quadro 1: Principais disposições do Decreto 6.283.

1. Articulação intersetorial: O decreto estabelece a necessidade de articulação entre os setores de saúde e educação, bem como a participação de outros setores relevantes, como assistência social, agrícola, desenvolvimento urbano, meio ambiente, esporte e cultura. Essa coordenação visa garantir a abrangência e as sequências das ações do PSE.
2. Ações no âmbito escolar: O decreto determina que as ações do PSE devem ser realizadas nas escolas públicas, englobando o ensino infantil, fundamental e médio. Ele enfatiza a importância da promoção da saúde no ambiente escolar, considerando-o um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas e educativas.
3. Avaliação e monitoramento da saúde dos estudantes: O decreto estabelece a necessidade de realizar estimativas periódicas da saúde dos estudantes, incluindo exames de saúde, verificação da situação vacinal, triagem de problemas visuais e auditivos, além de acompanhar o desenvolvimento infantil.
4. Promoção da saúde: O decreto determina que as ações do PSE devem contemplar a promoção da alimentação saudável, a prática de atividade física, a prevenção de violências e acidentes, a promoção da cultura de paz, a prevenção de doenças negligenciadas, a educação sexual e prevenção do HIV/IST, a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, entre outros temas relevantes para a saúde dos estudantes.
5. Formação de educadores: O decreto destaca a importância da formação de educadores para abordar questões relacionadas à saúde de forma adequada, fornecendo orientações para capacitações nesse sentido.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para Bordin e Rodrigues (2023, p. 4), “[...] a promoção da saúde exige ações intersetoriais revelando-se na ação conjunta no agir assistencial dos profissionais e das instituições que implementam as políticas sociais para alcançar as necessidades individuais e coletivas”. Consequentemente, não é viável discutir Saúde sem considerar as condições habitacionais, de trabalho, a alimentação, à educação, os serviços de saúde, o lazer, os relacionamentos interpessoais, a preservação da natureza e do meio ambiente, o poder de organização e a tomada de decisões políticas, enfim, as circunstâncias de vida da comunidade (Brasil, 2005). Visto que, uma crítica comum aos programas e iniciativas de Saúde nas escolas é que eles são predominantemente conduzidos por profissionais da área da Saúde, de maneira hierárquica e desconectada dos conteúdos do currículo escolar (Lopes, Nogueira, Rocha; 2018).

Diante disso, a escola, como ambiente de convívio e educação para crianças e adolescentes, é reconhecida como um dos locais mais propícios para promover a Saúde.

Possibilitando compreender como a integração de conhecimentos e experiências no planejamento, implementação e avaliação de ações, viabiliza a obtenção de resultados integrados na sociedade (Brasil, 2007b).

Entendemos que articulação entre Saúde e Escola, proposta do PSE, surge para suprir uma demanda no campo educacional quanto a valorização da Saúde no currículo e contexto escolar. Com isso, compreendemos que a Saúde vem ocupando lugar de destaque para as políticas públicas que versam sobre a formação integral dos sujeitos, como o PSE e a BNCC. Por outro lado, autores como Girard e Hora (2015), afirmam que a evolução na implementação do PSE foi condicionada às demandas surgidas nos interesses políticos e econômicos de classes dominantes, submetendo a relação entre saúde e educação às imposições sócio econômicas. Posto isso, surge a necessidade da implementação de um programa de atenção que observe as características circunstanciais impelidas pelo contexto social.

Em termos do desenvolvimento das ações docentes, tomamos como fundamentais as ações para Saúde que ultrapassem às necessidades superficiais dos estudantes, isto é, ações contribuam para formação cidadã e ação na comunidade. Quando pensamos em processo de ensino aprendizagem, torna-se imprescindível conectar as práticas pedagógicas com a realidade dos estudantes, como propõe a BNCC em acordo com a LDBEN 1996 e os PCN, independente da área do conhecimento ou disciplina, é necessário:

contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas (BRASIL, 2017, p. 16)

Assim, compreendemos que ações propostas em nível nacional, como o PSE são valiosas para a promoção da Saúde e revelam o lugar de valorização do tema nas políticas públicas, mas que pedem ações detalhadas, organizadas e com uma gestão comprometida, para que sua dinâmica intersetorial atinja resultado satisfatório. Além disso, a promoção da Saúde na escola, em termos de ensino-aprendizagem voltada para a aquisição de conhecimentos que favoreçam a qualidade de vida do estudante e, conseqüentemente, sua comunidade, requer analisar quem é esse estudante e quais suas particularidades. Dias (2023), destaca que o planejamento docente deve refletir sobre o contexto dos estudantes:

“o docente, enquanto auxiliar no processo de aprendizagem, deve refletir sobre quem é o seu aluno e qual realidade ele está inserido, pois a relevância dos temas é reflexo de eventos econômicos, sociais e ambientais, em que a escola faz parte.” (Dias, 2023, p. 32)

Dessa forma, o que se sugere é que sejam desenvolvidas e implementadas as ações para a promoção da Saúde na escola, de maneira contextualizada, para que façam sentido ao estudante e os atendam para sua formação integral, como preconizam os documentos norteadores.

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da Saúde na escola passou por diferentes fases e se configurou ao longo do tempo, refletindo as mudanças nas concepções de Saúde, educação e sociedade. Atualmente, em documentos oficiais, busca-se uma abordagem mais abrangente e integrada, que envolva diversos setores e promova uma participação ativa dos estudantes, procurando não apenas a ausência de doença, mas também bem-estar físico, mental e social, que beneficie também toda a comunidade.

Com o avanço dos estudos sobre saúde e educação, a compreensão da Saúde evoluiu, levando em conta sua complexidade e os determinantes sociais. A promoção da Saúde deixou de ocupar o lugar de controle de epidemias para se tornar fator de bem-estar humano individual e coletivo. Já a escola deixou de ser apenas um local de transmissão de informações e se tornou um espaço propício para processos de ensino/aprendizagem, com a participação ativa dos estudantes e a valorização de sua cultura. Surgiu, então, a demanda de transformação sobre as práticas de Saúde nas escolas. Nesse sentido, justificamos a importância de investigar qual o lugar ocupado pela temática Saúde.

Por meio desse estudo, foi possível compreender que nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, embora tratem a temática de forma secundária, compreendem Saúde como um complexo composto pela Sexualidade, Meio Ambiente, Higiene e Saúde. O PPP é reconhecido como fundamental na orientação do desenvolvimento do trabalho escolar, o que torna necessária a discussão de metodologias que abordem o tema de forma efetiva, buscando a concretização do planejamento.

A partir dos documentos PCNs, BNCC e PSE analisados, compreendemos que a temática Saúde é abordada de maneira transversal, trazendo consigo uma visão ampla e integrada para a formação das crianças e adolescentes. Além disso, existe a valorização de dimensões como saúde emocional e social. Os documentos sugerem que hábitos saudáveis sejam consolidados de maneira contínua e fluída ao longo de toda a formação do estudante.

Destacando a importância de promover uma abordagem alinhada, no que se refere as práticas escolares voltadas para promoção da Saúde, buscando a formação integral do sujeito.

Diante do exposto, esta pesquisa conclui que existe uma lacuna entre a efetiva promoção da Saúde na escola e o lugar ocupado pelo tema em documentos oficiais e os PPPs das escolas. Tomando por base que existe o interesse das escolas investigadas em abordar o tema, aliado à valorização nos documentos, esta pesquisa sugere que seja analisada a percepção dos professores quanto a promoção da Saúde na escola. Com o intuito de identificar avanços e limitações na prática pedagógica acerca do tema.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Carvalho; JUSTI, Rosária Silva. Influências de conhecimentos da natureza da ciência no planejamento de aulas relacionadas à História da Ciência. **Ienci: Investigações no Ensino de Ciências**, Porto Alegre. v. 25, nº 1, p. 433-453, dez. 2020. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2074> acesso: 05/jun/2024

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 2011.

BATISTA, N. V.; GOMES, J. G.; OLIVEIRA, T.; LIMA, M. V.. Promoção da saúde de usuários do SUS com doenças crônicas não transmissíveis assistidas na Atenção Primária. Enciclopédia Biosfera. 2022, v. 19, n. 41, p. 83-95. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5537>.

BONFIM, Sheila Simões. ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. Álgebra e os documentos oficiais: os pcn, a bncc e o currículo da cidade de são paulo. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, vol. 13. 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/11611/8088> acesso: 05/jun/2024

BORDIN, Vanessa, RODRIGUES, Rosa Maria. Programa Saúde na Escola: intersetorialidade, integralidade, formação, gestão e atuação dos profissionais de saúde. **Revasf**. 2023; vol. 13, n.32.

BYDLOWSKI Cynthia Rachid, LEFÉVRE Ana Maria Cavalcante, PEREIRA Isabel Maria Teixeira Bicudo. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciênc. Saúde Colet**. 2011; 16(3):1771-1780 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vbvdyfjFdZpVPnnc8YD6kN/?lang=pt> acesso: 28/jun/2023

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria Interministerial Nº 1.413**, de 10 de julho de 2013. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=legislacoes/pse>. Acesso em: 21 dez 2023.

_____. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**, e dá outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm.

_____. Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, 2006. 272p. (Série Promoção da Saúde, n. 6).

_____. Resolução CNE/CEB nº 4, de 14 de julho de 2010. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 2010, Seção 1, p. 824

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016] disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm acesso: 15/mai/2023

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, 20/12/1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 20/05/2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso: 25/mai/2023

_____. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. **Escolas promotoras da Saúde: experiências do Brasil**. Brasília: MS; 2007b. (Série B. Textos Básicos de Saúde, Série Promoção da Saúde; n. 6) disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf acesso: 25/mai/2023.

_____. Ministério da Saúde. Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, Carta de Otawa. Otawa, 1986.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 20/mai/2023

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm .acesso: 25/mai/2023

CANDAU, Vera Maria **Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade**. Petrópolis: Editora Vozes. 2012.

CANDAU, Vera Maria **Educação Intercultural**. São Paulo: Editora Loyola. 2008.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CARVALHO, Antônio Ivo; WESTPHAL, Marcia Faria; LIMA, Vera Lucia Pereira. Histórico da promoção da saúde no Brasil. *Jornal do Conasems*, 2025.

CASEMIRO, Juliana Pereira; FONSECA, Alexandre Brasil Carvalho; SECCO, Fabio Vellozo Martins Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/HKhpbcMjGmyjkhsKgwcx83F/?lang=pt> acesso: 25/mai/2023

CASTRO Marta Luz Sisson. A educação na América Latina: Antigos dilemas em novo contexto. **Rev Educação** 2008; 31(2):182-188. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2769> acesso: 26/mai/2023

CAVALCANTI, Patrícia Barreto; LUCENA, Carla Mousinho Ferreira; LUCENA, Pablo Leonid Carneiro. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 387 - 402, ago./dez. 2015.

COLLARES, Cecilia Azevedo Lima.; MOYSÉS, Maria Aparecida. Afonso. Educação ou Saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde! *Cadernos Cedes*, nº 15, p. 7-16, 1985. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/api/assets/c643da13-2067-4e75-a81d-c7ce7f6429c2/> acesso: 04/jun/2024

FAGUNDES, Joana Ferronato.; SILVA, Victória. Santos.; SANTOS, Eliane. Gonçalves. História dos cuidados da saúde no ensino a partir da Educação Científica Baseada em Investigação. **Revista Educação Pública**, v. 22, n. 3, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/3/historia-dos-cuidados-da-saude-no-ensino-a-partir-da-educacao-cientifica-baseada-em-investigacao> acesso: 20/maio/2024

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 283-291, mai./ago., 2005.

FIGUEIREDO, Túlio Alberto Martins, MACHADO, Vera Lúcia Taqueti, ABREU, Margaret Miriam Scherrer. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(2):397-402, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - A saúde na escola: um breve resgate histórico](https://www.scielo.br/j/csc/a/VrXwH38bpYvBkKTSdRt9kxH/?format=pdf&lang=pt) acesso em: 10/mai/2023.

FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E. C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; NETO, M. S.; OLEA, R. S. G. Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Caderno de Pesquisa**, São Luís, v. 18, n. especial, 2011.

FREITAS, Ana Valéria Lacerda.; COELHO, Maria Fátima Barbosa. Os “remédios do mato” por especialistas locais da comunidade São João da Várzea, Mossoró/RN, Brasil. *Interações*, v. 15, p. 249- 264, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/VrXwH38bpYvBkKTSdRt9kxH/?format=pdf&lang=pt> acesso: 04/jun/2024

FREIRE, Paulo. (2018). **Pedagogia do Oprimido**. 70ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra

GRACIANO, Andreia Monteiro Castro, CARDOSO, Natália Mendes Matos, MATTOS, Flávio Freitas, GOMES, Viviane Elisângela OLIVEIRA, Ana Cristina Borges. Promoção da Saúde na Escola: história e perspectivas. **J. Health Biol Sci.** 2015; 3(1): 34-38. Disponível: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/viewFile/110/100> acesso em: 24/mai/2023

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRARD, C. C. P.; HORA, D. L. da . A política de saúde na escola: reflexões sobre o planejamento das ações de promoção da saúde. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 26, p. 1–26, 2023. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.26.21097.048. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/21097>. Acesso em: 11 ago. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Brasília, DF: IBGE, 2016

JUNIOR, Laerthe de Moraes Abreu; CARVALHO, Eliane Vianey de Carvalho. O discurso médico-higienista no Brasil do Início do Século XX. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.10 n.3, p.427-451, nov.2012

LAROCCA Liliana Muller, MARQUES Regina Vera Beltrão. Higienizar, cuidar e civilizar: o discurso médico para a escola paranaense (1920-1937). **Interface (Botucatu)** 2010; 14(35): 753-766. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VmMC6jZvfGRLtbvfNhPfpdg/abstract/?lang=pt> acesso: 20/mai/2023.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6ª ed. Editora: Cortez. 2013.

LIMA, Jacqueline Rodrigues, SILVA, Ana Lúcia Alves Carneiro, ALVES, José Antônio Oliveira. Promoção da Saúde e Educação em Saúde. **Projeto Formação QualiDCNT Cuidar e Aprender**. 2023. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/MODULO_13_COM_FICHA_COM_HYPE_RLINK.pdf acesso: 05/jun/2024

LOPES, Teófilo da Silva. ABÍLIO, Francisco José Pegado; MOURA, Amanda Rocha. Educação, meio ambiente e saúde nas escolas: um olhar da Educação Ambiental Crítica. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 257–273, 14 abr. 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/13536/10158> acesso: 12/set/2023

LOPES, Iraneide Etelvina.; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devede.; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 42, n. 118 jul-set, p. 773–789, 2022. Disponível em: <https://saudeemdebate.emnuvens.com.br/sed/article/view/333>. Acesso em: 5 jun. 2024.

DIAS, Mariana Luiz. **Adutora do Rio São Francisco como uma demanda originada no espaço social: Possibilidades para o Ensino de Física para a EJA**. 2023. Dissertação.

Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2023. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/mnpef/wp-content/uploads/2023/04/DISSERTAÇÃO-MARIANA-VERSÃO-FINAL.pdf> . Acesso em 08 de jun 2024.

MACEDO, Elizabeth Fernandes de. Parâmetros curriculares nacionais: a falácia de seus temas transversais. In: Moreira, Antonio Flávio Barbosa. (Org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papyrus. p.43-58. 1999.

MACHADO-BECKER, Renata, SCHÜLTER Ivonete Buss Heidemann, KUTZ-DURAND Michele. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Rev. salud pública** ; 22(1). 2020 Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Sch%C3%BClter%20Buss%20Heidemann,%20Ivonete%20T%22> acesso: 05/jun/2024

MARINHO, Júlio César. Bresolin.; SILVA, J. A. DA; FERREIRA, M. A educação em saúde como proposta transversal: analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais e algumas concepções docentes. História, Ciências, **Saúde-Manguinhos**, v. 22, n. 2, p. 429–444, 19 dez. 2014. Disponível: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/GBGphGHFh7CZpDZNvkhc9zD/?lang=pt#> acesso: 17/07/2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Jean Carlos; CAMPOS, Isabela do Couto. Educação sexual nas escolas: Uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 13 set. 2023.

MOHR, Adriana. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico.; BIZZO, Nelio. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 2, p. 411- 427, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/pd6KN8hjtZQ5fcs5Yxkr47L/abstract/?lang=pt#> acesso: 03/jun/2024

NUTBEAM, Don. The evolving concept of health literacy. **Social Science & Medicine**, 67, 2072–2078, 2008. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18952344/> acesso: 05/jun/2024

PEREIRA, Fabrício Moraes; CONCEIÇÃO, Letícia Carneiro; PAIXÃO, Carlos Jorge; NASCIMENTO, Liliâne Silva. Programa Saúde na Escola: aspectos históricos da saúde do escolar e reflexões sobre a intersectorialidade. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.294-307, jan-jun, 2022

grupos formativos para a constituição profissional docente: compreensões de educação em saúde articuladas ao currículo escolar (unijui.edu.br) acesso em: 23/05/2023

SILVA, C. S. Escola Promotora de Saúde: uma visão crítica da Saúde Escolar. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Saúde Escolar. **Cadernos de Escolas Promotoras de Saúde - I**. 1997. p. 14-20.

SILVA, Michele Silveira, GARCIA, Rosane Nunes. Base Nacional Comum Curricular: uma análise sobre a temática saúde. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 19, N° 2, 2020.

SOUSA, Marta Caires.; GUIMARÃES, Ana Paula Miranda; AMANTES, Amanda. A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 129–153, 5, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4918> acesso: 04/jun/2024

TAVARES, M. F. L.; ROCHA, R. M. Promoção da Saúde e a Prática de Atividade Física em Escolas de Manguinhos – Rio de Janeiro, 2016

VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.

CAPÍTULO 2: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ACERCA DAS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE CAETITÉ-BA

Resumo: O presente estudo faz uma análise dos programas PIBID e PRP como potencializadores da formação docente e busca conhecer as percepções das professoras da educação básica que participaram dos referidos projetos acerca das contribuições desses programas para a promoção de práticas de Saúde nas escolas CETEP, CIEC e IEAT. Para isso, foi necessário neste capítulo apresentar o cenário da pesquisa, conceituar/descrever os programas e descrever como os professores das escolas campo perceberam os programas nas escolas. Assim sendo, buscou-se realizar uma pesquisa qualitativa, quantitativa, de caráter descritivo. Os participantes da pesquisa foram professores com experiência nos programas de PIBID e Residência Pedagógica no período de 2011 a 2022. Desta forma, a coleta de dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados para as professoras supervisoras/preceptoras. Os resultados obtidos evidenciaram que os programas PIBID e PRP tiveram um impacto positivo na formação docente, em especial pelo contato com a comunidade escolar. Os programas também contribuíram para a construção de práticas pedagógicas que enriqueceram as atividades e despertaram o interesse dos estudantes, sobretudo no que se refere à promoção da Saúde. Conforme o relatado e corroborado pela literatura, a escola é um espaço fundamental para a educação em Saúde, potencializando a disseminação de uma visão ampla de saúde que envolve as dimensões física, emocional e sua relação com a sociedade.

Palavras-Chave: Formação docente, PIBID, Residência Pedagógica, Práticas de Saúde na escola; Interior da Bahia.

2.1 INTRODUÇÃO

2.1.1 O Pibid e Residência pedagógica e sua importância na formação de professores.

Os programas Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporcionam aos participantes momentos ímpares de trocas, o que faz com que os licenciandos bolsistas sejam capazes de compreender e transformar seus saberes em momentos de aprendizado, a partir das vivências, experiências em contato com a escola.

Nesse sentido, os programas citados aproximam a educação básica do ensino superior inserindo os discentes no seu futuro ambiente de atuação/trabalho e oportunizam aprendizagens que contribuirão com sua formação docente.

No Brasil, um país onde a educação é iniciada tardiamente, surgiram grandes desafios devido à necessidade de incluir nas escolas crianças e jovens de grupos sociais que, até recentemente, não tinham acesso à educação básica. Um desses desafios foi a formação de professores. Com a rápida expansão das redes de ensino e o conseqüente aumento na demanda por docentes, os estudos e avaliações disponíveis indicam que a formação desses profissionais não conseguiu fornecer o ensino com indivíduos devidamente qualificados (Gatti, 2014).

Nas últimas décadas, a temática da preparação dos docentes tem adquirido importância na sociedade, uma vez que compreender a instituição universitária e seu papel na formação de professores implica compreender igualmente a Educação Básica e a forma como esses dois níveis educacionais se interligam (Costa, 2019).

De acordo com Leher (2014), a preparação dos professores é influenciada pelas políticas governamentais decorrentes das reformas educacionais, o que leva a debates sobre o reconhecimento profissional, levando em conta a diversidade existente dentro da categoria docente.

Para Gatti (2014, p. 35),

A formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. Inúmeros países vêm desenvolvendo políticas e ações agressivas na área educacional cuidando, sobretudo, dos formadores, ou seja, dos professores, que são os personagens centrais e mais importantes na disseminação do conhecimento e de elementos substanciais da cultura. Gatti (2014, p. 35)

Costa (2019, p. 72), confirma o exposto acima ao dizer que “a formação de professores tem sido um dos muitos desafios da Educação Superior na contemporaneidade”. Deste modo, fica compreendido a responsabilidade da universidade oferecer aos estudantes de licenciatura uma base sólida de formação inicial, fornecendo os parâmetros necessários para que eles compreendam o seu papel social como futuros educadores e assumam o compromisso de promover uma educação pública de qualidade (Brandenburg, Pereira, Fialho; 2019). Nesse sentido, Santana, Ramos e Brito (2023), colocam que na atualidade, além destes desafios como a formação sólida, outras demandas foram adicionadas a já existentes, à exemplo da implementação da BNCC, que evoca uma interdisciplinaridade, enquanto a formação ainda acontece em uma área específica e poucos são os cursos com formação em área de conhecimento, como por exemplo Ciências Naturais.

Assim, a discussão sobre a inadequação da formação inicial de professores no Brasil continua presente, indicando que os profissionais não estão sendo devidamente preparados para entrar em sala de aula. Isso revela a falta de prioridade dada a essa formação e a falta de valorização dos professores (Fusari; Franco, 2005).

Para Gatti (2014, p. 36),

Há um acúmulo de impasses e problemas historicamente construídos e acumulados na formação de professores em nível superior no Brasil que precisa ser enfrentado. n o foco das licenciaturas, esse enfrentamento não poderá ser feito apenas em nível de decretos e normas, o que também é importante, mas é processo que deve ser feito

também no cotidiano da vida universitária. Para isso, é necessário superar conceitos arraigados e hábitos perpetuados secularmente e ter condições de inovar. (2014, p. 36)

Dito isso, a situação desafiadora nos leva a uma compreensão ampla dos processos formativos, com uma abordagem crítica, reflexiva e transformadora da educação. Devemos romper com a lógica conservadora, priorizando as demandas das práticas dos professores em vez de conformá-los. A formação inicial deve abranger múltiplas dimensões, como ética, estética, afetiva, valores emocionais e sentidos, em busca de uma abordagem colaborativa, solidária, resolutiva e criativa (Behrens; 2007, Ghedin; Almeida e Leite, 2008).

A formação inicial de professores fornece a base do conhecimento pedagógico, mas é essencial que haja um diálogo com a prática educacional real, permitindo a análise e reformulação pelos professores, reconhecendo a inseparabilidade entre teoria e prática. Os saberes da docência são classificados em três categorias: experiência, conhecimento específico das disciplinas a serem ensinadas e saberes pedagógicos, que consideram a prática social da educação e incorporam a teoria para conferir novos significados à prática (Imbernón; 2011, Pimenta; 2012).

Diante do exposto, é esperado que a formação inicial proporcione aos estudantes de licenciatura um trabalho integrado entre diferentes conhecimentos e a proposta curricular, buscando superar a dicotomia entre teoria e prática, assim como entre saberes pedagógicos e conhecimentos específicos da disciplina ensinada. Desse modo, os saberes devem ser abordados de forma integrada, considerando a importância da formação com amplo conhecimento do contexto sociopolítico do ensino. Essa formação deve contribuir para superar as desigualdades na escola e na sociedade (Marques; Pimenta, 2015, Alves; Martins; Leite, 2021).

Este estudo surge a partir da motivação que a autora teve diante de sua experiência pessoal/profissional por já ter participado de ambos os programas PIBID e PRP, e tem a finalidade de conhecer a percepção que os professores participantes têm acerca das contribuições dos programas na promoção de práticas de Saúde na escola.

O texto foi estruturado levando em consideração os seguintes pontos: Importância da Formação docente; os programas PIBID e PRP; com descrição das características e objetivos dos programas, bem como as características e especificidade do PIBID e Residência Pedagógica de Biologia – Campus VI da UNEB. Em seguida identifica-se os instrumentos utilizados na metodologia e apresenta a discussão da análise dos questionários. Finalmente, as considerações finais.

A formação docente sempre tem sido objeto de discussões no campo educacional. Mediante o cenário atual centrado na diversidade social, cultural e econômica do país, faz-se

necessária a implementação de políticas públicas que fomentem a consolidação desse processo. De acordo com Burton (2014) Políticas Públicas são planos de ação, propostas, programas, em geral associadas a uma administração ou a um setor social organizado, podendo ser públicas ou privadas que não independem do contexto, mas podem ser foco específico sem diluição no todo, uma vez que se constata que políticas de ação semelhantes despontam em contextos variados. Assim, desde meados dos anos 2000, várias políticas educacionais foram implementadas com o intuito de melhor qualificar a formação docente.

A formação de professores é integrante da construção de um sólido processo educativo, o qual é constituinte histórico inegável para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, de modo que medidas efetivas para essa formação são necessárias (Cury, 2017). Nesse sentido, diversas iniciativas para a capacitação docente surgiram ao longo do tempo, dentre as quais destacamos as políticas públicas de fomento à docência no Brasil, principalmente o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP) (Silveira, 2017; Santos *et al.*, 2022).

Os programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e PRP (Residência Pedagógica) são políticas públicas voltadas para a formação inicial e continuada de professores. Oferecidos pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em parceria com as instituições de ensino superior, visa estreitar os laços entre IES e EB. Por meios desses programas, busca-se uma maior interação entre os envolvidos.

Para os Bolsistas ID e PRP, tratando-se de formação inicial, Felício (2014, p. 418) afirma que é indispensável “[...] combinar a formação acadêmica e a formação pedagógica, a fim de capacitá-los para o exercício de uma atividade que não se restringe, exclusivamente, a ‘ministrar aulas’”. Apoiado nisso, a experiência de aprendizagem pode proporcionar a aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos, competências e medidas, o que permitirá ao professor intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com vista à melhoria da qualidade de ensino recebida pelos alunos (Garcia, 1999, p. 26)

Enquanto que, para o professor da Educação básica, se discute a formação continuada, pois, o processo de formação de professores é um contínuo desenvolvimento pessoal, social e profissional que “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada” (Nóvoa, 1992, p.25).

Corroborando com este entendimento,

A prática reflexiva crítica, requer, assim, a consideração da contextualização do social e da problematização ideológica, e que o professor reconheça que está imerso numa constante reconstrução social, sendo capaz de refletir criticamente sobre a sua prática, objetivá-la, partilhá-la e melhorá-la e de interpretar as situações que envolvem a escola e o que ensinam no contexto da sala de aula (Fagundes; Campos, 2011, p. 65).

Percebe-se então que, a formação docente é essencial para o desenvolvimento tanto do licenciando quanto do professor da educação básica, pois visa a reflexão sobre sua prática, sobre o contexto escolar.

2.1.2 Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa de alcance nacional, do governo brasileiro que visa incentivar a formação de professores para a educação básica, oferecendo bolsas de iniciação à docência a estudantes de licenciatura (BRASIL, 2022). O programa, criado em 2007, é coordenado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e envolve parcerias entre instituições de ensino superior e escolas públicas.

Segundo Andrade (2020) Esses esforços foram impulsionados principalmente após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96. Desse modo, de acordo com o art 4º da portaria nº 83, de 27 de abril de 2022, são objetivos do PIBID,

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - Contribuir para a valorização do magistério;
- III - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Nesse sentido, Gatti (2006) afirma que as condições iniciais de formação exercem um papel significativo na formação da identidade do professor, que posteriormente irá orientar suas práticas educacionais e didáticas durante o seu trabalho.

Costa (2019, p. 12) ao relatar sua experiência, diz que “[...] o PIBID potencializou esse processo, principalmente pela perspectiva de uma articulação entre a universidade e a escola”. Para o autor, o PIBID representa uma nova oportunidade de formação que busca criar uma identidade distinta para os estudantes do Ensino Superior, através do envolvimento direto com a rotina escolar. Essa experiência proporciona uma maior proximidade com a realidade educacional e ainda oferece uma renda mensal que pode contribuir para sua independência financeira ao longo do curso.

Para Veras *et al.*, (2021), desde sua implementação em 2007, as pesquisas têm argumentado em favor da importância desse programa na preparação dos futuros profissionais da educação, pois ele promove o crescimento de uma abordagem pedagógica embasada na reflexão sobre a prática docente.

Costa (2019) afirma, a partir da própria experiência, que o PIBID surgiu como uma oportunidade que o permitiu fornecer uma formação prática aos alunos do curso e, acima de tudo, orientar os próprios estudantes por caminhos diversificados. Gatti (2014, p. 17) destaca que, “[...] os resultados apontaram para o movimento de mudança dentro das escolas e das salas de aula, especialmente em relação à inserção de novas metodologias de ensino e reformulação das práticas pedagógicas dos professores.

Desse modo, o programa tem sido um importante espaço na contribuição da formação de professores, no qual é compreendido como possibilidades de reinvenções na prática pedagógica e cotidiano escolar (Andrade, 2020).

Na busca por contribuir na formação inicial dos seus estudantes, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) iniciou sua participação no PIBID no ano de 2009, com 11 subprojetos que aos poucos foram sendo ampliados no decorrer dos anos. Mais especificamente, em Caetitê, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB, campus VI) iniciou o PIBID no ano de 2010 com a implementação do Projeto Institucional Ensino superior e educação básica. O quadro 2 detalha a trajetória dos projetos desenvolvidos por meio do programa.

Ainda nesse sentido, com a inserção dos bolsistas ID nos espaços escolares, durante esses períodos, várias atividades foram desenvolvidas de acordo com os objetivos específicos de cada subprojeto. Por se tratar de um projeto que envolve o trabalho docente como um todo, as atividades propostas buscavam ampliar a preparação de profissionais para a educação básica, bem como uma qualificação para os professores já atuantes. Para tanto, as ações visavam uma intensa vivência no ambiente escolar e uma forte relação entre licenciandos, professores e alunos do Ensino Básico e Ensino Superior.

Quadro 2. Dados referentes à implementação dos projetos do PIBID na UNEB campus VI. Caetitê – BA, 2023.

Ano	Título	Equipe	Local	Coordenação
2011 - 2014	Experimentação na Universidade e na Escola: articulando conhecimento científico e conhecimento escolar	Coordenador geral, três (03) supervisores da Educação Básica e bolsistas ID	CETEP; CIEC e IEAT.	Dr. Elizeu Pinheiro da Cru
2014 - 2018	As diferentes ciências na produção dos saberes escolares nas disciplinas Biologia e Ciências Naturais	Coordenador geral, três (03) supervisores da Educação Básica e vinte e quatro (24) bolsistas ID	CETEP, CIEC e IEAT	Dr. Elizeu Pinheiro da Cruz, Dr ^a Juliane dos Santos Amorim, Dr ^a Jaqueline dos Santos Cardoso e o professor Dr. Clóvis Piau
2018 - 2020	BIOLOGIA - CAMPUS VI	Coordenador geral, três (03) supervisores da Educação Básica e vinte e quatro (24) bolsistas ID	CETEP, CIEC 3 IEAT	Dr ^a . Jaqueline dos Santos Cardoso e M. ^a Kamila Santos Barros
2020 - 2023	Caminhos para a Experimentação: Jovem Cientista	Coordenador geral, três (03) supervisores da Educação Básica e vinte e quatro (24) bolsistas	CETEP, CIEC e IEAT	Dr ^a Jaqueline dos Santos Cardoso
2023 - 2024	Caminhos para a experimentação na Educação Básica	Coordenador geral, três (03) supervisores da Educação Básica e vinte e quatro (24) bolsistas	CETEP, CIEC e IEAT	Dr ^a Jaqueline dos Santos Cardoso

Fonte: Dados da pesquisa.

2.1.3 Programa de Residência Pedagógica

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma Política Nacional de Formação de Professores que tem como principal objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. De acordo com o Art. 5º da PORTARIA GAB Nº 259, que dispõe sobre o regulamento do programa, emitida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) são objetivos da Residência Pedagógica:

- I - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - Fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores (CAPES, 2019, p.1).

Trata-se de um programa governamental ainda recente, com poucos estudos desenvolvidos acerca de seus impactos e contribuições. De acordo com Machado e Castro (2019), avaliam o programa é importante dentro do processo formativo de futuros professores e apontam que as experiências adquiridas no contexto de vivência escolar são seus destaques. Assim, somos levados a refletir sobre o quanto a experiência e a ação sobre o chão da escola são significantes para que se construa uma identidade docente.

Silva *et al.* (2019) constatou também que o Programa Residência Pedagógica possibilita uma interação não apenas com os alunos, mas também com o professor da escola básica o que proporciona uma troca de conhecimentos e vivências contribuindo assim, com o elo teoria e prática.

Para Freitas, Freitas e Almeida (2020), com as ações realizadas pelo PRP, a escola-campo ganha uma força enérgica, sendo essa experiência, um divisor de águas na vida profissional de todos os envolvidos na execução do Programa.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB-Campus VI) iniciou sua participação nesse projeto com o edital (Nº 006/2018) com o subgrupo de Biologia Formação de Professores de Ciências e Biologia no Semiárido, sob a orientação da Docente Msc. Kamila Santos Barros, no período de 14 de agosto de 2018 a 15 de fevereiro de 2020, formado por um (01) coordenador geral, três (03) preceptores da Educação Básica e vinte e quatro (24) bolsistas PRP, que foram subdivididos mediante critérios burocráticos, formando-se então pequenos grupos com oito (08)

residentes que foram distribuídos em cada escola de atuação do programa: CIEC e CETEP e IEAT.

De acordo com a CAPES - Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior, autarquia vinculada ao Ministério de Educação, fica a cargo do residente uma série de atribuições ao longo do programa, que visa preparar o discente para a docência significativa. Monteiro *et al.* (2020, p. 03) elenca essas atribuições:

- a) elaborar seu plano de atividades em conjunto com docente orientador e preceptor;
- b) cumprir a carga horária mínima 440 horas de residência nos termos da Portaria 38/2018;
- c) desenvolver as ações do plano de atividades com assiduidade e de forma acadêmica, profissional e ética;
- d) elaborar e entregar os relatórios previstos no prazo estabelecido no plano de atividade;
- e) participar das atividades de acompanhamento e avaliação do programa definidas pela Capes ou pela IES;
- f) comunicar qualquer irregularidade no andamento da residência ao seu docente orientador ou à coordenação institucional do Projeto na Instituição de Ensino Superior (IES). (MONTEIRO *et al.* 2020, p. 03).

Nessa perspectiva o Programa Residência Pedagógica é um ponto transformador que contribui diretamente no trabalho docente. As experiências proporcionadas são o ponto chave do programa, ao propiciar vivências capazes de aperfeiçoar o currículo formativo (Machado e Castro, 2019).

Terminado o período do edital N° 006/2018, um novo edital foi aberto, o 01/2020 dando continuidade ao subprojeto intitulado: Formação de Professores de Ciências e Biologia no Semiárido, agora, sob a orientação da professora Dr^a Juliane dos Santos Amorim, no período de 14 de novembro de 2020 a 30 de abril de 2022.

Devido pandemia do COVID-19, instalada no mundo no início de 2020, o grupo iniciou sua atuação no Programa em novembro de 2020 com encontros virtuais para realizar discussões teóricas, bem como para planejar as ações práticas a serem desenvolvidas nas escolas públicas estaduais de Educação Básica parceiras, no município de Caetité.

No ano de 2021, com o agravamento da situação da pandemia, as aulas eram remotas. Assim, utilizava a Plataforma *Google Classroom* como forma de emergência para manter a continuidade dos estudos. Mediada por TICs, os professores realizavam aulas síncronas e assíncronas. Neste do contexto, o professor e os bolsistas se viram diante de um desafio: o ensino remoto. Essa modalidade demandou adaptação na forma de ensinar, como também conhecimento em relação às tecnologias educacionais da informação. Nesse contexto também, tendo em vista o momento delicado que se vivencia, busca-se intensificar as práticas pedagógicas relacionadas à temática Saúde, com isso oficinas pedagógicas sobre saúde mental, alimentação, práticas de atividades físicas, higiene e autocuidado foram planejadas juntamente

com os bolsistas PRP para que assim, seja enfoque, sobretudo no que se refere à questão da saúde mental, visto que, com o agravamento da pandemia sintomas como ansiedade, depressão, síndrome do pânico tornaram-se constantes.

Terminado o período pandêmico e com a abertura de um novo edital, o Residência Pedagógica segue com o subprojeto intitulado: Formação de Professores de Ciências e Biologia no Semiárido sob a coordenação da professora M.^a Kamila Santos Barros, que retorna à coordenação do programa. Convém salientar que houve uma alteração nas escolas participantes que passam a ser: CETEP, CIEC e CECPAG e conta com um quantitativo de 03 (três) preceptores e agora somente com 15 (quinze) bolsistas PRP, distribuídos entre as escolas participantes.

2.2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, que busca aprimorar a compreensão do problema em questão, por meio da elaboração de hipóteses e do levantamento bibliográfico, a fim de torná-lo mais claro e explícito (Gil, 2008).

Por ser descritiva com caráter qualitativo. Gil (2008, p. 17) define pesquisa como “[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para ele, os pesquisadores que fazem estudos de métodos qualitativos, assim como em pesquisas exploratórias, se preocupam com a ação prática. Segundo Gil (2008, p. 28) uma pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno”.

Também é caracterizada como pesquisa-ação, pois pode ocorrer em um espaço de diálogo no qual os atores envolvidos participam nas resoluções de questões, cada um com conhecimentos diversos, sugerindo soluções para problemas e por meio da prática adquirindo conhecimentos (Thiollent, 2002). O autor, prossegue,

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2009, p.16).

No que diz respeito à produção de dados, a coleta se deu através de questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas, confeccionados por meios da plataforma *Google Forms*, enviados por *Whatsapp*, entre os dias 18 de julho de 2023 e 14 de agosto de 2023. O anonimato das professoras foi protegido por meio de um código alfa numérico

composto por uma letra e o número cardinal, assim, a primeira letra é o P, seguido do número que corresponde à posição da resposta no questionário, exemplo: P1, que significa professora, nº 1 e assim sucessivamente até chegar na docente nº 5, número total de participantes. Antes de responderem aos questionários, as professoras foram orientadas quanto aos objetivos da pesquisa, sua participação voluntária e desistência a qualquer tempo, bem como ao sigilo dos dados, por meio da leitura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Somente após o consentimento via TCLE, as respostas foram coletadas.

Em relação aos preceitos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil para a apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o número de parecer nº 5.787.146, em 01/12/2022.

A amostra de professoras participantes da pesquisa foi composta por docentes das escolas públicas estaduais contempladas com os programas PIBID e PRP com experiência em supervisão (PIBID) e preceptoria (PRP). O contato foi feito por meio de *Whatsapp* perguntando sobre a possibilidade de elas colaborarem com a pesquisa respondendo ao questionário. Em caso afirmativo, os links dos questionários foram encaminhados.

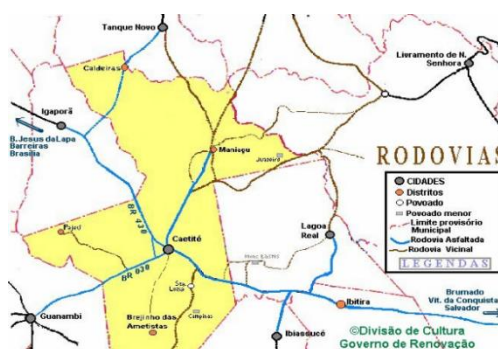
A ferramenta de coleta de dados foi um questionário composto por 14 perguntas fechadas relativas à caracterização das participantes e 12 perguntas abertas, no intuito de identificar o entendimento das professoras acerca do tema proposto (APÊNDICE 1).

Com relação à análise de dados em uma pesquisa qualitativa, essa pode-se dar em diferentes técnicas analíticas. Para Lüdke e André (1986), a análise dos dados qualitativos implica trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, como relatos de observações, transcrições dos dados dos questionários aplicados e análises de documentos, se for o caso. Neste trabalho, analisamos os dados obtidos por meio de análise documental e de respostas de professores a um questionário.

2.2.1 Cenário e participantes da Pesquisa

O cenário da pesquisa é o município de Caetité, localizado no sudoeste baiano, que fica a 645 quilômetros da capital do Estado – Salvador, possui uma população estimada em 51.184 habitantes (IBGE, 2021) e uma área territorial de 2.651,536 km². Caetité é uma cidade que possui um grande legado Educacional, sendo considerada pioneira na Educação regional com a primeira escola Normal do sertão baiano. Atualmente, sua taxa de escolarização de 6 a 14 anos é de 98,3%, com IDEB de 5,2 no Ensino Fundamental I e 4,1 no Ensino Fundamental II. (IBGE, 2021).

Figura 1 – Mapa da localização do município de Caetité - Bahia.



Fonte: GEOCITIES:

Disponível em: <https://www.geocities.ws/caetitecultura/imagens_mapas.html>. Acesso em: 11 março. 2024

No campo da Saúde possui serviços de hospitais, UPA, Postos de Saúde, PSF, clínicas, no entanto, deparamos com uma carência no sentido de qualidade e especialidades em diversas áreas, o que faz com que muitos tenham que buscar serviços em outras cidades para tratamento especializado.

No que diz respeito à educação, a rede municipal, através da Secretaria Municipal de Ensino, oferta a educação infantil, que é a primeira etapa da Educação Básica, em creches e entidades equivalentes, oferece também o ensino fundamental I e o ensino fundamental II em escolas municipais.

Já a Rede Estadual de ensino, sob jurisdição do Núcleo Territorial de Educação (NTE-13), oferta o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no Instituto de Educação Anísio Teixeira (IEAT) e Complexo Integrado de Educação de Caetité (CIEC), na sede do município; o Ensino Médio no Colégio Estadual do Campo Pedro Atanásio Garcia (CECPAG), no distrito de Maniaçu e o Ensino Profissionalizante, no Centro Educacional Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo (CETEP) também localizado na sede.

No intuito de melhor delimitar o campo de pesquisa, as escolas Estaduais pesquisadas são as contempladas com os Programas PIBID e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CETEP - Centro de Educação Profissional – CIEC - Complexo Integrado de Educação de Caetité – e IEAT - Instituto de Educação Anísio Teixeira. Todas localizadas no centro da cidade de Caetité, próximas à UNEB.

Figura 2 – Escolas Pesquisadas da esquerda para a direita (CETEP, CIEC, IEAT)



Fonte – Arquivos da pesquisadora (2023)

Os sujeitos dessa pesquisa são professoras da Educação Básica que participaram dos referidos Programas no período de 2011 até 2022. Com isso, esta pesquisa tem a finalidade de analisar as contribuições desses programas, na promoção de práticas de Saúde e qualidade de vida nas escolas citadas.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa estão apresentados em dois eixos. O primeiro analisa o perfil dos professores participantes da pesquisa. E o segundo, se refere as respostas obtidas nos questionários, refletindo as percepções dos professores sobre das contribuições dos programas PIBID e PRP na promoção de práticas de Saúde e qualidade de vida nas escolas participantes.

2.3.1 Conhecendo os participantes da pesquisa

Participaram dessa pesquisa 05 (cinco) professoras, respondendo ao questionário. Dessas, 02 (duas) têm faixa etária entre 40 e 49 anos de idade, e as outras 03 (três), com mais de 50 anos. Convém salientar que todas declararam ser do sexo feminino e que sempre residiram no município de Caetité onde atuam como profissional da educação (Tabela 1).

No que diz respeito à formação inicial todas possuem duas graduações referentes à sua área de atuação: 03 (três) têm formação em Ciências Biológicas e História, 01 (uma) Ciências Biológicas e Letras com Inglês e 01 (uma) Ciências Biológicas e Letras com português. A área de atuação dos professores e sua formação é um aspecto fundamental de uma educação escolar. Conforme Ribeiro e Sedano (2020), a formação dos professores é um tema bastante debatido na literatura sobre educação escolar, buscando destacar sua importância para a melhoria da

educação e como meio de buscar explicações e soluções para os problemas educacionais a partir de adequações na formação dos docentes.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos participantes da pesquisa. Caetité, outubro de 2023.

Variáveis	n¹ (%)
Faixa etária, anos	
40 – 49	2 (40%)
50 ou mais	3 (60%)
Local de residência	
No município	5 (100%)
Escolaridade	
Especialização	4 (80%)
Mestrado	1 (20%)
Área de formação	
Ciências Biológicas e História	3 (60%)
Ciências Biológicas e Inglês	1 (20%)
Ciências Biológicas e Português	1 (20%)
Rede de ensino	
Estadual	1 (20%)
Municipal	1 (20%)
Estadual e Municipal	3 (60%)
Carga horária	
20h	1 (20%)
40h	3 (60%)
60h	1 (60%)
Tempo de exercício na função	
20 – 25 anos	5 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa; ¹freqüência.

Ribeiro e Sedano (2020) em um estudo que buscou analisar o perfil de um grupo de professores que lecionam Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental em uma rede municipal da Bahia, constataram que, no que se refere à formação acadêmica inicial, que nenhuma das professoras era licenciada na área de atuação. Resultado este diferente da presente pesquisa onde todas as professoras são formadas na área que atuam. Legalmente falando, para atuar no Ensino de Ciências da Natureza na Educação Básica nos anos finais do Ensino Fundamental é exigido a formação em Licenciatura Plena em Física, Química ou Ciências Biológicas.

Todas as professoras têm habilitação específica em sua área de atuação. A maioria leciona a disciplina de Biologia: (01) (uma) leciona Biologia e Iniciação Científica, 01 (uma)

Biologia e Ciências, 01 (uma) apenas Ciências, 01 (uma) apenas Biologia e 1 (uma) atualmente está com inglês.

Nesse sentido, as professoras da presente pesquisa estão adequadas a ministrar aulas de Ciências com a formação mínima exigida. Este é um aspecto importante, pois nem sempre nas escolas isso acontece. Ainda conforme Ribeiro e Sedano (2020, p. 1239), existe “em todas as regiões do país docentes atuando em áreas ou disciplinas diferentes daquelas para as quais foram habilitados na sua formação inicial – licenciatura – e, em algumas não raras situações, existem bacharéis atuando na docência”.

Segundo Tonet (2012), na sua pesquisa intitulada “Atividades Educativas Emancipadoras”, uma educação emancipadora se baseia em alguns pilares, entre os quais se encontra o “domínio dos conteúdos específicos a serem ensinados”, evidenciando a importância da formação condizente com a área de atuação. Segundo Ribeiro e Sedano (2020), a ausência de formação adequada para ensinar Ciências no Ensino Fundamental, pode impactar direta e negativamente a aprendizagem dos alunos.

Não só a formação inicial (graduação) e especializações (pós-graduações) em suas respectivas áreas de atuação são importantes, mas também a formação continuada. A formação continuada é um elemento bastante valorizado e incentivado pelas políticas públicas e gestão das escolas. De acordo Piotrowski e Güllich (2021, p. 89), a formação do professor não deve ficar estagnada na graduação, que sua formação não é estática e é fundamental que sejam realizados aperfeiçoamentos contínuos por toda uma vida de professor, sendo que “formação continuada de professores assume e direciona toda a carreira docente, sendo de suma importância o investimento em políticas públicas que fomentem a instituição deste nível de formação”.

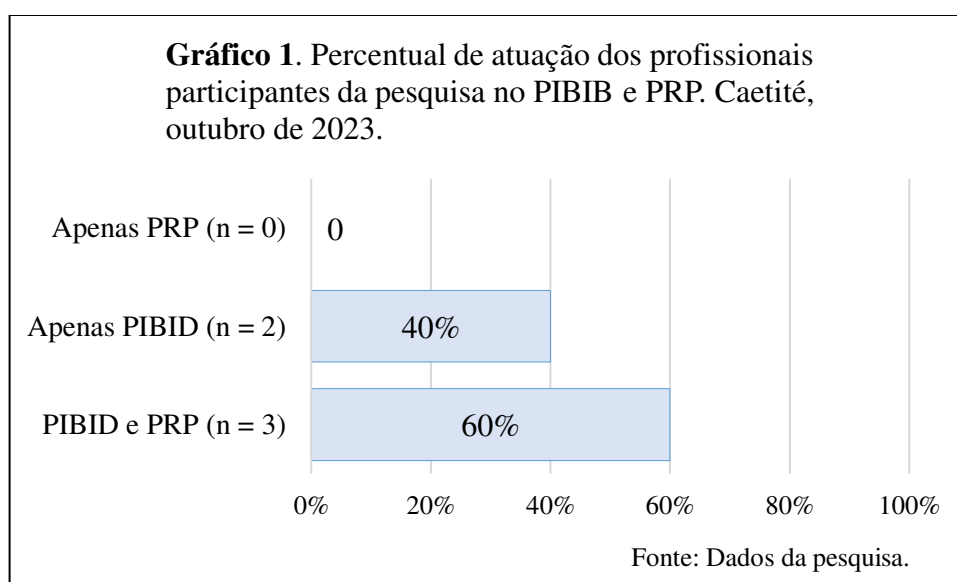
Quanto ao nível de escolaridade, 01(uma) possui mestrado e 04 (quatro) Especialização. Ramos, Sales e Martins (2019), em estudo sobre a formação continuada de professores em museus de ciências, caracterizou o perfil dos professores e observaram em seus resultados que a maioria dos professores possuíam pelo menos um nível de pós-graduação, situação semelhante com a presente pesquisa. Assim como a formação continuada, os cursos de especialização (mestrados e doutorados), são ferramentas que somam a prática docente ao agregar mais conhecimento aos professores.

A pesquisa é uma importante forma de gerar conhecimento, que no processo transforma também o pesquisador. O professor em especial, deve estar atento as mudanças no “mundo do conhecimento” de sua área, pois o conhecimento é um complexo social em constante crescimento e transformação, que por vezes altera paradigmas e insere novos “olhares” sobre

determinados objetos de conhecimento. Nesse sentido, conforme Sousa, Carvalho e Miranda (2023, p. 486), é exemplo dessas transformações a inserção de Novas Tecnologias da Informação, que contribuem para a mudança das metodologias de aprendizagem, pois se “antes só haviam formas presenciais de ensino, atualmente essas aulas podem ser gravadas e visualizadas repetidamente, podem ser por uma tela de computador ou celular, contribuindo com rapidez e conforto de assistir uma aula de qualquer lugar do mundo”.

Segundo Sousa, Carvalho e Miranda (2023), os cursos de pós-graduação são importantes na medida que contribui significativamente para o aprimoramento e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos professores. Os cursos de pós-graduação no Brasil são, conforme os autores, um dos pilares do desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico do país. E mais que isso, no campo educacional e formação de professores, a especialização compromete o docente com a responsabilidade de adquirir novas habilidades e competências para garantir que seus alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do mundo de hoje a partir de um posicionamento crítico e analítico, pilares fundamentais na construção de conhecimento sólido acerca do mundo (sociedade e natureza).

Outro aspecto importante na formação inicial dos docentes é o contato com a comunidade escolar através de programas que visam essa integração. Nesse sentido, quando questionadas se participam ou já participaram de programas de formação de professores (PIBID ou PRP) oferecidos pela Capes, responderam que sim. Dessas, 03 disseram ter participado dos dois programas: tanto o PIBID, quanto o PRP e 02 (duas) apenas do PIBID (Gráfico 1).



A relação entre PIBID/PRP e Professores tem se mostrado como uma etapa da formação docente e continuada que favorece sua formação no geral, e em especial a experiência a partir

da prática docente e o conhecimento do universo escolar, este último, fundamental no que diz respeito ao ensino, ao fornecer aos participantes dos referidos programas uma vivência que amplia o aprendizado e a troca de experiências sobre o ensino em sala de aula e possibilita novos caminhos e pensamentos, no que tange a elaboração e preparação de aulas (Santos, 2022).

O PIBID, por exemplo, é um programa que permite não só esse contato inicial do graduando com o universo escolar e a sala de aula, como contribui na formação continuada de professores já em atuação. Zanovello *et al.* (2014), em estudo sobre a “Concepções de professores do ensino básico sobre a contribuição do PIBID na ação docente”, observa que os professores participantes do programa desenvolvem atividades que diversificam o processo de ensino-aprendizagem. Nesse caso, quando perguntados¹ sobre as vantagens que o PIBID proporciona na ação docente, ressaltaram que uma delas é a reintegração ao ambiente universitário, pois depois que se inicia a carreira escolar, fica difícil o envolvimento com outras atividades para além da própria escola.

Em um estudo que abordou as “contribuições do PIBID na formação docente dos licenciandos”, Sousa (2022), entrevistou cinco professores da educação básica, onde os resultados sobre as contribuições dos programas na formação docente evidenciaram que os bolsistas puderam construir e reconstruir conhecimentos, conceitos, valores, concepções sobre os alunos, a escola, os professores e a profissão docente. Estas possibilidades sobre a aproximação com o ambiente escolar, são ainda mais acentuadas no programa PIBIP, que na maioria das vezes se torna o primeiro contato dos licenciandos com a escola, pois geralmente antecede os estágios obrigatórios, se conformando em um espaço de profissionalização para os licenciandos em formação e para os docentes da educação básica. Da mesma forma que o PIBIP, o PRP com a diferença de ser ofertado nos anos finais do curso, também exerce a função de proporcionar o contato entre o discente de licenciatura e o universo escolar, além de permitir a articulação do conhecimento adquirido na universidade com as habilidades necessárias para a prática docente (Sousa, 2022).

Assim, segundo Silva Junior (2022), em estudo que entrevistou 207 estudantes de curso de licenciatura sobre a importância do PIBID e PRP em sua formação. Quando perguntados sobre a importância dos mesmos na sua formação docente, 95,70% consideraram que sua participação nos referidos programas é/foi muito importante para a sua formação docente, e destacou que os programas, em consonância com o que já foi exposto até o momento, são fundamentais no processo de formação discente contribuído de forma significativa para a

¹ Respostas dos professores supervisores participantes da pesquisa de Zanovello e colaboradores (2014).

formação de professores quanto aos primeiros desafios vivenciados pelo futuro profissional, ainda no percurso de sua graduação.

Ainda segundo Silva Junior (2022, p 50), a importância seja do PIBID ou do PRP na formação docente, se dá através de distintos fatores, que podem ser resumidos em: promover o conhecimento de atividades didático-pedagógicas de caráter inovador; criando segurança para entrar em sala de aula; permitindo dividir aprendizagens e anseios com outros colegas do PIBID/PRP; gerando uma importante articulação entre teoria e prática (formação fundamentada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas à atividade docente) do futuro professor com o ambiente escolar.

Diante do exposto é evidente a importância de programas como PIBID e PRP na formação docente. O contexto escolar é complexo e diverso, onde se apresenta diferentes realidades escolares de acordo o contexto social e histórico onde se insere tais escolas. A profissão de professor enfrenta diversos desafios, que vão desde estruturais, como falta de laboratórios para aulas práticas no caso das disciplinas de ciências, além de estrutura básica, outros colégios já possuem tais recursos, exemplos das diversidades de realidades que o docente pode encontrara em sua atividade. Soma-se a isso intensas carga-horárias e situações que não raramente causam uma condição de sofrimento-adoecimento no trabalho (Silva, 2022). Sendo assim, os programas apresentam aos futuros docentes da educação básica a realidade escolar, permitindo além da importante aproximação já citada, o contato que permite refletir também sobre a vontade de ser professor.

2.3.2 Contribuições dos programas PIBID e PRP na promoção de práticas de Saúde e qualidade de vida nas escolas participantes

Neste tópico serão apresentados os resultados e discussões referentes às atividades desenvolvidas pelos programas analisados por esta pesquisa no âmbito da Saúde na escola. Os resultados se referem à análise das respostas dos questionários. Assim, informaremos inicialmente, a análise no que diz respeito à concepção das participantes sobre Saúde na escola, seguida das ações para a promoção da Saúde nos espaços escolares, finalizando com as contribuições dos respectivos programas.

2.3.3 Concepção de Saúde dos docentes

Num contexto de evolução contínua da Saúde, constata-se a necessidade em criar inovadoras maneiras de pensa-la, no qual caracterizam-se para além das práticas tradicionais e inclui a escola, família e sociedade, que carecem se fazer ativas na efetivação do cuidado integral (Brasil, 2017). Por assim ser, se faz necessário compreender o ser humano enquanto sujeito histórico, relacional, inacabado e desperto desse inacabamento, apto para transformar a si e ao mundo e a partir dessa possibilidade de transformação pautar potentes ações educativas alicerçadas no diálogo (Freire, 2019).

Nesse sentido, esse estudo preocupou-se em conhecer as percepções das professoras participantes acerca das contribuições desses programas (PIBID/PRP) para a promoção de práticas de Saúde na escola.

Assim, a princípio procuramos conhecer qual a concepção que as professoras têm sobre “Saúde”, e podemos perceber, integradas às suas falas, a ideia de que Saúde se constitui como um conjunto de ações, para além do corpo físico, onde considera o ambiente, o mental e emocional, no qual a concepção de equilíbrio é algo presente.

Para Hipócrates de Cós (460-377 a.c.), conhecido por pai da medicina, a Saúde era o equilíbrio dos diversos ânimos do corpo: a bile negra, a bile amarela, fleuma e sangue. Entre algumas referências do modelo biomédico, saúde seria a ausência de doença, como manifestação do correto funcionamento do organismo, sendo a doença a desarmonia dessas funções (Scliar, 2007; Batistella, 2007; Vitali *et al.*, 2019).

O conceito sugerido pela OMS refere-se ao pleno estado de bem-estar físico, mental e social, estendendo-se a estabilidade dos três. Entretanto, inúmeras reflexões sobre a definição de bem-estar são possíveis ao confrontar bem-estar com equilíbrio, normalidade e saúde, visto que seria essa uma “[...] categoria subjetiva, uma autopercepção do sujeito, ou então, um construto relacionado ao que os valores sociais definem como bem-estar [...]” (Vitali *et al.*, 2019).

Todavia, entre as palavras “Saúde, conceito de Saúde” ocorreu uma correlação com outras, sendo elas: saúde e bem-estar físico; saúde e bem-estar mental; e saúde e bem-estar social que contempla a fala,

Prefiro ficar com a concepção da OMS que define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade". Portanto, envolve os cuidados com o corpo, com a mente e com as relações sociais para se alcançar um equilíbrio saudável (P1).

Em relação à Saúde: bem-estar físico e mental, aparece:

Para mim saúde vai além do bem-estar físico, envolve também questões relacionadas ao ambiente ao nosso redor em relação com o nosso organismo como um todo. Implica uma harmonia entre corpo, mente e ambiente. A saúde é essencial para o equilíbrio, não só físico, mas social e emocional do indivíduo. É fundamental para uma boa qualidade de vida. Deveria ser mais bem debatida e garantida social, deveria ser prioridade de qualquer governo (P4).

Desse modo, a percepção das professoras mencionadas está em consonância com a exposta pela OMS e os documentos oficiais brasileiros, no qual contempla a qualidade e equidade referente à vida dos indivíduos, no intuito de minimizar as vulnerabilidades e riscos em relação a saúde resultante dos fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais (Brasil, 2018).

No que diz respeito à “Saúde: entendimento sobre saúde” observamos nas respostas as compreensões das professoras: “Entendo por saúde a ausência de enfermidade, ter qualidade de vida, bem-estar físico, mental e social” (P3). Czeresnia e Freitas (2014), consideram que inúmeras vezes se confundem o conceito de doença (estrutura mental e o processo de adoecer (relativo às vivências), por exemplo. Dessa forma é necessário refletir sobre essa diferença, para que como profissionais da educação não proliferem respostas simples, mas sim elaborar práticas que contemplem de maneira holística melhorias na saúde, ampliando o imaginário social sobre o tema.

Diante disso, Ascef *et al.*, (2017), afirma que a qualidade de vida é intrínseca à promoção da Saúde e o contexto social do indivíduo, sendo fundamental a superação do modelo biomédico. Isso ocorre especialmente porque busca proporcionar saúde de maneira mais abrangente, por vias multidisciplinares, evitando tratar apenas dos sintomas e doenças. Para além disso, o objetivo deve ser políticas públicas sociais que visem o sujeito em sua totalidade.

2.3.4 Promoção à Saúde: ações para promover a Saúde na escola.

No sistema educacional é interessante observar que o indivíduo ao iniciar sua trajetória na escolar traz consigo sua bagagem de saberes que precisa ser considerada no processo de ensino-aprendizagem, neste agrega-se um amplo repertório cultural que deve ser reconhecido e valorizado pelo educador. Nesse contexto, o diálogo é importante, pois viabiliza a troca de saberes incorporados no cotidiano social, de maneira solidária, respeitosa, por meio de uma proposta educacional onde os sujeitos se relacionam, refletem e discutem seus processos educativos (Freire, 2014; Abreu; Soares; Carvalho, 2021).

Em vista disso, apesar de Freire (2019), em suas obras, propor uma abordagem metodológica própria à materialização da concepção educativa, o próprio autor sugere que cada indivíduo possa recriá-la em diferentes circunstâncias, no qual as atividades se desenrolam.

Desse modo,

Os pressupostos da educação freiriana, como a problematização, dialogicidade e leitura de mundo tem a capacidade de oferecerem uma orientação teórica e metodológica que favorece uma formação voltada para uma perspectiva política e pedagógica, convidando o sujeito a adentrar e buscar novos saberes a partir do instigar de sua curiosidade” (Abreu; Soares; Carvalho, 2021, p. 142).

Ao se tratar de Educação em Saúde não tem como ser diferente, para os autores acima citados, a tendência é que os envolvidos se tornem protagonistas nas práticas do autocuidado, promovendo a autonomia e alterando sua realidade quando necessário.

Em consonância, as participantes desse estudo expuseram as ações propostas que visaram contemplar o acima exposto, no quesito educação em Saúde na escola, na qual todas responderam que desenvolvem atividades voltadas à promoção da Saúde, os participantes da pesquisa ressaltaram a importância do espaço escolar:

A escola desempenha um papel fundamental na educação em saúde, fornecendo aos(as) estudantes informações, habilidades e atitudes necessárias para viverem de maneira saudável e contribuir positivamente para a sociedade. Ao promover a saúde e a qualidade de vida, a escola investe no desenvolvimento pleno dos(as) alunos(as) e em um futuro mais saudável para a comunidade como um todo (P1);

É importante que a escola contribua com a família no direcionamento da qualidade de vida do alunado, portanto, a escola tem o dever de desenvolver ações para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida (P2)

A escola é espaço de grande relevância para promoção da saúde, principalmente quando exerce papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando a autonomia, o exercício de direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, com opção por atitudes mais saudáveis (P3);

A importância da escola como espaço de promoção da Saúde no Brasil remota a década de 1980, que no seu início tinha uma perspectiva higienista focada no conhecimento e combate a doenças. Com o passar dos anos, nas últimas décadas principalmente essa perspectiva está sendo substituída por uma visão global da Saúde, em consonância com o discurso de que saúde envolve a totalidade da vida social. Conforme Luquez e colaboradores (2021), destacam que a escola articulada com projetos de promoção da saúde e educação em saúde pode facilitar o desenvolvimento de aspectos do cuidado de si e do outro, respeito, inclusão e promoção da saúde a partir do ambiente escolar.

Conforme mostra Juzwiak; Castro; Batista (2013), o âmbito educacional deve ser permanentemente fomentado com ações intencionais, espaço para reflexão e apreensão de conhecimento, contextos de integração e ideias à ação. Desse modo, compreende-se que a proposta pedagógica de Paulo Freire, alicerçada em questionamentos, educação emancipadora e ética vai ao encontro com as ações das escolas promotoras de saúde (Freire, 2013; Trevisan, 2013).

No que se refere à “Promoção à Saúde”, quando indagadas sobre quais atividades foram realizadas, voltadas à promoção de saúde e qualidade de vida na escola, por meio dos Programas PIBID e Programa Residência Pedagógica, foram mencionadas várias atividades propostas, incluindo: café da tarde e/ ou da manhã para orientar os alunos na escolha dos alimentos saudáveis, aulas com trabalhos práticos como construção da pirâmide alimentar em maquete, trilhas ecológicas, piqueniques em ambientes arejados e fora da escola, visitas em feiras livres e supermercados para pesquisas sobre comercialização de produtos orgânicos, abordagem sobre a influência da alimentação saudável e da atividade física em tempos de pandemia, trilhas ecológicas, atividade de fortalecimento da saúde mental, dia D contra a dengue, oficinas temáticas, palestras, conforme os relatos a seguir:

Tenho uma memória um pouco fragmentada dos eventos, pois me envolvi com estes Programas, PIBID e Residência, por mais de uma década. Mas me recordo de algumas atividades como: O dia D contra a dengue, em que após ações de mobilização e conscientização realizamos a "limpeza" de áreas internas e externas da escola numa ação que envolveu os alunos da escola, os pibidianos e eu, a supervisora. Devido ao aumento de alunas grávidas na escola realizamos uma oficina de 3 dias sobre "Sexo e Sexualidade" - me recordo que as inscrições foram tão disputadas que tivemos que realizar a oficina em duas oportunidades diferentes, além daqui havia sido pensada inicialmente. Na pandemia durante o Residência realizamos um circuito de oficina online sobre saúde e qualidade de vida que ocorreu em 5 momentos diferentes envolvendo temas como drogas lícitas e ilícitas, alimentação saudável, automedicação, saúde mental e doença crônicas não transmissíveis (P4).

Em complemento, a P2 afirma,

Café da tarde e/ ou da manhã para orientar os alunos na escolha dos alimentos saudáveis, aulas com trabalhos práticos como construção da pirâmide alimentar em maquete, trilhas ecológicas, piqueniques em ambientes arejados e fora da escola, visitas em feiras livres e supermercados para pesquisas sobre comercialização de produtos orgânicos, etc. (P2).

Na fala da P5, ela coloca um dos temas trabalhados na escola a partir do programa, que envolvem “atividades voltadas a conteúdos trabalhados em sala de aula como sistema digestório e nutrição”. Nesse sentido, no intuito de contemplar as atividades propostas, vários recursos

foram utilizados pelas professoras, a exemplo de vídeos, filmes, cartazes, livros, imagens/fotografias, atividades voltadas a conteúdos trabalhados em sala de aula como sistema digestório e nutrição, modelos didáticos, experimentos científicos, documentários, música, slides e jogos.

De acordo com as atividades realizadas e os recursos utilizados, perguntamos sobre qual avaliação faziam em relação à “receptividade, participação e motivação” dos alunos nas atividades desenvolvidas pelos bolsistas. Podemos perceber que, de acordo com as falas das professoras, houve entusiasmo nas atividades realizadas, pois notaram o interesse e participação ativa dos alunos, principalmente em assuntos específicos que despertavam o “interesse” como saúde mental, alimentação e atividade física. Quanto à participação dos estudantes, foi observado nas respostas das professoras que:

Alguns(as) podem ter maior interesse em questões de saúde, enquanto outros podem não demonstrar tanto interesse. No geral, eu diria que eles e elas tendem a se interessar mais por recursos de saúde que são relevantes para suas vidas externas. Por exemplo, assuntos relacionados à alimentação, atividade física, saúde mental, sexualidade e relacionamentos podem despertar mais interesse, pois têm impacto direto em suas experiências cotidianas (P1).

Os alunos sempre participaram com entusiasmo e interesse de todas as atividades propostas e as vezes sugeridas por eles próprios (P2);

Foi visível o entusiasmo e interessante dos estudantes neste tipo de atividade, pois quando a proposta era apresentada e abria-se as inscrições as filas e a procura era bem considerável a ponto de se encerrar imediatamente as inscrições ou termos que lançar novas oficinas, com o mesmo tema, em data posterior. Além disso, durante a execução das oficinas era nítida a participação e o envolvimento dos alunos, as listas de presença também atestam tal envolvimento (P4);

Grande participação e interação entre os envolvidos (P5).

A fala de P1 é interessante no sentido de refletir sobre o interesse dos alunos e levá-los em conta antes de determinar o tema a ser abordado em um projeto. Pois em um espaço democrático que deve ser a escola, as vozes de toda a comunidade escolar e em especial a dos educandos devem ser levadas em consideração, que ao abordar temas de interesse da comunidade, pode também aumentar a participação dos mesmos.

Os programas PIBID e PRP são políticas públicas com o olhar voltado para a formação de professores, cujo objetivo é melhorar a qualidade da educação Básica. Ainda que não sejam programas com especificidades para promoverem a saúde na escola, podemos perceber que, de alguma forma, contribuem para desenvolver e implementar ações que promovam a promoção da saúde nos espaços escolares.

Assim os bolsistas PIBID e os residentes PRP podem colaborar com os professores da escola no planejamento de práticas e projetos voltados para a promoção da saúde, além de envolver os alunos em atividades educativas que promovam a saúde física, mental e emocional, e de estimular a adoção de comportamentos saudáveis.

Salientamos que a promoção da saúde na escola deve envolver ações interdisciplinares, que podem contar com a participação de diferentes profissionais, como professores de Educação Física, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos, bem como outros profissionais. Além disso, o PIBID e a Residência Pedagógica podem propiciar meios para promover a integração entre esses profissionais e estimular ações conjuntas que sejam benéficas para os alunos.

Acreditamos que a escola enquanto espaço social tem um papel preponderante no sentido de realizar ações que visem a promoção da saúde. Trabalhar com essa temática não se limita apenas ao setor da saúde. A escola ambiente que pode sensibilizar as pessoas a terem hábitos e atitudes que visem uma melhor qualidade de vida. Portanto, as atividades realizadas despertaram, a partir de ações práticas-experimentais, o interesse dos estudantes em refletir sobre a saúde e bem-estar, considerando o ambiente escolar e a experiência de vida dos educandos e comunidade.

Quando perguntadas quais ações/atividades poderiam contribuir na promoção à saúde realizadas pelos programas PIBID e PRP, as professoras destacaram: atividades práticas; jogos interativos; utilização de metodologias ativas; convidados para palestras e “neurociência da educação”. Nesse sentido, Luquez *et al.*, (2021), observaram que em muitos casos não se trata apenas de estabelecer didáticas diferenciadas, mas também que as ações ultrapassem o aspecto pontual, normativo e descontextualizada, para que estas atividades rompam com o modelo biomédico e no controle de doenças, não favorecendo o alcance da promoção da saúde. Nesse sentido deve ser pensado também o conteúdo das atividades propostas e que seja em consonância com perspectiva de Saúde dos docentes, na qual o estado de saúde se fundamenta em uma proposta de qualidade de vida em todos os seus aspectos.

Nesse ponto, a escola é o ambiente propício para a frutificação de novas tomadas de consciência, transformações no modo de compreender a si e como as experiências cotidianas influenciam o pensamento dos estudantes, visto que o modo de vida está intrinsecamente ligado ao bem-estar e à qualidade de vida das pessoas, independentemente da faixa etária (Zancul; Costa, 2012, Silva; Lara; Copetti; Lanes; Soares, 2017).

2.3.5 Contribuições do PIBIB e Residência Pedagógica para os docentes

Os programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e PRP (Residência Pedagógica) são políticas públicas direcionadas à formação inicial e continuada de educadores, realizados pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), em conjunto as instituições de ensino superior (IES) (Silva; Reszka, 2021). Segundo as autoras,

o papel da educação, no cenário atual, tem sido o de pensar e discutir uma educação para a construção da cidadania como uma ferramenta imprescindível para a relação do sujeito com o mundo. Compete à educação garantir a aprendizagem de saberes e habilidades necessárias para a vida em sociedade (Silva; Reszka, 2021, p. 114).

Nesse sentido, a formação é compreendida como importante condição, no que diz respeito a ler as experiências e as aprendizagens (Couto, 2005). Silva e Reszka (2021, p. 118) ao mencionar o PIBID, afirmam: “O programa visa a um trabalho em colaboração com as escolas de educação básica públicas, e, assim, realizar um compartilhar de experiências com os educadores já atuantes”. Para Nery *et al.*, (2016, p. 54),

A história do Pibid em toda sua existência é uma história de sucessos, porque atinge as determinações de capacitação docente efetiva, que é vivenciada pelos alunos bolsistas, pelos professores supervisores e pelos coordenadores de área do programa, em diálogo contínuo rumo à qualificação docente. Possibilita a consolidação da autoria docente que se faz no viver o espaço educacional [...]. O Pibid provoca o despertar para seguir na profissão docente, desenvolvendo novos olhares, novas reflexões, pois constitui-se como propulsor de novas dimensões humanas até então não descortinadas, favorecendo a solidificação da autoria docente.

É importante ressaltar que o PIBID revitaliza o entusiasmo pela atividade docente, e permite, desse modo, que os futuros educadores, se descubram por meio dos diálogos e reflexões viabilizadas pelo programa. Para além disso, as escolas parceiras são enriquecidas por meio da inovação e interdisciplinaridade advindas pelos estudantes bolsistas, despertando, assim os educadores para novas perspectivas, perante as trocas de conhecimento que ocorrem (Silva; Reszka, 2021).

Podemos perceber que as professoras destacam que a “motivação” e “interesse” em participar dos programas surge: “Por achar o programa muito interessante” (P5). Enfatizam também a “Aquisição de conhecimento”, “interação com o meio acadêmico”, ressaltam também a questão da “bolsa”, como incentivo, porque auxilia bastante para complementar a renda, conforme destacamos na fala de outra professora:

A motivação inicial esteve relacionada ao aprendizado e ao desenvolvimento profissional. Ser supervisora do PIBID e preceptora do Programa de Residência

Pedagógica ofereceu-me oportunidades valiosas para o meu desenvolvimento profissional. Soma-se a isso a interação com os demais bolsistas, com o meio acadêmico, e a troca de conhecimentos com outros profissionais, que me conduziram a uma extensão de habilidades, aquisição de novos insights pedagógicos e aperfeiçoamento de práticas de ensino. Além disso, as bolsas de estudo também foram um incentivo que me mantiveram nesses papéis. Não poderia deixar de mencionar o reconhecimento e impacto na comunidade, uma vez que a atuação como supervisora do PIBID e preceptora do Programa de Residência Pedagógica permitiram-me impactar diretamente na formação de novos(as) profissionais da educação. Isso fornece um senso de realização pessoal e reconhecimento pela contribuição para a comunidade e para a educação como um todo (P1).

Vale ressaltar que, em se tratando da “Satisfação com os programas”, as professoras acrescentam em suas falas a importância da interação proporcionada, onde a P4 afirma ser: “Muito importante essa interação entre os educandos pois há uma melhor compreensão sobre os conteúdos abordados de uma forma mais dinâmica, principalmente no que se refere a qualidade de vida”. Surge também a segunda fala “Esses programas têm sido importantes na promoção de atividades práticas e dinâmicas que oferecem oportunidades de ampliação do repertório de estratégias pedagógicas, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo” (P1).

No que diz respeito ao Programa Residência Pedagógica, Silva; Reszka (2021), afirmam que na busca por melhorias em relação entre as IES e a escola pública, o PRP configura-se como uma coorientadora na formação dos professores ao promover a imersão do estudante nas inovadoras orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Para Poladian (2014), em relação a preparação adequada na formação de educadores de qualidade, é necessário viabilizar experiências práticas que promovam a reflexão, sendo a instituição de ensino superior o ambiente propício para a realização dessa análise crítica, tendo em vista que os aprendizados podem ser embasados e interpretados de forma pertinente e sólida.

Nessa perspectiva, quando perguntadas sobre os Programas PIBID e Programa de Residência Pedagógica, todas confirmaram o grande impacto positivo tanto para os bolsistas quanto para a escola, no que se refere à “Satisfação com o programa” surge a condição das atividades online, uma vez que, o “[...] ensino remoto emergencial tornou-se uma forma de dar continuidade temporária aos estudos de milhares de estudantes, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior” (Castro *et al.*, 2021).

Ao longo dos anos, os programas sempre ocorreram em formato presencial, todavia a pandemia do coronavírus 19 impôs novas formas de atuação. A fala a seguir explicita que mesmo dentro desse contexto de pandemia os programas foram considerados positivos, onde P3 afirma: “Como foi de forma on-line, vez que não foi um contato frente a frente, acredito que positivo”. Essa fala mostra que mesmo em situações adversas os programas contribuíram tanto

na prática docente das supervisoras, preceptoras quanto dos universitários e educandos da escola.

Para Nery *et al.* (2016), é evidente que o PIBID efetiva o contato do estudante de licenciatura com a experiência educacional em ação, ou seja, viabiliza o aprimoramento e faz com que o acadêmico acostume com o cotidiano escolar.

Nessa direção, as professoras enfatizaram a dedicação e comprometimento dos bolsistas nas atividades desenvolvidas e compreendem que a escola desempenha importante papel no desenvolvimento social dos educandos e os orientam para a exercício da cidadania plena, concebendo a dedicação dos graduandos como um reforço à consolidação dessas práticas. Visto que “[...] essa é uma oportunidade para poderem ter uma vivência prática da realidade educacional do país” (Silva; Reszka, 2021).

Entre o que se vê nas instituições de ensino e o vivenciado na realidade, Freire (2001, p. 261) afirma “[...] a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais dicotomizar, os conceitos emergentes da experiência escolar aos que resultam do mundo da cotidianidade”. Ainda citando Freire, mas desta vez sua obra *Pedagogia do Oprimido* (2019) a atenção deve ser voltada à experiência de vida dos estudantes, formando, desse modo, os “temas geradores” para o processo educacional.

Diante do exposto, compreende-se que o PIBID é um programa que,

[...] possibilita espaços para o desenvolvimento e a construção de novas habilidades, as quais o novo cenário da educação básica está exigindo para a formação profissional de professores. Isso se configura na troca de parcerias que são construídas durante o desenvolvimento das atividades do projeto, uma vez que os bolsistas entram em contato com seu futuro espaço de atuação (Passos *et al.*, 2018, p. 141).

A literatura até aqui expõe as contribuições e impactos dos programas, no que se refere à “Contribuições: Participação”, uma das professoras, ressalta pontos fundamentais que configuram os programas como benéficos, consolidados e elucidativos ao corpo docente e discente da escola,

Sempre digo e afirmo que estes Programas foram exemplos de políticas públicas que deram certo! Em todos os primas que observarmos poderemos constatar a positividade do PIBID e do Residência. Na perspectiva do bolsista permitiu ampliar sua formação acadêmica, o contato com a escola durante o percurso de sua formação e não apenas ao final com o estágio supervisionado. Ao professor da escola básica, o supervisor, possibilitou continuar o contato com a Universidade, e contar com o apoio dos pibidianos para a realização de inúmeras atividades na escola. Promoveu o estreitamento da ligação entre escola básica e universidade, a efetivação da tão falada extensão. Aos alunos da escola básica permitiu o contato com novas metodologias e práticas mais atuais e efetivas a partir do apoio dos pibidianos na execução de

inúmeras atividades junto ao supervisor. Como as oficinas de saúde citadas acima que sem este apoio não se efetivariam devido a fatores como infraestrutura precária da escola, número de alunos elevado por turma, carga horária insuficiente para algumas atividades, falta de tempo e carga horária excessiva do supervisor, etc. que por vezes limita e anula algumas possibilidades metodológicas e pedagógicas (P4).

Por fim, foi feita a seguinte pergunta: “Qual a sua sugestão para melhoria das ações de práticas de promoção à saúde realizadas pelos programas PIBID e Residência Pedagógica?”. Percebemos que todas apontaram a necessidade de atividades práticas, oficinas, jogos interativos, palestras e utilização de metodologias ativas.

As sugestões são derivadas das constantes mudanças do atual contexto histórico, jamais vistas antes no mundo e, conseqüentemente na sala de aula. Essa transição requer das pessoas um novo posicionamento, mais autônomo que acompanhe as tendências em uma sociedade cada vez mais complexa (Freiberger e Berbel, 2010). Nesse sentido, Freire (2014, p. 58) argumenta “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Desse modo, a interação entre si (os estudantes) ganha maior visibilidade, eles trocam informações, participam simultaneamente das atividades, superam obstáculos e avaliam-se conjuntamente, sendo isso algo que já acontece fora das escolas, em redes sociais, chats e outros meios digitais, onde comungam das mesmas ideias e interesses (Morán, 2015).

Em consonância, as teorias de Freire contribuem para a efetivação dessas ações pautadas em novos métodos e abordagens, pois proporcionam aos educandos novas perspectivas, no sentido de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, no qual eles possam transformar realidades diversas, tornando-os conscientes e emancipados (Abreu; Soares; Carvalho, 2021).

Para as supervisoras/preceptoras, os programas contribuíram muito na prática docente, sobretudo no que se refere à prática de promoção à saúde. Conforme a fala da P5, onde discute que as atividades eram pensadas junto aos bolsistas, pois uma das propostas dos programas de formação de professores é proporcionar os primeiros contatos, reflexões, e experiência prática, para que, desse modo, os licenciandos possam desempenhar um bom trabalho (Martins; Slavez, 2015). O que corresponde, para as professoras, atualizá-las a partir da troca existente, um contribuindo na formação do outro, principalmente ao abordar sobre qualidade de vida.

Nesse sentido, o PIBID e o PRP trouxeram contribuições importantes para as atividades de promoção a saúde e qualidade de vida na escola e a interação que estes promovem, conforme os participantes da pesquisa:

Esses programas têm sido importantes na promoção de atividades práticas e dinâmicas que oferecem oportunidades de ampliação do repertório de estratégias pedagógicas, tornando o aprendizado mais dinâmico e participativo (P1);
Muito importante essa interação entre os educandos pois há uma melhor compreensão sobre os conteúdos abordados de uma forma mais dinâmica, principalmente no que se refere a qualidade de vida (P5).

Portanto, pensar Educação em Saúde a partir de Freire, em conjunto aos autores citados nesse estudo, torna-se relevante, pois é a partir do diálogo, da problematização e valorização de situações reais, que uma visão crítica da realidade é construída, contribuindo nas escolhas, sendo estas mais seguras, minimizando a exposição a riscos que podem abalar a saúde (Abreu; Sousa; Carvalho, 2021).

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se o potencial dos Programas PIBID e PRP e seus encadeamentos voltados para a Educação em Saúde, no que diz respeito à educação básica, tanto no que tange a formação continuada das professoras supervisoras como também para os bolsistas e estudantes.

O presente capítulo buscou abordar sobre as contribuições dos Programas PIBID e PRP em 3 escolas de Educação Básica da cidade de Caetité, interior da Bahia. Na ocasião, foi analisado como o tema Saúde foi abordado na Escola em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, durante os projetos PIBID E PRP. Além disso foi ressaltada a importância das atividades práticas para aumentar o entusiasmo e a participação dos estudantes, como por exemplo: jogos interativos; valorizando a utilização de metodologias ativas; convidados para palestras e “neurociência da educação, e com programações especiais que envolvem a promoção da saúde física, mental e emocional, corroborando para uma perspectiva ampliada de Saúde em consonância com a compreensão de Saúde das professoras.

Por meio do que foi exposto, constatamos que as professoras supervisoras, preceptoras, bolsistas e educandos caminham rumo à uma prática dialógica libertadora. Tendo em vista que métodos inovadores se tornam propostas cada vez mais presente em sala de aula, uma vez que educadores assumem uma postura crítico-reflexiva, pautada nas teorias de Paulo Freire e outros autores que comungam de uma mesma consciência educacional. Nesse sentido, buscam o rompimento com práticas obsoletas resumidas em transmissão de conhecimento e caminha no sentido de construir um processo educativo em conjunto, sobretudo no que corresponde pensar saúde, nos tempos atuais, no qual a escola é considerada um espaço de novas tomadas de

consciência, transformações no modo de compreender o mundo e sua relação com a saúde do indivíduo e da sociedade.

Desse modo, compreendemos a escola como ambiente frutífero para o debate e novas atitudes frente às complexas mudanças sociais e entendimentos do que sejam qualidade de vida e saúde na contemporaneidade. Os educadores, professores em formação e estudantes do Ensino Básico nessa construção de conhecimentos transformam a realidade na qual estão inseridos, repensam a forma de interação com o ambiente e propõe novas práticas de vida.

REFERÊNCIAS

- ASCEF, B. De O. *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde dos usuários da atenção primária no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 22s, 13 nov. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/GJSCDHghfv3M9PdjtwrhNSh/abstract/?lang=pt#ModalTutorsTRpt> acesso: 17/10/2023.
- ABREU, Marleny Andrade; SOARES Flaviana Dávila de Sousa; CARVALHO, Diana Paula de Sousa Rego Pinto. Contribuições de Paulo Freire para o ensino em saúde: Uma revisão integrativa. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, Brasil, v. 30, n. 3, p. 141-156, set./dez., 2021.
- ALMEIDA, M. I. Formação contínua de professores em face das múltiplas possibilidades e dos inúmeros parceiros existentes hoje. **In: Formação contínua de professores**. Brasília, DF: MEC: agosto de 2005.
- ALVES, Eva Teixeira dos Santos; FERNANDES, Marinalva Nunes. Educação no/do campo no município de Caetité (BA): realidade e enfrentamento. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), ano 41, n. 80, p. 124-141, set./dez. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/50191>. Acesso em 20/03/2023
- ALVES, F. C.; MARTINS, E. S.; LEITE, M. C. DA S. R. O Pibid E a Aprendizagem Do Fazer Docente Em Tempos De Pandemia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 16, n. 3, p. 1586–1603, 2021.
- ANDRADE, E.R. Contribuições do Estágio Supervisionado para a constituição da subjetividade docente na formação inicial de professores de Química. USP. Programa de Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais. São Paulo, 2020. Disponível em <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2196/1/Erina%20Ribeiro%20Andrade.pdf> acesso: 14/07/2023.
- BRANDENBURG, C.; PEREIRA, A. S. M.; FIALHO, L. M. F. Práticas reflexivas do professor reflexivo: experiências metodológicas entre duas docentes do ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo, Fortaleza** (CE), v. 1, n. 2, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3527>. Acesso em: 05/07/2023.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdos*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.
- BATISTELLA C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: Fonseca AF, Corbo AD (orgs). *O território e o processo saúde-doença*. Rio de Janeiro: **EPSJV, Fiocruz**; 2007. p.51-8.
- Behrens, M. A. (2008). O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários. *Educação*, 30(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2742>

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf>.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em 18 jun. 2018.

BURTON, G. Theorising the State and Globalisation in Education Politics and Policy. **Praxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 315–332, jun. 2014. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/894/89430983002.pdf> acesso: 01/07/2023

CASTRO, K. S. LOPES, C.L.S. SILVA, W.M. SOARES, K.S.A. NUNES, A.N.R. CASTRO, I.F.A. Residência Pedagógica e a formação docente em tempos de pandemia: desafios e perspectivas dos licenciandos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e69101320707–e69101320707, 4 out. 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20707/18671> acesso: 16/10/2023

COSTA, G. B. A. Cartografias do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia no Brasil: o desenho da política pública e seus saberes. **repositorio.ufscar.br**, 13 mar. 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11256?show=full> acesso: 10/07/2023.

COSTA, M.A.R. SOUZA, V.S. TESTON, E.F. SPIGOLON, D.N. MATSUDA, L.M. Educação permanente em saúde: a concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado. J. **res.: fundam. care. online** 2018. abr./jun. 10(2): 558-564.

CURY, C. R. J. A formação de professores e laicidade no ensino superior. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 27, n. 65/1, p. 311–327, 2018. DOI: 10.29286/rep.v27i65/1.6581. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/6581>. Acesso em: 11 ago. 2024.

CZERESNIA D, FREITAS CM. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2. ed. 3 reimp. Rio de Janeiro: Editora Fio Cruz; 2014. Disponível em:
<https://books.scielo.org/id/m9xn5> acesso: 18/10/2023.

FAGUNDES, Andréa Vassallo; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. Formação continuada de professores na perspectiva crítica: contribuições à prática docente. **Revista Instrumento**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 63- 72, jul/dez. 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18724>. Acesso em: 11 jun. 2023.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2014000200006&lng=pt. Acesso em: 20. jun. 2023.

FREIBERGER, R. M., & BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Cadernos de Educação*, 37, 207-245. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1587> acesso: 09/10/2023

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

_____. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estud. av.*, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 259-268, Ago. 2001b. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9805> acesso 09/10/2023

FUSARI, J. C.; FRANCO, A. P. A formação contínua como um dos elementos do Projeto Político Pedagógico da escola. **In: Formação contínua de professores**. Brasília, DF: MEC, ago. 2005.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, v. 0, n. 100, p. 33, 18 fev. 2014. disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164/79909> acesso> 13/07/2023

GATTI, B. A. (2016). Formação de Professores: Condições e Problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, 1(2), 139–150

FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020

FRIESE S, Soratto J, PIRES D. Carrying out a computer-aided thematic content analysis with ATLAS. **MMG Working Paper**. 2018;18(2):1-30. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324720405_Carrying_out_a_computer-aided_thematic_content_analysis_with_ATLAsTi acesso: 17/10/2023

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, U. F. L. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de métodos na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GIL, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo, RS: Cortez, 2011.

JUZQUIAK, CR; CASTRO, PM; BATISTA, SHS . A EXPERIÊNCIA DA OFICINA PERMANENTE DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E EM SAÚDE – OPEAS: FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS. Cien Saude Colet [periódico na internet] (2013/Jan). [Citado em 11/08/2024]. **Está disponível em:** <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-experiencia-da-oficina-permanente-de-educacao-alimentar-e-em-saude-opeas-formacao-de-profissionais-para-a-promocao-da-alimentacao-saudavel-nas-escolas/12080?id=12080>

LARANJEIRA, R. P.; JUCÁ, A. L.; GONTIJO, D. T. A presença de Paulo Freire no campo da educação em saúde com adolescentes e jovens: uma revisão do escopo. **Revista de Educação Popular**, v. 21, n. 3, p. 71–96, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/66953> acesso: 17/10/2023.

LEHER, R. Organização, Estratégia Política e o Plano Nacional de Educação. Curso de especialização do MST. **rev. e ampl.** São Paulo, SP: Centro de Estudo, Pesquisa e Ação em Educação Popular – CEPAP, Faculdade de Educação da USP, out. 2014.

LIMA, M. S. L. **Professores que formam professores: docência na universidade, entre o escrito e o vivido**. 2012. Relatório (Pós-Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

LOVATO, F. L. MICHELOTTI, A. SILVA, C.B. LORETTO, E.L.S. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma Breve Revisão. *Acta Scientiae*, v.20, n.2, mar./abr. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3690/2967> acesso: 15/10/2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. da. **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. 1986: Pedagógica e Universitária Ltda. 1986.

LUQUEZ, T. M. S., Saboia, V. M., MEIRELES, A. C. M., MOURA, C. F., RIBEIRO, C. R. B., & Silveira, A. L. D. (2021). Ações de promoção da saúde nas escolas brasileiras: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 10(1), e57110112112. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12112>

MACHADO, L. V.& CASTRO, A. (2019). Uma experiência do Programa Residência Pedagógica com a abordagem da teoria das inteligências múltiplas. *Seminário de Integração e Socialização de Pesquisas e Práxis Pedagógica em Matemática*, 1, 1-4.

MARQUES, Amanda; PIMENTA, Selma. (2015). É possível formar professores sem os saberes da Pedagogia?: Uma reflexão sobre docência e saberes. 135-156.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Públ.**, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt> acesso: 19/04/2023.

MORÁN, J. M. (2015) Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG.

NERY, Maria Clara Ramos *et al.* Pibid e a autoria docente. In: HOPPE, M.M.W; LEMOS, S. (org). A construção do Pibid-Uergs: experiência de gestão compartilhada entre universidades, escolas e comunidade. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 44-59.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PASSOS, A. N. *et al.* A importância do Pibid no desenvolvimento escolar e na formação docente. In: REINHEIMER. D. N. *et al* (Orgs). PIBID-FACCAT: ação-reflexão-ação. São Leopoldo: Oikos; 2018, p.139-151

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2017.

PIOTROWSKI, Solange Maria; DA COSTA GÜLLICH, Roque Ismael. Tendências e perspectivas da formação continuada de professores da área de ciências da natureza e suas tecnologias: um panorama das pesquisas brasileiras no período de 1997 a 2018. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 5, n. 1, p. 89-112, 2021.

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores. 130 p. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16141> acesso: 09/10/2023.

RAMOS, Mônica Cunha; SALES, Nilva Lúcia Lombardi; MARTINS, Silvia. Luz e vida: um diálogo com professores de Ciências. **Ensino em Re-Vista**, v. 26, n. 2, p. 481-503, 2019.

RESZKA, M. F. As competências e disposições do professor diante do aprender brincando nos anos iniciais. In: REINHEIMER. D. N. *et al* (Orgs). PIBIDFACCAT: ação-reflexão-ação. São Leopoldo: Oikos; 2018, p. 206-213.

RIBEIRO, Andrea; SEDANO, Luciana. Formação docente: o perfil dos professores de ciências dos anos finais do ensino fundamental. **Revista Prática Docente**, v. 5, n. 2, p. 1234-1255, 2020.

SANTANA, N. O.; RAMOS, L. O. L.; BRITO, T. T. R. Ensino de Ciências, BNCC e Formação Inicial de professores: uma investigação sobre os desafios a serem enfrentados

pelos licenciandos em Biologia. Com a Palavra, o Professor, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 332–350, 2023. DOI: 10.23864/cpp.v8i21.967.

SANTOS, Crisna Pereira dos *et al.* A visão dos professores da Educação Básica em relação ao Pibid nas escolas de Humaitá-AM. 2022.

SCLIAR M. História do conceito de saúde. **Physis**. 2007;17(1):29-41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?format=pdf&lang=pt> acesso: 16/10/2023.

SILVA JÚNIOR, Inácio Ferreira da *et al.* Contribuições da relação duradoura entre universidade e escola por meio dos programas PIBID e PRP para a formação inicial de professores. 2022.

SILVA, R. P. N. da; LARA, S.; COPETTI, J.; LANES, K. G.; SOARES, M. C. CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR. **Revista Contexto & Educação**, [S. l.], v. 32, n. 103, p. 146–164, 2017. DOI: 10.21527/2179-1309.2017.103.146-164. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6563>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SILVA, Mayara Martins da. Trabalhadores docentes de Ciências da educação básica e o contexto de sofrimento-adoecimento. 2022.

SILVA, V. L.; RESZKA, Maria de Fátima. Pibid e residência pedagógica: potencializadores na formação dos licenciados em pedagogia e os impactos nas escolas. **Formação de Professores em Revista**, Taquara, v. 2, n. 2, p. 113-137, jul./dez. 2021.

SILVA, M.& FERREIRA, A.&JESUS, I.&ALENCAR, G.& ARAÚJO, V. (2019). Consciência fonológica: articulação entre teoria e prática por meio do programa residência pedagógica. **Trabalho apresentado no III Encontro das Licenciaturas Região Sul**, Curitiba, Brasil.

SILVEIRA, H. E. da. Memórias sobre o Pibid: concepções, criação e dinâmica de funcionamento (Memories about Pibid: conceptions, creation and dynamics of operation). **Crítica Educativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 50–62, 2017. DOI: 10.22476/revcted.v3i2.215. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/215>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SOUSA, Jaislan Ferreira de. **Contribuições do PIBID e do PRP na percepção dos egressos para a sua formação docente**. 2022.

SOUSA, Ytallo da Costa; CARVALHO, Nathany Pereira de Brito; MIRANDA, Leonardo Santos. Especialização em ensino de Ciências: Um relato de experiência. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 485-502, 2023.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia de extensão. **In: CBEU CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 1., 2002, João

Pessoa, PB. Anais... João Pessoa 2002. Disponível em:
http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/conferencias/construcao.pdf acesso:
10/10/2023.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. UFAL, 2012.

VERAS, R. M.; SILVA, D. da L.; CHAVES, E. S.; PRATES, M. G. C.; LEMOS, O. L.; DE PASSOS, V. B. C. O PIBID E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 213–225, 2021. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2021v26n1p213. Disponível em:
<https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2184>. Acesso em: 11 ago. 2024.

VITALI, M. M. ARAUJO, M. F. FERRAZ, F. CERETTA, L. B. SORATTO, J. Prumo, Guyton e caminho: polissemia da saúde na perspectiva dos estudantes universitários. **Revista CEFAC**, v. 21, p. e5619, 2 dez. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/6vGwWSV36NHpRdB3LfN9mpM/?lang=pt#> acesso:
17/10/2023.

ZANCUL, M. de S., COSTA, S. da S. Concepções de professores de ciências e de biologia a respeito da temática educação em saúde na escola. *Experiências em Ensino de Ciências* V.7, No. 2, 2012. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/422> acesso: 15/10/2023.

ZANOVELLO, R.; MATTANA, S. D.; THEISEN, G. R.; MORESCO, T. R.; GARLET, T. M. B. Conceptions of school basic teachers on the contribution of PIBID in the teaching action. **Ciência e Natura**, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 806–812, 2014.

CAPÍTULO 3: PRODUTO EDUCACIONAL - CARTILHA “OFICINAS PEDAGÓGICAS SAÚDE EM AÇÃO: SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS AO AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO”

Resumo: Práticas pedagógicas que despertam o interesse do educando para a promoção da Saúde são de grande relevância no contexto escolar e se tornam um desafio para os professores, pois requerem a utilização de metodologias que estimulem o protagonismo dos jovens nas ações educativas. Esse produto educacional buscou apresentar uma proposta pedagógica para a promoção de práticas de Saúde na escola, como uma ferramenta para subsidiar o trabalho docente. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, sobre a construção de uma cartilha educativa com propostas de oficina pedagógicas de promoção à Saúde, com foco em metodologias ativas que estimulam a participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Com o desenvolvimento dessas oficinas pautadas em metodologias participativas, espera-se criar um ambiente que proporcione maior interação entre o educador e educando por meio do diálogo e da autonomia, visando o desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado em uma perspectiva da formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Práticas Pedagógicas; Metodologias ativas; Produto Educacional.

3.1 INTRODUÇÃO

3.1.1 Apresentação

Este trabalho é uma proposta de ensino no formato de produto educacional que aborda o tema Saúde Emocional para promover saúde na escola através de oficinas. O produto educacional “Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado” configura-se como um material elaborado junto com a dissertação de Mestrado intitulada “Contribuições do PIBID e da Residência Pedagógica de Biologia na promoção de Saúde nas escolas Estaduais de Caetité-Ba”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia, UNEB – Campus VI – Caetité, Bahia. Este material é destinado aos professores da educação básica, que lecionam para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio, e tem como objetivo primordial subsidiar o trabalho pedagógico docente.

Para o tema, buscamos desenvolver uma proposta de prática pedagógica com potencial para enriquecer a reflexão, senso crítico e a interação do estudante sobre educação emocional,

sobretudo no que se refere ao autoconhecimento e autocuidado. Para tanto, são apresentadas, de forma dinâmica, oficinas baseadas na metodologia da problematização com diferentes estratégias que despertam o interesse e participação do aluno, buscando maior interação dos envolvidos com o tema, bem como a aquisição de habilidades e competências fundamentais para modificação da sua realidade e influenciar em sua comunidade. Para o processo de ensino-aprendizagem, a coletânea de oficinas aborda: apresentação das oficinas, objetivos de cada uma delas, tempo didático das atividades, recursos que serão utilizados, um apanhado metodológico para auxiliar o professor em sua prática e avaliação do processo.

As atividades práticas ou oficinas, possibilitam uma relação de proximidade entre o professor e aluno, permitindo que os mesmos compartilhem funções, experiências e constituam relações entre si (Vieira; Volquind, 2002). Nessa perspectiva, Vieira; Volquind (2002) conceituam “oficina” como um tempo e um espaço para aprendizagem, um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto, um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer. Pensando na prática pedagógica, concordamos com Nascimento *et al*, (2007), que afirma que o uso de oficina para mediar conhecimentos é uma estratégia eficiente, que valoriza a construção do conhecimento de forma participativa e questionadora, baseadas em situações do cotidiano.

Para a produção deste material, nos debruçamos sobre as demandas que os documentos norteadores trazem sobre a promoção da saúde na escola, elencadas através da análise documental, juntamente com as lacunas dos projetos político-pedagógicos das escolas e as percepções dos professores da educação básica que trabalham com o tema Saúde por meio dos programas PIBID e PRP.

A promoção de saúde na escola apresentou diferentes fases ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nas concepções de Saúde, educação e sociedade. Os documentos norteadores PCNs e BNCC discutem o tema Saúde em todas etapas da educação básica, como necessário para a formação integral do estudante. Esses documentos sugerem que hábitos saudáveis sejam consolidados de maneira contínua e fluída ao longo de toda a formação do estudante, objetivando formação integral do sujeito. Com isso, considerando a escola como um ambiente próprio, embora não exclusivo, para processos de ensino/aprendizagem, surge a questão em torno de como contribuir para efetivar a promoção da saúde nas escolas.

No que diz respeito aos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, constatamos que a temática é abordada forma secundária e considera a Saúde como um complexo composto pela Sexualidade, Meio Ambiente, Higiene e Saúde. Uma vez entendido que o PPP é fundamental

na orientação do desenvolvimento do trabalho escolar, salientamos a necessidade de desenvolver metodologias que abordem o tema de forma efetiva, buscando a concretização do planejamento.

Em outra perspectiva, a implementação dos projetos PIBID E PRP em turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, trouxe a percepção para professores de que a dimensão do cuidado à saúde que se modificou nos últimos anos, destacando a importância das atividades práticas para o aumento do entusiasmo e participação dos estudantes. Os professores afirmam que programações especiais que envolvam a promoção da saúde física, mental e emocional, são imprescindíveis para a formação de um sujeito que modifica sua realidade.

Ainda nesse sentido, constatamos que todos os envolvidos nesses programas caminham rumo à uma prática dialógica libertadora. Especificamente quanto à formação de professores, a implementação de métodos inovadores contribuiu para que educadores assumissem uma postura crítico-reflexiva, pois se pautavam nas teorias de Paulo Freire e outros autores para viabilizar a concretização da promoção da saúde na escola de maneira mais significativa para a vida do estudante e sua comunidade.

Dessa forma, buscando o rompimento com práticas obsoletas resumidas em transmissão de conhecimento e caminhando no sentido de construir um processo educativo em conjunto, sobretudo no que corresponde pensar Saúde, este produto propõe uma cartilha com oficinas educativas que aborda o tema Saúde emocional.

3.1.2 Por que trabalhar com educação emocional?

A formação do sujeito responsável socialmente e consciente parte da conquista da análise crítica da realidade. Para tanto, o ensino deve superar a pura aquisição de conceitos, normas e princípios, ao passo que atinge a educação como prática de liberdade, a práxis, formando o educando para a compreender sua realidade e atuar sobre ela (Freire, 1989). Sendo, portanto, impossível em uma prática libertadora desvincular realidade social do contexto educativo.

A dinâmica social reflete no comportamento emocional dos seus indivíduos. Teorias psicológicas das emoções sugerem que os estados emocionais da atualidade são consequências adaptativas das espécies a modificações que ocorrem em seu ambiente, e consideram a expressão emocional como fator social edificado pela cultura (Miguel, 2015).

Pesquisas apontam que aspectos econômicos e demográficos do Brasil contribuem para o crescimento de problemas emocionais em toda a população (GBD, 2016). Fatores como a urbanização acelerada, a baixa qualidade de vida dos moradores em periferias de grandes centros urbanos, a situação de negligência do poder público para comunidades carentes, a violência urbana, a precarização do trabalho, a abertura do mercado de trabalho para as mulheres sem maior suporte da maternidade, culminando em uma modificação na estrutura familiar e social, dentre outros, modificaram, ao longo dos anos, a dinâmica cultural brasileira, ampliando desigualdades sociais, contribuindo para o adoecimento mental da população geral (IBGE, 2016).

A adolescência se constitui como uma fase de grande mudança para as pessoas, ocasionadas por mudanças hormonais, exposições a ambientes sociais novos e até mesmo problemas familiares. Na passagem para a vida adulta, demandas surgidas nessa faixa etária poderão consolidar padrões incapacitantes de comportamento (Soares, 2016). Compreender o papel da promoção da saúde socioemocional no ambiente escolar pode contribuir para que possíveis agravos emocionais não sejam conduzidos para a idade adulta.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017; p. 9) dispõe de 10 competências gerais que, ao longo da Educação Básica, devem ser asseguradas a todos os estudantes. Dessas dez (10), três (03) remetem ao desenvolvimento de competências socioemocionais que são:

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários (Brasil, 2017, p. 9)

Ser emocionalmente inteligente significa, principalmente, conhecer as próprias emoções e as emoções alheias, sua intensidade e suas causas e consequências (Goleman, 2001). Com isso, entendemos que trabalhar com educação emocional permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para lidarem com suas emoções, se relacionarem de forma saudável com os outros, tomarem decisões conscientes e construam relacionamentos interpessoais saudáveis. Essas habilidades não apenas promovem o bem-estar individual dos alunos, mas também contribuem para a formação de cidadãos crítico-reflexivos instrumentalizados para

atuar na sociedade em dimensões menos superficiais. Existem muitos desafios para a promoção de Saúde emocional na escola, um deles é a falta de material para subsidiar a prática docente.

Silva *et al* (2019), realizaram um relato de experiência de discentes do curso superior de Enfermagem sobre a prática de atividades com estudantes da educação básica sobre relações interpessoais, bullying e suicídio. Para tanto, os discentes entrevistaram e atenderam em 5 encontros o total de 200 estudantes de idades entre 15 e 19 anos, de turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio em uma escola pública do Distrito Federal. Como ferramenta lúdica nos encontros, os autores utilizaram filmes para abordar o tema. Como resultados, os autores destacaram que houve uma boa aceitação da temática Saúde emocional nos jovens. Em contrapartida, afirmam que existe a necessidade de assistência e escuta qualificada nas escolas.

Em questões pedagógicas, os autores relaram que existem poucas atividades integrativas e lúdicas para a promoção da saúde no contexto escolar, mesmo com a proposta do Programa Saúde na Escola (PSE), ainda é pouco desenvolvida pelos profissionais da saúde e da educação, especialmente no campo emocional. Na investigação das razões que levam ao distanciamento entre teoria e prática da promoção da saúde, os pesquisadores afirmam que são diversas como ausência de recursos materiais e sobrecarga de trabalho dos profissionais.

Silva e Jurdi (2022), em seu artigo intitulado “Saúde mental infanto-juvenil e a escola: diálogos entre profissionais da educação e da saúde”, discutiram o reflexo de uma ação de saúde socioemocional na rede pública de ensino, por meio do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil. A pesquisa foi empírica e de natureza qualitativa. Participaram do estudo profissionais da educação em um período de 2016 a 2017. As atividades foram desenvolvidas com reuniões semanais com estudantes, familiares, professores e coordenadores pedagógicos das escolas públicas da mesma circunscrição atendida pelas ações do Centro de Atenção Psicossocial.

Sobre a promoção de saúde para o público infanto-juvenil, os professores relaram em suas falas a precarização dos processos de formação e de condições de trabalhos docentes. Além disso, revelam que as concepções presentes nas instituições escolares necessitam mudar, para que mudanças ocorram na prática docente. Por outro lado, as ações do programa favoreceram a troca de experiência, vivência e informações entre os centros de saúde mental e escolas. Para os autores, programas que abordam saúde emocional no contexto escolar contribuiu para a formação dos professores.

3.1.3 Práticas pedagógicas de promoção à Saúde e metodologias ativas

Quando a discussão aborda as condições de vida dos indivíduos, os temas Saúde e educação frequentemente estão inclusos. Esta conexão é positiva, mas a depender das abordagens pedagógicas adotadas como perspectivas “medicalizantes” ou “assistencialistas”, podem minar o viés educativo libertador das estratégias de intervenção. Isso ocorre pois os percursos pedagógicos são os caminhos pelos quais a educação é apreendida, teorizada e promovida, definindo a maneira de operar e de executar o ato educativo no contexto social (Barros, 2002; Saviani, 2005).

Diante de um processo coletivo, a educação ocorre de maneira plurilateral, solidária e amorosa, entre os envolvidos. Nesse sentido, é fundamental reavaliar as práticas educacionais, supondo que a educação é um processo, um modo de agir no mundo, construindo a interpretação de uma realidade que antecede a compreensão das palavras (Freire, 2005; Ferreiro, 2001; Freire, 1996).

A educação em Saúde objetiva proporcionar aos indivíduos os recursos fundamentais para que possam obter autonomia, responsabilidade no cuidado, em relação a saúde individual e coletiva, sobretudo exercer a cidadania (Moura, 2004). Por isso, ao analisar diferentes aspectos da vida em escala global, nacional e local nota-se a crescente complexidade que é desenvolver as habilidades humanas, no contexto atual. É necessário pensar, sentir e agir de maneira mais abrangente e profunda, preocupando-se e engajando-se nas questões ambientais em que vivemos. Em contribuição, faz parte das funções da escola viabilizar tal desenvolvimento (Berbel, 2011).

Formulada a partir de diversas perspectivas oriundas da saúde e da educação, a Educação em Saúde está em contínuo processo de construção e reconstrução, recebe contribuições significativas tanto de natureza política quanto filosófica. Esse processo de intervenção pretende preparar o sujeito ou um grupo de indivíduos, viabilizando os componentes fundamentais frente as escolhas que promovam a saúde e sua manutenção. Todavia, tem sido, ao longo dos anos, abordado de maneira prescritiva, biologicista e higienista, desconsiderando a complexidade da ação humana (Costa, Zacun, 2020; Venturi & Mohr, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) presume a importância de debater meios de oportunizar maneiras de organização interdisciplinar dos elementos curriculares e potencializar as competências das equipes pedagógicas para viabilizar ações mais dinâmicas de ensino (Brasil, 2018). É desejável que a Educação em Saúde seja integrada à rotina escolar, contextualizando-se a partir das adaptações necessárias ao ambiente escolar, assim os

conhecimentos essenciais para um estilo de vida saudável serão apreendidos de forma contínua e consistente (Mainard, 2010).

Estudos como de Koptcke (2017), Carneiro *et al* (2012), Costa e Zacun (2020), mostram que educadores e pesquisadores apresentam, por meio de suas práticas, diversas maneiras para o trabalho pedagógico em Educação em Saúde nos espaços escolares. Apesar da importância das estratégias propostas, é crucial buscar promover escolhas saudáveis por parte dos educandos, por meio da abordagem pedagógica. É vital estimular nos estudantes o desenvolvimento da autonomia dos envolvidos no processo educativo (Costa, Zacun, 2020).

Corroborando com distintos tipos de informações a serem aprendidas, pode-se entender, pelos documentos, que à escola pertence à responsabilidade de atuar para promover o desenvolvimento humano, a aquisição de complexos níveis de pensamento e de comprometimento no seu agir (Berbel, 2011). As metodologias ativas podem promover a motivação intrínseca dos estudantes ao potencializar sua percepção como agentes da aprendizagem. Ao abordar práticas de saúde na escola, oferecer oportunidades de problematização situações do currículo, escolha dos aspectos de estudo, a exploração do percurso a encontrar hipóteses, respostas e soluções, estimulando a criatividade, as metodologias ativas envolvem os educandos na construção do conhecimento apreendido, engajando-os, ampliando a compreensão de competência e de pertencimento (Berbel, 2011).

Ao analisar e discutir sobre as abordagens adotadas nas disciplinas de Ciências e Biologia, Krasilchik e Marandino (2004) apontam que, em geral, os conteúdos são ministrados de maneira expositiva e teórica, dificultando o contato contextualizado entre o objeto de estudo, os conhecimentos científicos e o cotidiano dos estudantes. As autoras emergem as dificuldades decorrentes de diversos fatores, no qual inclui as deficiências na formação dos professores, tanto inicial quanto continuada, manifestando-se na falta de ambientes que promovam reflexões sobre abordagens teórico metodológicas inovadoras e interdisciplinares (Costa, Venturini, 2021).

Contrapondo, surgem perspectivas educacionais que quando introduzidas podem aumentar a motivação intrínseca, pois reforçam no estudante a responsabilidade por suas ações, isso é produto das oportunidades oferecidas para analisar criticamente situações do currículo, selecionando aspectos dos temas de estudo, viabilizar a identificação de caminhos na busca por respostas ou soluções diante dos problemas, e sobretudo explorar alternativas criativas alcançar êxito no estudo, na vida escolar (Berbel, 2011).

Borges e Alencar (2014) e Moran (2017) apresentam as metodologias ativas como abordagens pedagógicas que incentivam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Estas são caracterizadas por serem flexíveis, interligadas, inteiradas, autônomas e híbridas, utilizando da tecnologia como fundamental para que o educador possa desempenhar o papel de mediador na elaboração do conhecimento.

Dentre as inúmeras metodologias ativas, destacadas por Mattar (2017), uma das mais utilizadas é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Esta alicerça-se na utilização de problemas do cotidiano para estimular o desenvolvimento do educando em termos conceituais, procedimentais e atitudinais do educando. Essa abordagem favorece a busca por soluções e respostas para problemas do cotidiano, o que ocasiona à contextualização do ensino e ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes, pois as situações propostas são comuns no dia a dia deles (Costa, Venturi, 2021; Borochovicus, Tortella, 2014).

Em consonância, o diálogo é a essência e desse modo a educação é voltada à liberdade e em seu constante processo de ensino e aprendizagem. Propondo mudanças que promovam a autonomia, partindo do professor que conscientiza e orienta os estudantes à vivência social, nessa relação tanto o educador quanto o educando estão diante de uma troca inédita que ambos ensinam e aprendem simultaneamente, pois já não reduzem a educação à transferência de conhecimento (Freire 2005, 1996).

Nas concepções educativas de liberdade e transformação social freirianas, a ênfase está na adoção de práticas que promovam desafios e são contextualizadas com a história de vida e as experiências do educando (Moura, 2021). Desse modo, o educador por meio do diálogo dedica-se a aperfeiçoar e modificar sua prática, considerando os precedentes socioculturais dos estudantes (Freire, 2005).

Para Ferreiro (1996), os dois componentes fundamentais no processo de aprendizagem, quem ensina e quem aprende, têm sido descritos desconsiderando o terceiro componente crucial dessa troca: a natureza do objeto de conhecimento que está sendo aprendido (Ferreiro, 1996). Neste prisma, a relação entre educador e estudante e na troca de conhecimentos andam juntos.

No que corresponde aos potenciais aplicações das metodologias ativas na Educação em Saúde, espera-se uma maior aptidão para o desenvolvimento da autonomia dos educandos, habilidades de trabalho em equipe e disposição para o diálogo. Tais abordagens viabilizam momentos de aprendizado autogerido, com uma linguagem horizontal, acessível aos estudantes (Costa, Zancul, 2020). Desse modo, as práticas propostas em conjunto com as abordagens

metodológicas baseadas na autonomia do estudante e sua formação de maneira holística encontra sustentação nas percepções assumidas por Freire, no qual incentiva vivências articuladas, promovendo o pensamento crítico, com ações reflexivas, instigantes e problematizadoras (Moura, 2004).

3.2 CAMINHO PERCORRIDO NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PRODUTO

No desenvolvimento desse trabalho foi elaborada uma cartilha “Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado”, voltada ao público do Ensino Fundamental II e Médio. Para essa etapa, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema em artigos científicos, com o objetivo de construir um texto conceitualmente correto e prático, elaborado com linguagem simples para se adequar ao público alvo, posteriormente foram definidos os temas das oficinas para composição da cartilha e em seguida, o planejamento de cada uma delas.

No que se refere às oficinas Vieira e Volquind (2002, p. 11), definiram Oficina como “uma forma de ensinar e aprender [...] necessita promover a investigação, a ação, a reflexão; combinar o trabalho individual e a tarefa socializada; garantir a unidade entre a teoria e a prática”.

As autoras salientam ainda que, trabalhar com oficinas tem como objetivo:

- favorecer o enriquecimento integral e harmônico da personalidade de todos os participantes através de uma ação criativa e prazerosa;
- incentivar o exercício do espírito crítico, decodificando a realidade;
- promover a mudança de atitudes, através da responsabilidade compartilhada, do trabalho de grupo [...]. (Vieira e Volquind (2002, p. 22)

Como pressupostos didático-metodológicos, o produto “Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado” tomou por base os estudos de Freire e Berbel sobre a problematização.

O ato de problematizar é uma proposta no processo de ensino-aprendizagem que diz respeito à vida, à dignidade, à cidadania e à humanização e está pautado no pensamento de Paulo Freire, o qual se insere em uma concepção crítica e dialética que permite, por meio da práxis, desvendar a realidade para assim transformá-la (Berbel, 1999; Freire, 1996).

Nesse sentido, Berbel (1998a) enfatiza que a metodologia da problematização pode ser vista “como uma metodologia de ensino, de estudo e trabalho para ser utilizada sempre que oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida e com a sociedade”.

O método problematizador é uma possibilidade de sensibilização do indivíduo sobre seus comportamentos em relação ao meio em que está inserido. Esse método possibilita não só desvelar a realidade, mas também transformá-la em ação prática; é uma alternativa pedagógica que permite trabalhar, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas (Damasceno, 2008; Berbel, 1995).

O planejamento das atividades foi realizado seguindo a Metodologia da Problematização do Arco de Magueréz, proposto por Charles Magueréz e elaborado por Bordenave e Pereira (1989). O Arco contempla cinco etapas de atuação, conforme a Figura 3:

Figura 3 - Modelo do Arco de Magueréz.



Fonte: Bordenave e Pereira (1989)

As cinco etapas são: observação da realidade, pontos chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade (Moraes-Filho *et al.*, 2020).

Na etapa “observação da realidade”, é representada por uma unidade de tema ou estudo. Neste momento, existe a orientação para que os estudantes observem o meio em que estão inseridos. Torna-se importante que o estudante registre os detalhes de sua observação e que façam a ligação entre o que está sendo estudado (unidade de estudo ou tema) e seu contexto (Berbel, 1998)

A etapa “pontos-chave” busca estimular os estudantes a refletir sobre o que causou determinado problema ou questão observada na etapa anterior. Segundo o autor, perguntas

como “Por que será que esse problema existe” (Berbel, 1998, p. 143), devem ser provocadas nos estudantes para avançar na discussão de problemas como relações sociais, atenção à saúde, culturais, entre outros, por serem complexos (Berbel, 1998).

Na etapa seguinte, acontece a “teorização”. Com base nas respostas das problematizações das etapas anteriores, os estudantes buscarão conhecimento para analisar os problemas ou temas escolhidos na problematização. A busca de material para a teorização pode ser em livros, artigos, revistas especializadas, por exemplo. Sempre com a orientação do professor (Berbel, 1998).

Após a reunião do material na terceira etapa, acontece a “hipóteses de solução”. Neste momento, os estudantes são estimulados a retomar a problematização das etapas iniciais e elaborar hipóteses que solucionariam de maneira crítica os problemas em questão.

Por fim, a quinta etapa é a “aplicação à realidade”. Neste momento, os estudantes utilizam todo o material produzido para agir em sua realidade. Os estudantes aplicam as decisões e hipóteses elaboradas como solução aos problemas anteriores. Trata-se de uma etapa de campo, prática, que consolida o processo de ensino-aprendizagem (Berbel, 1998).

O quadro a seguir esboça o processo de planejamento para o desenvolvimento do produto educacional. Tomando por base os resultados das pesquisas realizadas ao longo do desenvolvimento da dissertação, apresentamos a finalidade do produto. Em seguida estreitamos a relação entre o Saúde – Educação. Após isso, definimos a metodologia que seria utilizada. Em cada oficina, mantendo a regularidade na organização, informamos o tema, a apresentação, os objetivos, tempo didático, os recursos, a metodologia e as formas de avaliação.

O Produto Educacional construído condensa em uma Cartilha 04 (quatro) oficinas pedagógicas com a temática Educação Emocional. O programa das oficinas está estruturado para a utilização de 04 (quatro) encontros com duração de (04) quatro horas cada um.

A cartilha é subdividida em dois blocos. O primeiro é destinado à contextualização do docente com a temática e o segundo fornece os elementos e instruções necessárias para o desenvolvimento das atividades na escola. No primeiro bloco são apresentados ao professor conceitos relevantes como “Saúde”, “Saúde socioemocional” e “inteligência emocional”. Em seguida é realizada uma reflexão sobre a importância de abordar saúde emocional no ambiente escolar. Como atividades diversificadas, a cartilha propõe ao professor discussões em grupo, tempestade de ideias, organização para trabalho em grupo, perguntas e respostas, debate, dramatização, pequenas palestras e vídeos. O produto instrumentaliza o professor sobre cada uma das atividades propostas.

Quadro 3 – Orientações para a construção da Cartilha “Oficinas Pedagógicas Saúde em Ação: Saberes e práticas relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado”.

		Trajetos percorridos para o desenvolvimento do produto
1	Apresentação e finalidade da cartilha	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um material para subsidiar a prática docente na promoção da saúde emocional no ambiente escolar.
2	Apresentação da relação Saúde e Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar sobre a importância da relação entre Educação – Saúde emocional para a promoção da saúde na escola.
3	Metodologia Utilizada	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia da Problematização: Arco de Maguerez.
4	Elaboração das oficinas	<ul style="list-style-type: none"> • Tema • Apresentação • Objetivos • Tempo didático • Recursos • Metodologia • Avaliação
		<p>Etapas de Elaboração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elencar material e recursos audiovisuais; • Elaborar orientações ao professor; • Criação das Oficinas– nas oficinas poderão ser utilizados vídeos, textos, jogos, imagens.

FONTE: (Elaborada pela autora)

Ao manusear a cartilha, o professor terá, no segundo bloco, acesso às informações das oficinas: apresentação, objetivos, tempo didático, recursos, bem como as orientações sobre as etapas de implementação e avaliação do processo educativo.

A primeira oficina do Ciclo de oficinas temáticas é denominada: “Conhecer o meu Eu” e contempla os aspectos emocionais “autoconhecimento e autocuidado”. O tema trabalhado é

“Quem Eu Sou, Como Eu Sou: Explorando a Identidade e o Autoconhecimento”. Esta oficina tem o intuito de desenvolver no aluno a identificação e a percepção de si, questionando a realidade, formulando problemas e traçando estratégias para resolvê-los. Como objeto de estudo, tem-se a personalidade do indivíduo. E como objetivos, a oficina busca permitir que os alunos explorem e compreendam melhor diferentes aspectos de sua identidade pessoal, em relação às suas características e experiências; facilitar o desenvolvimento do autoconhecimento e da autoaceitação, fornecendo ferramentas para uma exploração mais profunda de si mesmos; encorajar os alunos a analisarem a si mesmos e compreenderem melhor a si e a sua relação no meio onde está inserido.

Na segunda oficina, “Emoções e Sentimentos”, são contemplados os aspectos emocionais “autoconhecimento e autocuidado” e trabalha com o tema “Como lidar com as emoções”. Essa oficina traz uma reflexão sobre como o nosso estado emocional tem uma ligação direta com a nossa saúde, informando sobre a importância da atenção e observação sobre os estados emocionais, pensamentos e sentimentos, para lidar com as adversidades e manter uma boa saúde física e mental. Assim, esse momento tem como objetivos: compreender como as nossas emoções influenciam as nossas atitudes; estimular os alunos a reconhecerem e gerenciarem suas emoções de maneira saudável e construtiva; estimular a percepção dos sentimentos e emoções; identificar e interpretar como as emoções se manifestam no corpo; e, por fim, favorecer a verbalização dos sentimentos e emoções de maneira assertiva e respeitosa.

A terceira oficina da cartilha tem nome “Amor Próprio” e contempla os aspectos do “autoconhecimento e autocuidado” ao trabalhar com o tema “Fortalecendo a Autoestima: Descobrimo o Valor Pessoal”. Nesta oficina, entende-se que a autoestima é um elemento muito importante para o desenvolvimento e para a qualidade de vida de todas as pessoas. Sendo ela construída a partir da vivência, na família e no convívio – e, é claro, deve ser levada muito a sério pela educação. O grau de autoestima das crianças e adolescentes impacta significativamente todos os aspectos de suas vidas, desde o desempenho escolar, como se envolvem nas atividades, socializam com os colegas e lidam com desafios, até os aspectos pessoais e sociais. Dessa forma, são objetivos desta oficina: desenvolver uma autoimagem mais positiva e saudável; e apresentar ferramentas e estratégias para fortalecer a autoestima e promover o bem-estar emocional.

A última oficina da cartilha recebe o nome de “Empatia e afetividade” e trabalha com o tema “Construindo Pontes de Empatia: Compreendendo e Praticando a Empatia”, com isso aborda o aspecto emocional “empatia”. Nesta oficina, é compreendido que a empatia é uma

habilidade que nos permite compreender os sentimentos e experiências dos outros, ou seja, é a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro. Em um mundo cheio de complexidade e cada vez mais conectado, em que as pessoas vivem um paradoxo entre estar próximo e distante, ser empático é fundamental para promover a cooperação e a solidariedade entre as pessoas. Neste contexto, os objetivos da oficina são compreender o conceito de empatia e sua importância nas relações interpessoais; desenvolver habilidades práticas para desenvolver empatia no cotidiano; e refletir sobre o impacto da empatia na construção de relacionamentos saudáveis na comunidade escolar.

A cartilha foi elaborada para ser disponibilizada em formato digital, mas dispõe de chaves de acesso aos recursos midiáticos via QR-Codes, para viabilizar o acesso mesmo quando impressa.

As configurações de *layout* da página forma do tipo paisagem (297 mm de largura por 210 mm de altura - folha tipo A4). A fonte padrão utilizadas foi Times New Roman de variados tamanhos. As fotografias utilizadas foram de domínio público. A escrita do material feita no *Word* e a diagramação/estrutura da cartilha no programa Canva.

3.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da cartilha como produto educacional, teve como finalidade auxiliar professores do Ensino Fundamental II e Médio e foi elaborada utilizando elementos gráficos e tomando por base na metodologia da problematização. O produto educacional propõe informações, orientações e sugestões que possam auxiliar a prática pedagógica de professores e contribuir com uma aprendizagem dinâmica e interativa de forma a integrar e articular saberes.

A proposta pedagógica foi desenvolvida com o objetivo de estimular a reflexão, o diálogo e a ação dos professores em relação à saúde emocional dos estudantes, levando-os a identificar e lidar com questões emocionais de maneira sensível e proativa. Ao promover uma abordagem participativa e contextualizada, a cartilha com oficinas pedagógicas torna-se um material de suporte que instiga os professores a se tornarem agentes de transformação na promoção da saúde emocional, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores, e fortalece o vínculo entre educação e saúde com vistas a promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2019). Documento de Área –Ensino.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: a que responde o modelo biomédico? **Saúde e Sociedade**, v. 11, p. 67–84, 1 jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/4CrdKWzRTnHdwBhHPtjYGWb/abstract/?lang=pt#> acesso: 19/03/2024

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BORGES, T.S; ALENCAR,G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em Revista**. Ano 3, n. 4, jul/ago., 2014. Disponível em: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/napecco/Metodologias/Metodologias%20Ativas%20na%20Promocao%20da%20Formacao.pdf> acesso: 19/03/2024

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263–294, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QQXPb5SbP54VJtpmvThLBTc/abstract/?lang=pt#> acesso: 19/03/2023

CARNEIRO, A.C.L.L; Souza, V; Godinho, L.K; Faria, I.C.M; Silva, K.L; Gazzinelli, M.F. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**. 2012;31(2):115–20. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v31n2/a04v31n2.pdf> acesso: 19/03/2024

COSTA, L. V.; VENTURI, T. Metodologias Ativas no Ensino de Ciências e Biologia: compreendendo as produções da última década. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 6, p. 417–436, 8 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12393/8218> acesso: 19/03/2024.

COSTA, S. da; ZANCUL, M. de. Metodologias Ativas de Aprendizagem para o Ensino de Ciências possibilidades e limitações no debate do tema saúde / Active Learning Methodologies for Teaching Science: possibilities and limitations in the health debate. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 8, p. 54832–54841, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-048. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14461>. Acesso em: 19 mar. 2024.

COLOMBO, A. BERBEL, N. A Metodologia da Problematização com o Arco de Magueréz e sua relação com os saberes de professores, *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v.

28, n. 2, p. 121-146, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3733/2999>. Acesso em 19 mar.2024.

DAMASCENO, Andréia Maria; APARECIDA SAID, Fátima. O método problematizador no cuidado educativo com mulheres no preparo ao parto. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 2, p. 173-183, 2008.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. Trad. Maria Zilda da Cunha Lopes. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

_____, P. (1989). **Educação como prática da liberdade** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

_____, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2005.

GBD 2016, Brazil Collaborators. Burden of disease in Brazil, 1990-2016: **a systematic subnational analysis for the Global Burden of Disease Study 2016**. *Lancet* 2018; 392:760-75.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016. (Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, 36).

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 2ª ed. **Objetiva**, Rio de Janeiro. 2011

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Brasília, DF: IBGE, 2016

KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p.

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda *et al.* Reflexões sobre o uso de material para educação entre pares no Programa Saúde na Escola. *Comunicação em Ciências da Saúde*, Brasília, v. 28, n. 2, p.178-187, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/37959> acesso: 19/03/2024.

MAINARD, N. **Educação em saúde: Problema ou solução?** Tese de doutorado. Faculdade de Saúde Pública. USP. São Paulo: 2010.

MATTAR, J. **Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MIGUEL, Fabiano Koich. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015

MORÁN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017.

MOURA, T. M. DE M. **A Prática Pedagógica dos Alfabetizadores de Jovens e Adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. [s.l.] UFAL, 2004.

NASCIMENTO, M. S; *et al.* Oficinas pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente – relato de experiência. *Rev Saúde Com*, v. 3, n. 1, p. 85-95, 2007.

LOPES, Claudia de Souza. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.2, 2020.

SILVA, Carolina Donato; JURDI, Andrea Perosa Saigh. Saúde mental infantojuvenil e a escola: diálogos entre profissionais da educação e da saúde. **Saúde Debate**, v. 46, n. 6, p. 97-108, 2022.

SILVA, Gabriel Veloso; SOARES, Jéssica Bezerra; SOUZA, Juliana Coêlho; KUSANO, Leila Akemi Evangelista. Promoção de saúde mental para adolescentes em uma escola de ensino médio – relato de experiência. **Rev. NUFEN** vol.11 no.2 Belém maio/ago. 2019

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

SOARES AL, Howe LD, Matijasevich A, Wehrmeister FC, Menezes AM, Gonçalves H. Adverse childhood experiences: prevalence and related factors in adolescents of a Brazilian birth cohort. **Child Abuse Negl** 2016; 51:2130.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. *Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como*. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VENTURI, T; MOHR, A. Aproximando pesquisa e prática docente: contribuições de um curso de formação de professores na educação em saúde. *Ensino de Ciências: Revista de Pesquisas e Experiências de Ensino*, 2017, nº Extra, pp. 443-448, <https://raco.cat/index.php/Ensenanza/article/view/334437>.

REFLEXÕES FINAIS

O ato de pesquisar envolve exploração, análise e interpretação de informações, cujo objetivo é produzir conhecimento. Trata-se de um processo dinâmico e de grande relevância para o desenvolvimento humano. O desenvolvimento desta pesquisa teve origem nas vivências da autora como professora na rede pública do estado da Bahia, em especial na atuação como supervisora do PIBID e posteriormente como preceptora do Residência Pedagógica.

Frente à relevância de abordar práticas pedagógicas sobre o tema Saúde, partindo de como são abordadas no ambiente escolas e quais as consequências para o currículo e a formação docente, buscamos realizar uma reflexão sobre como as escolas têm trabalhado a promoção de práticas de saúde e quais as contribuições dos programas como PIBID e PRP na efetivação dessas práticas nas escolas.

O contexto investigativo da pesquisa abrangeu um conjunto de ações desenvolvidas pelos programas em três escolas estaduais de Caetité – BA. Os sujeitos das pesquisas foram professores da educação básica que participaram do PIBID e PRP entre os anos de 2010 a 2021.

Na investigação sobre qual lugar ocupado pelo tema Saúde na proposta pedagógica escolar, entendemos que, historicamente, a Saúde na escola sofreu alterações ao longo do tempo, refletindo no entendimento de saúde, educação e sociedade. No que se refere à sua discussão em documentos oficiais (PCNs e BNCC) e programas que vinculam Saúde e Escola, como o Programa Saúde na Escola, concluímos que saúde é abordada de maneira transversal, não sendo tratada de forma específica em nenhuma parte dos documentos e trazem consigo uma visão ampla e integrada para a formação das crianças e adolescentes. Além disso, existe a valorização de dimensões como saúde emocional e social. Os documentos sugerem que hábitos saudáveis sejam consolidados de maneira contínua e fluída ao longo de toda a formação do estudante. Destacando a importância de promover uma abordagem alinhada, no que se refere as práticas escolares voltadas para promoção da saúde, buscando a formação integral do sujeito.

O lugar da saúde nos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas ocorre de forma secundária, pois compreendem Saúde como um complexo composto pela Sexualidade, Meio Ambiente, Higiene e Saúde. O PPP é reconhecido como fundamental na orientação do desenvolvimento do trabalho escolar, o que torna necessária a discussão de metodologias que abordem o tema de forma efetiva, buscando a concretização do planejamento. Evidenciamos, com isso, a existência de uma lacuna entre a efetiva promoção da Saúde na escola e o lugar ocupado pelo tema em documentos oficiais e os PPPs das escolas.

Com o intuito de identificar avanços e limitações na prática pedagógica acerca da temática Saúde, buscamos nos aproximar de como é percebido para os professores que trabalham com Saúde por meio de programas como PIBID e PRP. Concluímos que existe grande potencial dos Programas PIBID e Programa de Residência Pedagógica e seus encadeamentos voltados para a Educação em Saúde, no que diz respeito à educação básica, tanto no que tange a formação continuada das professoras como também para os bolsistas e estudantes.

Constatamos que as professoras supervisoras, preceptoras, bolsistas e educandos caminham rumo à uma prática dialógica libertadora. Tendo em vista que métodos inovadores se tornam propostas cada vez mais presentes em sala de aula, uma vez que educadores assumem uma postura crítico-reflexiva, pautada nas teorias de Paulo Freire e outros autores que comungam de uma mesma consciência educacional. Desse modo, compreendemos a escola como ambiente frutífero para o debate e novas atitudes frente às complexas mudanças sociais e entendimentos do que sejam qualidade de vida e saúde na contemporaneidade.

Partindo da necessidade em abordar o tema Saúde na escola e de posse das evidências quanto ao potencial de práticas como as desenvolvidas pelos programas PIBID e PRP, desenvolvemos o produto educacional em formato de cartilha, com a finalidade de auxiliar professores na promoção da saúde no ambiente escolar. O produto educacional propõe informações, orientações e sugestões que possam auxiliar a prática pedagógica de professores e contribuir com uma aprendizagem dinâmica e interativa de forma a integrar e articular saberes.

A proposta pedagógica foi desenvolvida com o objetivo de estimular a reflexão, o diálogo e a ação dos professores em relação à saúde emocional, levando-os a identificarem e lidarem com questões emocionais de seus alunos de maneira sensível e proativa. O tema saúde emocional foi escolhido após o entendimento de que as mudanças na dinâmica social refletem no comportamento emocional das pessoas, especialmente nos jovens, apontando para a necessidade de intervenções escolares com a finalidade de que problemas originados na adolescência não perpassem para a vida adulta, culminando em incapacidades.


Dessa forma, acreditamos na promoção de uma abordagem participativa e contextualizada na temática saúde, por meio da cartilha com oficinas pedagógicas, que se torna um material de suporte pedagógico que instiga os professores a se tornarem agentes de transformação na promoção da saúde emocional, contribuindo para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e para a formação integral do sujeito.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Questionário semiestruturado para coleta de dados



Contribuições do PIBID e Residência Pedagógica de Biologia na promoção de práticas de saúde nas escolas estaduais de Caetité-Ba

[Mudar de conta](#) 

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar minha resposta como o e-mail a ser incluído na

DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. **TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA:** CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CAETITÉ-BA

2. **PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL:** Rita de Cássia Ferreira da Silva

Cargo/Função: DISCENTE DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

3. **ORIENTADOR:** Prof. Dr. Jaqueline dos Santos Cardoso

EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CAETITÉ-BA**, de responsabilidade da pesquisadora Rita de Cássia Ferreira da Silva, discente da Universidade do Estado da Bahia que tem como objetivo: **Analisar as contribuições dos projetos PIBID e RP na promoção de práticas de saúde e qualidade de vida na Educação Básica das escolas CETEP, CIEC e IEAT.**

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios como: contribuir para que os professores e estudantes envolvidos nos Programas PIBID e RP possam refletir sobre a importância de sua atuação na promoção da temática saúde e como isso pode contribuir para formação dos sujeitos e sua qualidade de vida. Caso aceite, o Senhor(a) responderá um questionário semiestruturado com perguntas envolvendo o desenvolvimento dos Programas PIBID e RP nas escolas estaduais citadas acima.

Durante a coleta de informações o senhor(a) poderá ter algum desconforto, visto que, ao responder o questionário poderá se deparar com alguma pergunta que gere desconforto por não saber responder ou supor que a resposta vá desagradar alguém. Por esse motivo, os questionários serão respondidos de forma individual e sigilosa, o senhor(a) pode responder apenas às perguntas que quiser, sem nenhum prejuízo.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, o Sr(a) não será identificado. Caso queira, o(a) senhor(a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que o (a) senhor(a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o Sr.(a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço ainda que de acordo com as leis brasileiras o Sr (a) tem direito a indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Rita de Cássia Ferreira da Silva

Endereço: Travessa Divino Espírito Santo, 32 – Bairro Alto do Cristo - Caetité-BA-46.400.000

Telefone: (77)99179-3596

E-mail: cassia_cte@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 2º andar, sala 23, Água de Meninos, Salvador- BA. CEP: 40460-120. Tel.: (71) 3312-3420, (71) 3312-5057, (71) 3312-3393 ramal 250, e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP- End: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar – Asa Norte CEP: 70719-040, Brasília-DF

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CAETITÉ-BA**, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.


Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e o porquê precisa da minha *
colaboração e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da
pesquisa citada acima. Sabendo que não vou ganhar nada que posso sair
quando quiser. Concordo em assinar o termo

Sim

Não

Data. *

Data



Contribuições do PIBID e Residência Pedagógica de Biologia na promoção de práticas de saúde nas escolas estaduais de Caetité-Ba

Instruções: Este questionário é sobre sua percepção sobre os Programas PIBID e Residência Pedagógica na promoção de práticas de saúde e qualidade de vida nas escolas estaduais de Caetité

Formulário de Dados de Identificação e Profissionais

CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO SOCIAL E DEMOGRÁFICA

1. Nome: _____ *

Sua resposta

2. Gênero: *

Masculino

Feminino

Outro

3. Qual a sua faixa etária? *

- menos de 20
- entre 20 e 29
- entre 30 e 39
- entre 40 e 49
- 50 anos ou mais

4. Reside no município onde atua como profissional da Educação? *

- Sim
- Não

5. Há quanto tempo reside nessa região? *

Sua resposta _____

6. Nível de Escolaridade *

- Ensino Médio
- Graduação.
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outro _____

ATUAÇÃO PROFISSIONAL

1. Qual a sua formação? *

Sua resposta

2. Cargo/Função *

Professor(a) Ensino Fundamental II

Professor(a) Ensino Médio

3. Rede *

Privada

Municipal

Estadual

Federal

4. Escola em que atua na Rede Estadual: *

CETEP

CIEC

IEAT

5. Disciplina(s) que leciona. *

Sua resposta

6. Turma(s) que leciona *

- 6ºano EF
- 7º ano EF
- 8º ano EF
- 9º ano EF
- 1ºano EM
- 2ºano EM
- 3ºano EM
- 1ºano EP
- 2ºano EP
- 3ºano EP

7. Qual a sua carga horária de trabalho? Especifique. *

Sua resposta _____

8. Tempo de exercício na função? *

- Entre 05 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Entre 15 e 20 anos
- Entre 20 e 25 anos

PROGRAMAS PIBID - RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E PRÁTICAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

1. Você participa/participou do Projeto de formação de professores oferecido pela Capes Pibid ou Residência Pedagógica? *

Sim

Não

2. Em casa afirmativo na questão anterior. Qual? *

PIBID

Residência Pedagógica

PIBID e Residência Pedagógica

3. Qual o período em que atuou no (s) programa (s)? Especifique. *

Sua resposta _____

4. Porque você decidiu ser supervisor do PIBID e/ou preceptor (a) do Programa Residência Pedagógica? *

Sua resposta

5. Qual a sua concepção sobre saúde? *

Sua resposta

6. Qual é o papel da escola na educação em saúde? É importante que a escola desenvolva ações que promovam a saúde e a qualidade de vida? Por quê? *

Sua resposta

7. Durante o período em que participou dos programas "PIBID e/ ou Residência Pedagógica, você realizou atividades voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida? *

Sim

Não

8. Em caso afirmativo, como foram essas atividades? *

Sua resposta

09. Quais dos recursos abaixo foram utilizados? *

- Jogos didáticos
- modelos didáticos
- experimentos científicos
- vídeos
- filmes
- documentários
- músicas
- cartazes
- livros
- Slides
- Revistas e jornais
- Imagens/fotografias
- Outro. _____

10. Caso tenha realizado, como você avalia a receptividade/participação/motivação dos alunos em relação às atividades de promoção à saúde realizadas pelos bolsistas? *

Sua resposta

11. Qual sua compreensão e/ou percepção sobre as contribuições, impactos que os programas PIBID e Residência pedagógica trouxeram para a realização de atividades práticas/dinâmicas que promovam a saúde e a qualidade de vida no espaço escolar? *

Sua resposta

12. Qual a sua sugestão para melhoria das ações de práticas de promoção à saúde realizadas pelos programas PIBID e Residência? *

- Atividades práticas
- Jogos interativos
- Convidados para palestra
- Utilização de metodologias ativas
- "Neurociência da educação"
- Outro _____

Sua participação foi muito importante! 😊😊😊

Obrigada pela Colaboração.



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE CAETITÉ-BA

Pesquisador: RITA DE CASSIA FERREIRA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 63954522.0.0000.0057

Instituição Proponente: Departamento de Ciências Humanas - Campus VI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.787.146

Apresentação do Projeto:

O projeto é vinculado ao PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE da UNEB de Caetité.

Desenho fornecido pela autora:

"A presente pesquisa intitulada: Contribuições do PIBID e Residência Pedagógica na Promoção de Práticas de Saúde e Qualidade de Vida na Educação Básica na Cidade de Caetité-BA, visa analisar as contribuições dos projetos PIBID e RP na promoção de práticas de saúde e qualidade de vida na Educação Básica das escolas CETEP, CIEC e IEAT. Para isso, utilizará questionários semiestruturados e análise documental". Os participantes serão os docentes e discentes das escolas citadas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar as contribuições dos projetos PIBID e RP na promoção de práticas de saúde e qualidade de vida na Educação Básica das escolas CETEP, CIEC e IEAT

Objetivo Secundário:

Compreender o lugar da Saúde na proposta pedagógica da Escola (PPP), BNCC e Parâmetros

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.787.146

Curriculares Nacionais (Saúde) e PSE (Programa Saúde na Escola);
Entender a percepção dos professores que participaram do projeto PIBID e residência quanto às contribuições destes projetos para a promoção de práticas de saúde e qualidade de vida.
Produzir um Guia com oficinas sobre temas relacionados à saúde para que os docentes possam utilizá-lo em sua prática pedagógica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios informados dentro da eticidade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante e exequível.

A metodologia proposta bem como os critérios de inclusão e exclusão e cronograma são compatíveis com os objetivos propostos no projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Na perspectiva da eticidade, conforme segue:

- 1 – Termo de compromisso do pesquisador responsável: Consta no protocolo em conformidade;
- 2 – Termo de confidencialidade: Em conformidade;
- 3 – A autorização institucional da proponente: Encontra-se adequada;
- 4 – A autorização das instituições coparticipantes: Em conformidade;
- 5 - Folha de rosto: Em conformidade;
- 6 – TCLE?assentimento: Em conformidade;
- 7 - Termo de Concessão: Encontra-se adequado;
- 8 - Termo de compromisso para coleta de dados em arquivos: Adequado;
- 9 – Declaração de concordância com a execução do projeto de pesquisa: Adequado.

Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos participantes, respeitando os princípios da

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 5.787.146

autonomia, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade.

Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.63954522.0.0000.0057

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2015987.pdf	01/10/2022 20:57:37		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	01/10/2022 20:57:06	RITA DE CASSIA FERREIRA DA SILVA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_coleta_de_dados_arquivo.pdf	01/10/2022 20:56:31	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.pdf	01/10/2022 20:55:59	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Termo_de_assentimento_do_menor.pdf	01/10/2022 20:54:38	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	TCLE_responsavel_menor.pdf	01/10/2022 20:54:11	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Questionario_3.docx	01/10/2022 20:53:51	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Questionario_2.docx	01/10/2022 20:53:30	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Questionario_1.docx	01/10/2022 20:53:06	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Concessao_CIEC.pdf	01/10/2022 20:51:27	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Termo_de_concessao_IEAT.pdf	01/10/2022 20:51:09	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Concessao_CETEP.pdf	01/10/2022 20:50:45	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	Coparticipante3_CETEP.pdf	01/10/2022 20:49:11	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Outros	coparticipante_2IEAT.pdf	01/10/2022	RITA DE CASSIA	Aceito

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA - UNEB



Continuação do Parecer: 5.787.146

Outros	coparticipante_2IEAT.pdf	20:48:50	FERREIRA DA	Aceito
Outros	coparticipante_1CIEC.pdf	01/10/2022 20:48:31	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	01/10/2022 20:48:12	RITA DE CASSIA FERREIRA DA SILVA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	01/10/2022 20:47:44	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_de_concordancia.pdf	01/10/2022 20:47:33	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.pdf	01/10/2022 20:47:21	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_proponente.pdf	01/10/2022 20:47:08	RITA DE CASSIA FERREIRA DA SILVA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	01/10/2022 20:46:53	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.docx	01/10/2022 20:46:45	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	01/10/2022 20:44:42	RITA DE CASSIA FERREIRA DA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 01 de Dezembro de 2022

Assinado por:
Aderval Nascimento Brito
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Engenheiro Oscar Pontes s/n, antigo prédio da Petrobras 3º andar, sala 1, Água de Meninos,
Bairro: Água de Meninos **CEP:** 40.460-120
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3612-1330 **Fax:** (71)3612-1300 **E-mail:** cepuneb@uneb.br